Por decisão do Conselho de Ministros

Trabalho extraordinário limitado a um máximo de 160 horas por ano

pág. 6

Diário de Lisboa

Ano 63.° N.° 21 303
Novembro 1983
Sexta-feira

11

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

...Mas Soares não está interessado

Gonzalez deseja zona ibérica de comércio livre

Pág. 5

O primeiro encontro entre os dois chefes de Governo, na residência oficial de Mário Soares, esta manhã

Entendimento e cooperação

A reunião ao mais alto nível entre os governos de Espanha e de Portugal, chame-se «Cimeira-Ibérica» como lhe cumpria, ou adopte a designação de «Cimeira Luso-Espanhola», reveste-se, para a vida política dos povos de Portugal e de Espanha, da maior importância. Afirmaríamos mesmo que a reunião será muito importante, inde-

Continua na pág. 5

Já se sabe quem ganha o Concurso "DL 83"

1.° classificado – João Paulo Cabêto Ruivinho (uma carrinha Nissan Datsun Urvan de 9 lugares). Ele tem 17 anos e posou para o «DL» acompanhado por seus pais

Carrinha Nissan de nove lugares vai para leitor de 17 anos

Pág. 2

Concurso "DL"

Foi para as Mercês a carrinha Nissan

Foi para as Mercês o primeiro prémio do concurso Verão-83 organizado pelo «Diário de Lisboa». Trata-se de uma carrinha Nissan Datsun Urvan, de nove lugares, a gasóleo, que na altura do concurso custava 1 289 450$00, mas hoje vale já bastante mais dada a subida de preços que desde então para cá se verificou.

O feliz contemplado é um jovem de 17 anos – João Paulo Cabeto Ruivinho.

O segundo prémio, que consta de um televisor Philips a cores, de 66 cm, HI-FI e com telecomando e um video gravador Philips, tudo no valor de 271 000$00, coube a José Casimiro Pires, reformado, residente no Barreiro.

O terceiro prémio, constituído por um Frigo Center Philips, de quatro portas e quatro zonas diferentes de frio, com a capacidade de 485 litros, no valor de 235 3000$00 saiu a uma menina de 11 anos – Ana Luísa Ribeiro Lança – também do Barreiro.

2.º classificado – José Casimiro Pires (um televisor Philips a cores de 66 cm com telecomando e um videogravador Philips)

3.º classificado – Ana Luísa Ribeiro Lança (um Frigo Center Philips)

O sorteio realizou-se ontem à tarde, nas instalações da Renascença Gráfica, com a presença dos refesentantes do Governo Civil de Lisboa, D. Maria Nazaré Barbosa, D.Maria José Duarte e D. Maria Cecília Antunes que precederam à extracção dos 200 prémios que fazem parte da lista oportunamente publicada pelo «DL».

Uma vez mais esta iniciativa registou o entusiasmo dos habituais leitores do «DL» e captou novos leitores, o que se traduziu no elevado número de concorrentes.

As operações de apuramento dos premiados terminaram a meio da noite e estiveram a cargo de uma equipa de colaboradores da Renascença Gráfica, constituída por Alfredo Carvalho, Augusto de Almeida, Maria José Pinto, Carlos Alberto Antunes, Isabel Alves e Francisco Calixto, que sob a supervisão dos representantes do Governo Civil, desenvolveu todo o seu esforço para que tudo corresse com o maior rigor.

Mãe do primeiro premiado não queria acreditar

João Paulo Cabeto Ruivinho é o feliz contemplado com a Nissan Urvan, primeiro prémio do nosso concurso. Momentos depois da extracção quisemos contactá-lo mas não se encontrava em casa. Foi a mãe quem atendeu. Quando lhe comunicamos não queria acreditar. Mas, mesmo incrédula, lá nos facultou o número do telefone do filho.

João Paulo, que tem 17 anos e frequenta a Escola de Sintra, recebeu a notícia com certa tranquilidade sem esconder uma evidente satisfação.

«É uma boa notícia. Estou contente».

Disse-nos que concorreu com cinco boletins, mas a sua ligação ao nosso jornal não se resume apenas à participação no concurso.

«Concorri porque leio todos os dias o «Diário de Lisboa». Gosto da parte desportiva e da informação política, principalmente da política internacional».

Em relação à política nacional mostra-se «um bocadinho desgostoso» mas não quis adiantar razões.

O azar é que não tem carta porque só tem 17 anos. Por agora não pode fazer nada com a carrinha, «mas para o ano quando tirar a carta vai ser bom para dar umas voltinhas com os amigos pois tenho um grupo de gente nova.»

Um prémio que chega mesmo na hora certa

Em casa do nosso leitor José Casimiro Pires foi um alvoroço quando lhe comunicámos que tinha ganho o segundo prémio, um televisor Philips a cores, com telecomando e video gravador, também Philips.

Estava a chegar do trabalho e foi a filha, a Elizabeth, quem lhe deu a novidade. Entretanto chegava a mulher do emprego.

José Casimiro Pires concentrou todo o seu contentamento numa expressão: «Estou radiante».

Empregado de escritório na FOC, este premiado do «DL» teve que se reformar devido a uma doença renal, ficando com uma reforma de apenas 4930 escudos.

Começou então a consertar sapatos e hoje é sapateiro.

É um leitor habitual do «DL» há muito tempo. «Comecei a ganhar o hábito de ler o jornal aos 17 anos, quando morava em Marvila». Gosto de ler e sempre que posso compro livros. Para além do prémio o «Diário de Lisboa» informa-me melhor que os outros jornais».

José Casimiro Pires tem dois filhos — o Pedro Miguel que tem 9 anos e anda na 4.ª classe e a Elizabeth, que tem 12 e anda no terceiro ano.

Teve uma vida difícil e continua a ter. A mulher trabalha na Fábrica Militar de Braço de Prata e paga mais de dois mil escudos de passe. A filha pediu para frequentar uma escola ao pé de casa e mandaram-na para o Vale da Amoreira, enquanto alunos que moram no Vale da Amoreira vieram para a escola que ele pretendia para a filha. Resultado: mais mil e tantos escudos de passe.

«Tínhamos um televisor comprado há 14 anos que já não aguentava com mais reparações. Andávamos a tentar comprar um a prestações mas com os miúdos a crescer e as despesas a subirem em flecha era impossível. Foi a primeira vez na minha vida que me saiu alguma coisa. Veio mesmo a calhar».

Vale a pena ter boas notas

O terceiro prémio, que é um Frigo Center Philips, no valor de 235.300$00, foi para a Ana Luísa Ribeiro Lança, que tem onze anos e mora com os pais no Barreiro.

Os boletins, segundo a mãe, foram enviados em nome dela porque teve melhores notas que o irmão. Mas de qualquer forma o prémio é dela e agora vai dá-lo à mãe.

Apesar dos seus onze anos gosta de ler o jornal, preferindo a página das notícias.

O pai é empregado no Porto de Lisboa: Naquela casa há também o hábito da leitura, embora para a mãe da pequena Ana Luísa «a política seja o que menos a interessa».

Aos 71 anos acredita no futuro

O magnífico sistema HI-FI Philips, no valor de 172.400$00, corresponde ao quarto prémio, foi para Coimbra e coube ao nosso leitor Afonso Alves, É agente comercial, mais ou menos retirado das actividades. Tem 71 anos mas uma grande fé no futuro. Tanto, que, concorrendo há vários anos e jogando na lotaria sem nunca lhe ter saído nada — a não ser agora — continua.

Aspecto do sorteio do concurso do «DL» ontem realizado

Noutros campos também acreditou sempre no futuro. Em 1939 fez um discurso no Penedo da Meditação contra a Legião Portuguesa. Isso valeu-lhe ir parar à penitenciária local, acusado de «propaganda subversiva». Dali foi para o Governo Civil de Lisboa e depois para Caxias.

É um velho leitor do «Diário de Lisboa porque como jornal «está dentro da minha opção política e é das coisas boas que temos cá».

E continua a ter esperança mesmo quando as coisas não correm como desejaria. «Sou socialista mas sou o primeiro a reconhecer que isto não está bem.

Recuperar um erro cometido no ano passado

Ramiro Neves Miguel, operador de «telex» na central internacional da Marconi juntou todos os boletins no ano passado mas depois, «por desleixo», não os entregou.

Este ano concorreu mesmo e saiu-lhe o quinto prémio — um combinado vertical Philips com capacidade total de 355 litros.

Solteiro, com 38 anos, é leitor do «Diário de Lisboa» desde antes do 25 de Abril.

«É um jornal com cujos pontos de vista me identifico. Gosto dos suplementos que fazem. São interessantes e constituem mais um incentivo para as pessoas comprarem o jornal».

Não esperava ser premiado embora não esconda que, quando alguém concorre a alguma coisa é sempre com uma secreta esperança de vir a ganhar.

Os quinze primeiros

1.º Prémio: Uma carrinha NISSAN DATSUN Urvan, 9 lugares
João Paulo Cabête Ruivinho
Av. Bela Vista r/c Dt.º Lote 2 - Mercês

2.º Prémio: Um televisor PHILIPS, (26CS3471) a cores, de 66 cm, HI-FI e com telecomando; Um Videogravador PHILIPS VR2025 com telecomando AV 5505.
José Casimiro Pires
Praceta Tomás Anunciação, 4-1.º Dt.º – Barreiro

3.º Prémio: Um Frigo Center PHILIPS, de quatro portas e quatro zonas difrentes de frio, com a capacidade de 485 litros (ARG050)
Luísa Ribeiro Lança
R. D. João IV, 30 4.º Dt.º – Barreiro

4.º Prémio: Um Sistema HI-FI PHILIPS (F224-2x40W) com Sintonizador (F2225), Amplificador (F4224), Gira-Discos (F7224), Gravador (F6222), Auscultadores N6321 e duas caixas acústicas (F9218L)
Afonso Alves
Largo da Portagem – Coimbra

5.º Prémio: Um Combinado Vertical PHILIPS, com a capacidade total de 355 litros (ARB451)
Ramiro das Neves Miguel
Av. João Crisóstomo, 4-6.º Dt.º – Lisboa

6.º Prémio: Um Televisor PHILIPS, a cores, de 66 cm com telecomando (26CS3471).
José Fernando Ramalho Valadeiro
R. A. Av. Melo Falcão, 203-D.E. 9 Fre. Pontinha – Lisboa

7.º Prémio: Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (ADG822),
José Manuel Pereira Martins
Av. Pangim, n.º 34-3.º Esq.º – Amadora

8.º Prémio: Um Fogão PHILIPS, sistema multiforno, com quatro queimadores e a gás e 2 placas eléctricas (ACH 018) e com grelhador eléctrico (4819)
João Manuel Pinto
R. Maestro Pedro Freitas Branco, 9-1.º Dt.º – Lisboa

9.º Prémio: Um Forno de Micro-ondas PHILIPS, de potência variável, com antena rotativa difusora e prato tostador (AKB122/8955, AKB651)
Luís Manuel Fernandes Soares
Quinta Álamos – R. B n.º 1-r/c Esq.º Laranjeiro – Almada

10.º Prémio: Um Radiogravador Estereofónico PHILIPS (D8734)
Luís Filipe Ficasso Chagas de Carvalho
Rua Serpa Pinto, 10-2.º – Sesimbra

11.º Prémio: Um Congelador Vertical PHILIPS, com a capacidade de 225 litros (AFB077)
António Mário Leitão Pinheiro Nogueira de Gusmão
R. Eng. Ferreira Dias, Lote 109-2.º – Lisboa

12.º Prémio: Uma Máquina de Lavar Roupa PHILIPS «Nova Cinderela» (AWB006)
António Pereira Pinto
Marco Severino
J.N. 3.º Dt.º Fogueteiro – Seixal

13.º Prémio: Um Televisor Portátil a cores PHILIPS, de 41 cm (16C927)
Joaquim António Manelha Antunes
R. Miguel Bombarda n.º 7 – Alcácer do Sal

14.º Prémio: Um Frigorífico-Bar PHILIPS, com duas portas e capacidade de 88 litros (AGB030)
Ana Maria do Carmo Ferreira
R. Cal. Gulbenkian 10 Bloco-B 1.º Dt.º – Figueira da Foz

15.º Prémio: Um Compacto (Stereo Music Center) PHILIPS, com 2 caixas acústicas (F1410)
José Miguel de Campos Garcia
R. Jardim do Tabaco, 124-3.º – Lisboa

Lista completa dos premiados no «DL» de 2.ª feira

AVISO AOS LEITORES PREMIADOS

DENTRO DE BREVES DIAS, TODOS OS LEITORES PREMIADOS RECEBERÃO, ATRAVÉS DE CARTA DO «DIÁRIO DE LISBOA», AS INDICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A ENTREGA DOS RESPECTIVOS PRÉMIOS. SE FAZ PARTE DESTA LISTA, OS NOSSOS PARABÉNS, E AGUARDE POR FAVOR A REFERIDA CARTA.

Folhetim artístico

MALHOA UM

José-Augusto França

PORQUÊ, como e para quê Malhoa, neste ano de 1983?

A resposta começa por ser fácil, dado o cinquentenário do passamento do pintor, data pretexto habitual para comemorações e exposições. «Como» já é mais difícil de dizer – e o «para quê» mais ainda, a pessoas que ora essa e a outras que não tenham vontade de saber. Vontade cultural, bem entendido.

Pois o «como» começou em Figueiró dos Vinhos, terra letal do Malhoa, depois de meio século (contado para trás) de bons e leais serviços pictóricos, desde que conheceu o sítio por voltas de 1885, levado, como se sabe, por Simões de Almeida que lá nascera e tinha gosto bem compreensível pela região que então era estremenha e depois passou administrativamente a beirã, sem por isso mudar de sol e de paisagem rica. Houve missa, ante um «Baptismo de Cristo» pintado por Malhoa em 1904, e viu-se o «Casulo», casa pelo pintor desenhada, mas só pelo lado de fora que, por dentro, está habitada por quem não quis aturar comemorações – antes que ela passe a propriedade camarária para centro cultural ou coisa parecida e necessária. A cerimónia acabou em lápida no muro do quintal e, até, em discurso que tive que fazer, por gentileza do presidente da Câmara. É engraçadíssima, por fora, a casa, desenhada com requintes e complicações de amador, num «kitsch» perfeitamente ajustado à circunstância – como ao gosto do Malhoa que assim naturalmente tinha que ser e era.

Depois de uma paragem particular em Chão de Couce, a ver a N.ª S.ª da Consolação que Malhoa pintou com raras qualidades de brancos, com festa de inauguração que, em 1933, foi tal e qual uma festa rural à Malhoa, o «como» continuou nas Caldas da Rainha, onde o museu tem, desde 1933 e antes de existir, o seu nome e espera actualmente aumento arquitectónico bem merecido pela qualidade significativa das suas colecções e pela dedicação do seu director e equipa, responsáveis agora por uma exposição complementar da de Lisboa, consagrada ao retrato da muita prática do Malhoa e sem a qual não se entende bem a arte do pintor que pintou as pessoas que pintou – as outras sendo pintadas pelo Columbano, em excelente partilha de gentes e gostos que explica, se quisermos ver, a arte do alongado fim do século XIX português. Ou seja o próprio fim de século e o propríssimo português assim posto em questão.

O museu e o Instituto do Património fizeram tudo quanto lhes foi possível para juntar os quadros deste sector (e do outro) e, certamente, como eu, têm pena de não conseguir mais peças – entre as quais dois retratos que são, na verdade, os melhores que eu conheço, de Malhoa: o Anastácio Gonçalves (que, por disposição testamentária, não pode sair da casa-museu do coleccionador, em Lisboa – que aliás será visitada no quadro das comemorações) e o Jácome Correia (que está em Ponta Delgada, não tendo sido possível localizar a tempo a descendente actual proprietária).

Falta também por exemplo, uma Senõra de Sagastume que foi ministra da Argentina em Lisboa por volta de 1912 e é, pela fotografia, um belo retrato de pé e «toilette» de baile (também existe o marido, em pintura de «pendant»); está algures na família, tendo o casal sido, por sinal sogro-avó do Castro Soromenho. E notícias de outros se foi havendo, já no «vernissage» ou depois, como é costume nestas coisas de muito trabalho e muito mais acaso.

Nas Caldas houve conferência (que fiz) e banquete final muito melhor, que ao presidente da Câmara reagradeço.

Finalmente, foi caso de Lisboa, ou seja das Belas-Artes de que Malhoa foi sócio fundador e primeiro presidente, isso sendo razão necessária e suficiente para a localização; juntamente com a colaboração pessoal do actual presidente, o Fernando Azevedo – sem o qual (como já na exposição dos anos 40, o ano passado na Gulbenkian) a exposição não teria sido o que foi, com a sabedoria dele e o meu programa.

Este é a outra parte do «como», e das mais importantes, porque importava mostrar de certo modo a pintura de Malhoa, para se lhe entender a qualidade e o sentido.

Logo se tratou de apresentar as «Cócegas» de 1904, que nunca foi exibido em Portugal porque, exposto no Brasil, em 1906 (e já em 05 no «Salon» de Paris), lá ficou para o Museu Nacional – que com extrema gentileza agora o restaurou para no-lo emprestar a tempo. E dos maiores quadros da exposição da SNBA, e o principal no seu agenciamento, na posição central e axial que lhe foi dada, entre «Os Bêbados» e o «O Fado» – espécie de tríptico dum viver português, rústico no campo e em Lisboa, no «isolat» da Mouraria.

Pena que não saiba onde para uma primeira versão, exposta em 1894, de que a crítica então falou, com grande apreço. Da versão de dez anos depois, agora vista, nunca ela, na verdade, pôde falar, ou só de cor; dela existe, aliás, uma reprodução colorida, talvez da altura do «Salon» parisiense, que apresenta diferenças, certamente por alterações posteriores, na linha do horizonte, e num grupo à direita, que então existia e desapareceu – para dar esta maior plenitude, sensualíssima, do trigal ao sol. Foi conhecimento que se teve, já depois do catálogo feito.

E a importância atribuída a este quadro tão grande era que, sem a certeza de o haver, chegou a hesitar-se em realizar-se a exposição, que muito diferente seria, ideograficamente também.

Depois, tratou-se de agrupar os temas, de paisagem, ou, cabeças de expressão, animais, História, naturezas-mortas o flores – e costumes, muitos costumes, rurais e também, para o fim da vida do pintor, burgueses – de sombrinha rosada...

Os costumes expostos permitiram, na sala de entrada, historiar o viver aldeão, com crianças em cestas, mestres-escolas irados, derriços, amúos, maternidade – e emigração, destacadamente, entre uma mulher «Só na aldeia» e duas velhas comendo «Papas», em miséria final. Porque Malhoa é o pintor da miséria rural nacional... Da miséria aceite também, entre trabalhos de campo, (agrupados) e devoções – juntas no que pode ser considerado o tríptico da «Procissão, das «Promessas» e da «Volta da romaria», com um bêbado ao princípio e outro ao fim e mulheres de joelhos em chaga pelo meio. Pintado este já no fim da vida do pintor, a trinta anos de distância dos outros dois, ainda mais significativo aparece. E foi, dos três, o único que se conseguiu, pertença o outro dum brasileiro que não quis emprestá-lo e outro dum coleccionador portuense que também não; por isso se apresentaram em ampliação fotográfica que garantiu o sentido iconográfico necessário embora é claro que insuficiente. Defendo, porém, o preceito, indispensável à leitura programada da exposição.

A «Clara» das «Pupilas» a uma ponta, a rainha D. Leonor a outra, entre o Camões e o D. Luís Filipe, em poses complementares também, o primeiro quase auto-retrato, o segundo das melhores imagens do Malhoa. Perto de pintura de História, o Vasco da Gama a descobrir a Índia (ausente um quadro exactamente igual em que o Cabral descobre o Brasil, e que de lá não veio) e a «Ilha dos Amores», que é a mais sensual das pinturas deste tipo feitas em Portugal, e talvez não só, pela brutalidade; e estudos do Pombal, do Egas Moniz.

Faltaram quadros importantes, do princípio, como «A Seara Invadida» e «O Viático ao termo», e da maturidade, como «As Padeiras», «Ai Credo», «O Barbeiro na Aldeia», «A Corar roupa», «Gozando os rendimentos», «O primeiro melão», «As Pupilas», «A Volta da feira»; foi impossível obtê-los dos proprietários ciosos. Outros, porém, obtiveram-se à última hora que enriqueceram a exposição (mas ficaram infelizmente fora do catálogo) como um «Almoço para o pai», ou excelentes peças da colecção Jorge de Brito, algumas desconhecidas dos especialistas.

...Eis o «como», numa espécie de guião de leitura da exposição, de que o visitante (ou crítico) inteligente certamente não precisaria. Mas «comos» são «comos» e toda a pergunta tem resposta. A do «para quê», essa fica para o próximo folhetim, de propósito, e por razões de comprimento deste.

ponto a ponto

O secretário-geral das Nações Unidas enviou um telegrama de «sinceros agradecimentos» às individualidades e associações promotoras, em Portugal, da Campanha Nacional de Desarmamento (CND).

Num comunicado da Comissão Coordenadora da CND, é dado conhecimento do teor da mensagem telegráfica, na qual **Perez de Cuellar** diz ter tomado conhecimento, «com grande satisfação, do impressionante programa organizado em Portugal, comemorativo da Semana do Desarmamento».

Cuellar apresenta os «mais sinceros agradecimentos pelos esforços em apoio deste empreendimento, da máxima importância, das Nações Unidas», e deseja «o melhor êxito na continuidade da acção neste campo» dos promotores.

O Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral – CIDAC – toma posição sobre os recentes acontecimentos no Norte do Líbano, começando por manifestar a sua estupefacção por os ataques às últimas posições da OLP estarem a ser movidos «por regimes árabes, com a cobertura de dissidentes palestinos». Perante isto, o CIDAC «não pode deixar de afirmar insistentemente: o que está em causa é mais uma tentativa para liquidar a autonomia e a independência da causa palestina, personificada num símbolo que se chama **Yasser Arafat**».

O Presidente da República sublinhou como «valor de grande significado para a vida nacional» o «nosso empenhamento de participação inteira nos órgãos de decisão e de comando da NATO».

O general Ramalho Eanes falava durante a cerimónia de condecoração do **almirante Elias da Costa**, afastado do serviço activo por força do limite de idade, e que desempenhou o mais alto comando de uma estrutura da NATO confiada a um oficial português.

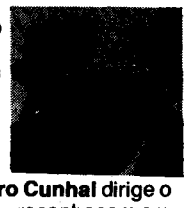
O Chefe de Estado enalteceu as qualidades do condecorado, dizendo que o seu exemplo «veio confirmar que os militares portugueses têm as capacidades técnicas e humanas necessárias ao cumprimento de funções de comando nas estruturas da NATO, dando assim um sentido pleno à nossa participação nos trabalhos da Aliança».

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea afirmou em Sintra que «a percepção sentida quanto ao poder aéreo é assaz reduzida em alguns sectores por onde passa o mecanismo da decisão».

Lemos Ferreira, que falava no fim da sessão solene de abertura do ano lectivo da Academia da Força Aérea, em Sintra, reafirmou a impossibilidade do crescimento daquela escola «com a desejada rapidez, por força dos magros recursos financeiros que nos são concedidos».

Depois de lembrar, ainda no mesmo contexto, que isso decorre em parte da «difícil situação do País», e também da referida «percepção assaz reduzida», Lemos Ferreira afirmou:

«É um facto reconhecido que, entre nós, certos assuntos necessitam de tempo prolongado para a sua consolidação e são objecto de um lento e até frustrante evoluir».



O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética endereçou um telegrama de felicitações a Álvaro Cunhal, pelos 70 anos que completou ontem. Na mensagem telegráfica, o PCUS realça a vida do secretário-geral do PCP como «exemplo do devotamento sem reserva aos interesses dos trabalhadores portugueses, ao longo de vários decénios», lembrando que há já quase 40 anos, **Álvaro Cunhal** dirige o partido. Os comunistas soviéticos – diz o telegrama – reconhecem em Cunhal «amigo provado do partido de Lenine e do país dos sovietes» e consideram o PCP «uma organização massiva e combativa e uma influente força nacional».

VASCO da Gama Fernandes, na impossibilidade de agradecer, por carência de endereços, a quantos, pessoalmente ou por escrito, manifestaram a sua amizade e solidariedade a propósito do seu recente aniversário, **testemunha-lhes aqui** a sua gratidão enternecida.

Venezuela: os últimos dias da campanha eleitoral

Susana Pezzano/IPS

NO dia 4 de Dezembro, 7 700 000 venezuelanos vão eleger o sexto presidente constitucional depois da instauração dum sólido sistema democrático, com o derrube da ditadura de Marcos Perez Jimenez em 1958.

Doze candidatos disputam a presidência, mas o triunfo apenas poderá sorrir aos candidatos propostos pelas duas forças maioritárias: Jaime Lusinchi, do Partido Social-Democrata, Acção Democrática (AD) e Rafael Caldera, do Partido Democrata-Cristão COPEI, no poder.

A AD e o COPEI constituem os pilares do bipartidarismo que se alterna no governo desde 1968, ano em que os democratas-cristãos ganharam as eleições pela primeira vez com a candidatura de Caldera, que, actualmente com 67 anos de idade, aspira à reeleição.

O candidato presidencial do Movimento para o Socialismo (MAS), Teodoro Petkoff, deseja quebrar o bipartidarismo, mas segundo os resultados das últimas sondagens manter-se-á no terceiro lugar com uma percentagem de sufrágios da ordem dos 10 por cento.

O MAS, considerado como a variante venezuelana do eurocomunismo, disputará a hegemonia do campo socialista com o seu ex-candidato presidencial, José Vicente Rangel, candidato nestas eleições da coligação de esquerda Aliança para a Unidade do Povo (AUP) que agrupa o Partido Comunista e os sectores radicalizados.

Dos candidatos restantes, cinco são praticamente desconhecidos e correspondem a formações políticas de centro-direita. Com pouca aceitação por parte do eleitorado despertam atenção pelas suas características pessoais o militar na reserva Luís Rangel Bourgoin, o candidato operário Andres Velasquez e o editor da revista «Resument», Jorge Olavarria.

Nenhum destes candidatos constam da sondagens que reflectem uma tendência para a polarização entre Lusinchi e Caldera, com uma vantagem favorável aos sociais-democratas da ordem dos 15 por cento, apesar de se registar uma percentagem similar de «votos indecisos».

À medida que se aproxima a data das eleições, os partidos duplicam os seus esforços para obter o apoio dos novos votantes – mais de um milhão de jovens – e dos indecisos, que poderiam determinar quem governará o país durante os próximos cinco anos.

A direcção da campanha da COPEI lançou a «marcha da pátria jovem» integrada por oito colunas de manifestantes que partiram do interior do país para culminar no acto de encerramento da campanha que terá lugar em Caracas a 30 deste mês de Novembro.

A AD organizou, por seu lado, a «grande marcha triunfal da juventude» que prevê reunir mais de 100 mil pessoas no acto que vai realizar em Caracas, inserido numa campanha de mobilização nacional que encerrará a 29 de Novembro.

Os quatro partidos maioritários optaram para encerramento das suas campanhas eleitorais a Avenida Bolívar, um longo troço de via-rápida de 2500 metros, situada no centro de Caracas, onde esperam vir a reunir entre 200 mil e 1 milhão de pessoas.

Ontem no S. Luís, com a presença de Tito de Morais

Sessão cultural comemorativa do VIII aniversário da RPA

O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, assistiu ontem no Teatro S. Luiz, em Lisboa, à sessão cultural promovida pela Embaixada de Angola para assinalar o oitavo aniversário da proclamação da independência do seu país.

Uma peça de teatro coordenada por Adolfo Gutkin e interpretada por 11 bolseiros angolanos da Fundação Gulbenkian, poemas de Agostinho Neto, ditos por Maria do Céu Guerra e os grupos musicais angolanos Kiezos e Kituxi preencheram a sessão.

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, o antigo presidente da República Costa Gomes, o antivo primeiro-ministro, Vasco Gonçalves, o antigo alto comissário português em Angola, Rosa Coutinho, o presidente do Partido Socialista, António Macedo, e Carlos Costa, do PCP, encontravam-se entre a assistência.

Ainda no âmbito das celebrações do oitavo aniversário de Angola, realiza-se hoje uma sessão no Barreiro, por iniciativa do núcleo local da Associação Portugal-Angola, como o apoio da câmara municipal.

Entretanto, o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, dirigiu um telegrama de felicitações ao presidente José Eduardo dos Santos.

Na mensagem, Soares – em seu nome e no do povo português – formula votos de prosperidade para Angola.

Independência e revolução angolana: uma evocação

Mensagem do PCP

O Comité Central do PCP enviou igualmente uma mensagem de saudação a José Eduardo dos Santos e ao Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho.

O PCP deseja «os maiores sucessos nas complecas e difíceis tarefas da reconstrução nacional e do combate aos inimigos externos da RPA», e reafirma a sua vontade de «continuar a agir para que se reforcem cada vez mais os laços de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre os dois partidos».

Os comunistas portugueses, nesta mensagem aos seus camaradas angolanos, manifestam a sua solidariedade ao MPLA – PT e ao povo angolano na sua «luta heróica e tenaz em defesa da independência nacional», considerando de capital importância para derrotar os desígnios do imperialismo, o reforço da cooperação entre «todas as forças revolucionárias e anti-imperialistas à escala mundial».

Por fim, a mensagem afirma ainda que os comunistas portugueses denunciam e combatem «como contrária aos próprios interesses do povo português e do novo Portugal democrático» a política dos sucessivos Governos portugueses de «permitir a jurados inimigos da revolução angolana actividades hostis à RPA» em Portugal.

Mau começo

O entendimento luso-angolano, após a independência, começou mal, porque só em Fevereiro de 1976 é que o Estado português reconheceu a República Popular de Angola, depois de já 87 países o terem feito.

A 8 de Março desse ano, Angola concordou em estabelecer relações diplomáticas com Portugal e a 29 de Agosto uma delegação do Partido Socialista português composta por António Macedo, Tito de Morais e Rui Mateus conferenciou em Luanda com os dirigentes angolanos Agostinho Neto, José Eduardo dos Santos e Lopo do Nascimento.

A 30 de Setembro de 1976 concretizou-se o estabelecimento das relações diplomáticas e a 23 de Março de 1977 o primeiro embaixador português em Luanda, João Sá Coutinho, entregou credenciais ao presidente Agostinho Neto.

A 16 de Junho de 1979 foi a vez de o primeiro embaixador angolano em Lisboa, Adriano Sebastião, entregar as suas credenciais ao presidente Ramalho Eanes.

Oito dias depois, Eanes e Agostinho Neto encontraram-se em Bissau, sob a égide do então presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral.

Neto morreu em Setembro de 1979 e o Chefe do Estado Português foi a Luanda ao seu funeral, aí tendo voltado em Abril de 1982, desta vez em visita oficial, a convite do presidente José Eduardo dos Santos.

Em Outubro último, de passagem por Luanda, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, disse ter encontrado com o seu homólogo Jaime Gama os meios mais adequados para desenvolver as relações Estado a Estado e governo a governo.

Paulo Jorge afirmou que uma das razões de um certo impasse tem sido a frequente mutação governamental em Portugal, mas adiantou a perspectiva de que com o actual Governo de Mário Soares se possam ultrapassar as dificuldades.

Dias depois, as autoridades portuguesas proibiram pela primeira vez uma conferência de Imprensa que ia ser dada em Lisboa por elementos da oposição angolana. Que, no entanto, acabou por se fazer, não num hotel, mas na rua...

MAD analisa situação política

Governo é incapaz de gerir uma mudança em profundidade

«A incapacidade política do Governo para gerir uma mudança em profundidade da nossa vida colectiva... vem modelando uma passividade resignada e uma progressiva descrença nos méritos e virtualidades do regime democrático, enquanto se acentua a hegemonia do Estado» – a afirmação consta de um documento de análise da situação política divulgado ontem pelo Movimento para o Aprofundamento da Democracia, liderado por Maria de Lourdes Pintasilgo.

Na apresentação pública do documento, a ex-primeira-ministra anunciou que a reflexão política que está a fazer-se dará um contributo ao plenário do MAD que se realizará no final deste ano ou no princípio de 1984 para apurar novas ideias e aspectos concretos de solução dos problemas nacionais.

O documento sublinha que «a gestão imediatista da crise, quando recorre a medidas de elevados custos humanos e sociais, tende a esvaziar de conteúdo o projecto que a Constituição perfila e a enfraquecer a democracia.» Por outro lado, acrescenta, «submetido a um programa de emergência que não ataca as causas da crise, o País corre o risco de, no termo desse programa, se encontrar em situação idêntica à inicial, porventura após alguma descompressão antes das eleições presidenciais de 1985. Voltaríamos, então a saber que a austeridade tem de continuar ou que se iniciaria um novo ciclo, ainda mais grave que o anterior».

Conforme refere o documento, é necessário combater tanto o alheamento dos cidadãos de um planeamento participado, como a burocratização irracional e entorpecedora da administração pública. «Torna-se urgente uma política económica que encare o País como um todo e não fomente o antagonismo entre o litoral e o interior, entre a agricultura e a indústria, entre a actividade privada e a empresarial do Estado».

Distorções preocupantes

Rebatendo a progressiva hegemonia do Estado, o MAD fala em 'secretismos de mau agoiro», em condicionalismos e limitações que se vão instituindo, contrariando as fórmulas e os mecanismos consignados na Constituição da República.

O MAD entende que «o sistema político português começa a manifestar preocupantes distorções de exercício.» Sintomas? O documento exemplifica quatro: «a tendência para a governamentalização do Estado, em que este galopantemente se partidocratiza; o gradual esvaziamento da essencial dignidade, identidade e especialidade fiscalizadora da Assembleia da República que parece, com frequência, ser uma simples câmara de eco do executivo; a redução prática das competências próprias do chefe de Estado que, ao não serem exercidas num contexto de harmonização entre o Presidente da República e o Governo na direcção do Estado, se transforma gradualmente e perigosamente em atribuições correspondentes ao caso limite de 'segurança do sistema' em tempo de crise ou de rotura; o risco da perda de credibilidade das próprias 'válvulas de segurança' do sistema democrático (Tribunal Constitucional, Provedor de Justiça, Conselho Superior de Defesa Nacional) ao instituírem-se numa lógica de referência governamental e partidocrata».

No final do documento é reafirmado o propósito do MAD de dar o seu contributo para uma política que seja algo mais e diverso do que uma simples luta, às vezes pouco transparente pelo Poder, ou como uma mera relação de forças, sem projecto, em que o mais forte domina.»

«Ao esvaziarem-se as instituições democrático-reresentativas, afastamo-nos cada vez mais das aspirações da democracia participada inscrita na Constituição» – afirma o MAD liderado por Lourdes Pintasilgo

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo indicados, no próximo dia 13/11/83 (Domingo).

CONCELHO DE ALMADA

Almada (Estudante) das 10.00 h às 14.00 h
Santo António de Caparica (Tamar, Patinagem) das 8.30 h às 15.00 h
Charneca de Caparica (Ramos) das 7.00 h às 15.00 h

CONCELHO DE SEIXAL

Fogueteiro (Fogueteiro) das 9.00 h às 14.00 h
Torre da Marinha (Torre da Marinha, Q.tas das Parreiras, Camal, João de Barros, Vale da Torre) das 8.30 h às 14.00 h

CONCELHO DE SESIMBRA

Sesimbra (Cintrão)
Santana (Corredoura) das 7.00 h às 17.00 h
Q.ta do Conde (Boa Água, Espinha, Roma, Unificado, Salgueiro) das 7.00 h às 13.00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 8 de Novembro de 1983

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável

José Rezende Nascimento

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS DO SUL

Sede – Av. 5 de Outubro 121-1.º Setúbal
Delegações em: Évora, Portalegre, Beja e Faro

PRÉ-AVISO DE GREVE

— Ao Ministério do Trabalho

— Às associações patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza do sector do Comércio, Escritórios e Serviços, nos Distritos de Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro.

— A todas as entidades empregadoras, sediadas ou com estabelecimentos nos distritos acima mencionados e nos quais prestem serviço trabalhadores representados pelo sindicato dos trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul.

Nos termos dos n.º 1 e 2 do art.º 58 da Constituição da República e da lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que, os trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços, representados pelo Sindicato signatário, estarão em greve, no próximo dia 17 de Novembro de 1983, durante uma hora entre as 08.00 e 10.00 horas e uma hora das 15.00 às 16.00 horas.

Os objectivos da greve são:

Exigir a revogação da lei do imposto extraordinário sobre os rendimentos do trabalho.

Denunciar o significado desta medida do Governo e as suas implicações no contexto da política de agravamento das condições de vida dos trabalhadores.

Lutar pelo pagamento dos salários em atraso.

Lutar contra o aumento do custo de vida.

Exigir a revogação do Dec.-Lei 398/83, conhecida por lei dos despedimentos.

Setúbal, 10/11/83 **A Direcção**

Cimeira Ibérica começou esta manhã

Espanhóis querem tudo o que Portugal não quer

A proposta da criação de uma zona de comércio livre e, posteriormente, de uma «zona industrial e económica geral» entre Portugal e a Espanha foi claramente defendida, ao fim da manhã de hoje, por Felipe Gonzalez, na Assembleia da República.

O presidente do governo espanhol, que chegara ao aeroportode Lisboa pouco depois das nove horas, falava aos deputados depois de ter passado uma hra a sós com Mário Soares, na residência oficial de São Bento, e logo a seguir ao primeiro plenário das delegações dos dois países. Gonzalez não poupou as suas palavras e foi extremamente claro apesar das repetidas recusas que Jaime gama e Mário Soares têm exprimido nos últimos dias face à ideia da criação de uma espécie de Benelux peninsular. Ainda hoje, o «Diário de Notícias» reproduz declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros segundo as quais «não seria do interesse nem da economia portuguesa nem da economia espanhola (...) instituir imediatamente uma espécie de Benelux ibérico». Benelux, recorde-se, é uma associação económica criada entre a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo, ainda antes da fundação da CEE, e que se traduz essencialmente pela existência de uma entidade comercial única entre os três países.

De acordo com as palavras de Felipe Gozalez ao traçar as linhas directivas das nossas relações comerciais, nos próximos anos, «devemos avançar para a criação de uma zona de comércio livre, e ir preparando o caminho para uma zona industrial e economica geral na península, dentro da área económica europeia».

Tem esta proposta a ver, obviamente, com aquilo que Madrid deseja: a constituição de uma «frente comum» não só face às negociações com a Comunidade Europeia, mas também para actuação futura dos dois países no

O primeiro-ministro espanhol e o presidente da Assembleia da República quando, esta manhã, subiam as escadas de S. Bento

quadro comunitário.

Logo à chegada ao aeroporto, Gonzalez sublinhou a dupla vocação europeia e ultramarina de Portugal e Espanha, vocação essa que constituiria a base objectiva para o desenvolvimento de novas formas de cooperação, no interesse mútuo dos dois países e no respeito das respectivas posições.

Já na Assemlbeia da República retomaria o tema dauilo que chamou o «ideal compartilhado da construção europeia e da cooperação com a Iberoamerica e com África». Nestes dois capítulos, que tudo indica constituirão pano de fundo das propostas espanholas, das quais as perspectivas portugueses divergem abertamente, concentrou Gonzalez a sua intervenção.

A questão das pescas e os múltiplos «dossiers» parcelares que serão debatidos hoje e amanhã foram praticamente ignorados pelo chefe do governo espanhol. A dado passo do seu discurso disse mesmo que «nos últimos tempos as nossas relações económicas polarizaram-se em torno de uma série de problemas concretos que talvez não tenham tanta importância e que nos impediram de ver o enorme leque de interesses convergentes e, inclusive, de urgentes prioridades que temos perante nós».

Dois vectores: Europa e África

Segundo sublinhou, a Espanha e Portugal têm de orientar «todos os aspectos das suas relações económicas com um espírito global e aberto e com os olhos postos nos nossos projectos de adesão à CEE e de cooperação com 'Iberoamérica' e com África».

No que respeita às relações pesqueiras entre os dois países acentuou-se na perspectiva da política comum de pessoas da CEE, afirmando que ambos os países têm que «estabelecer um programa conjunto para a exploração dos recursos naturais das águas» tendo primordialmente em conta o «aproveitamento racional dos recursos» que constitui a trave mestra da referida política comunitária.

Também neste «dossier» concreto, a posição portuguesa é totalmente oposta à tese de Gonzalez: há que criar condições para que quando a política comum de pescas for aplicável aos dois países, os espanhóis não possam invocar direitos adquiridos anteriormente. Por isso mesmo, há que ser intransigente, agora, para que quando tal aconteça, os nossos vizinhos tenham o mínimo de actividade possível na nossa zona económica exclusiva.

Mas a defesa da conjugação de esforços face à CEE foi defendida por Gonzalez também no campo agrícola. Disse mesmo que «um esforço comum dará melhores resultados que iniciativas isoladas». Neste sentido propôs, mesmo, o lançamento de um «plano de desenvolvimento de médio e longo prazo equilibrado das nossas regiões fronteiriças».

A nível das delegações dos dois países essas questões serão porém esmiuçadas nas discussões que durante a tarde se iniciaram, sectorialmente, nos diferentes ministérios. Ao fim do dia as delegações deverãi reunir-se em plenário e os jornalistas terão um cheirinnho do que se está a passar num «briefing» que ainda não sabem onde se realizará, apesar de oficialmente ter sido convocado para o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A dúvida resulta do simples facto de terem sido dadas instruções para que os estúdios de rádio fossem instalados na sala de Imprensa, frente residência oficial de São Bento... Acrescente-se a esta anotação à margem, a propósito daquilo que se anuncia como as más condições em que os jornalistas vão cobrir a cimeira, que o texto da intervenção de Felipe Gonzalez, que aqui utilizamos foi obtido através... dos serviços de Imprensa espanhóis.

Mas, regressando às conversações, diga-se que, a realidade é que também no âmbito da «alta política» as divergências entre ambas as partes são por demais evidentes.

Se se procura globalizar para esconder o fracasso sectorial, os resultados áquele nível não poderão ser melhores. Quanto a CEE, Portugal pretende continuar a avançar sozinho, quanto à África e à América Latina, Soares prefere-lhes, os EUA e o Japão.

Quanto à proposta concreta da Zona de Comércio livre o Governo português parece ter optado claramente por fazer frente à liberalização total das trocas entre os dois países por via da adesão à CEE em vez de prepará-la a dois, calmamente, antes da concretização do grande «choquê» da entrada para o Mercado Comum... se este alguma vez tiver lugar. Mas se isso não acontecer, os EUA e o Japão esperam por nós...

J.A.C.

Mário Soares a jornalistas espanhóis:

Vamos entrar na CEE primeiro que a Espanha

A entrada de Portugal na CEE antes da Espanha, a contestação de algumas afirmações proferidas por governantes de Madrid (sobre os alegados perigos da eventual instalação de mísseis norte-americanos no nosso País e, sobretudo, o pendor atlantista de Portugal), o reconhecimento de que a pesca e o comércio são os dois problemas mais difíceis nas relações entre os dois países e a necessidade de criar um novo tipo de entendimento e uma verdadeira cooperação são os tópicos mais significativos de diversas entrevistas concedidas por Mário Soares aos principais órgãos de Comunicação da capital espanhola.

O Primeiro-Ministro português, que antes das entrevistas ontem publicadas em Madrid por «El País» e «Câmbio 16», e da que a TVEe levou a casa de todos os espanhóis, havia sido ouvido pela agência «Colpiza», passa em revista, em todas elas, as questões que mais nos interessam relativamente à Espanha (como Gonzalez o fizera antes com alguns enviados portugueses a Madrid), salientando que «a pesca e o equilíbrio comercial são dois sectores especificos em que há dificuldades nas relações bilaterais».

«Portugal deve entrar na CEE durante o primeiro semestre do ano que vem» – afirmou a «El País». Mário Soares pensa que «isso não vai suceder com Espanha ou, pelo menos, é mais difícil».

Em declarações ao director do jornal, Juan Luís Cebrián, publicadas ontem em duas páginas, Mário Soares analisa os processos de integração na CEE, as relações luso-espanholas, a «cimeira» e alguns aspectos da situação portuguesa. Na entrevista recusa-se a falar de «satelização» de Portugal em relação aos Estados Unidos. «Portugal não é um Porto Rico nem um porto pobre», afirma Mário Soares, acrescentando que «Portugal é um País com muitos séculos de história que tem a sua política própria».

Cimeira começa sem soluções

Fernando Jaurégui

«A cimeira ibérica começa sem soluções **a priori** para os problemas». «Portugal não quer entrar no Mercado Comum juntamente com a Espanha» «Gonzalez e Soares procuram solução para as guerras hispano-portuguesas». Este é o tom geral dos títulos dos jornais desta manhã, antes do primeiro encontrao dos dois governos socialistas ibéricos.

Como se pode ver o tom geral da Imprensa – a cimeira não é, excepto para os jornais das províncias limítrofes com Portugal, tema de primeira página – não é excessivamente optimista no que diz respeito aos resultados do encontro. O próprio presidente, Felipe Gonzalez, interrogado esta manhã no aeroporto de Barajas, momentos antes de partir para Lisboa, admitia que existem sérias dificuldades comerciais de pesca, e que o nível dos projectos conjuntos é muito baixo. Mas dizia também que, ao contrário do que afirmam alguns meios de informação, não existe frieza entre os dois países. Para Gonzalez há temas preocupantes e sintomáticos como o facto de a maior bolsa de pobreza da Europa, se encontrar precisamente em algumas zonas limítrofes hispano-portuguesas.

A presença do ministro das Obras Públicas espanhol mostra que se falará «a sério» da projectada estrada Lisboa-Madrid, e também de uma ponte que una Huelva com Ayamonte, no Sul. A presença do ministro da Agricultura, Carlos Rio Romero, prova que a pesca será um tema importante na agenda das conversações. Também se dirigem para Lisboa os ministros da Economia e das Finanças, Miguel Boyer, autêntico «homem forte» do gabinete de Gonzalez, apesar dos seus evidentes desacordos com o vice-presidente Guerra; dos Negórios Estrangeiros, Fernando Moran – que se confessa sem reservas um lusófilo; e vários secretários de Estado, entre eles o das relações com a CEE, Manuel Martin – uma prova de que a Espanha voltará a tentar convencer Portugal das vantagens de uma «negociação conjunta».

Todos estão de acordo, em Madrid, em que, da cimeira só poderá sair um comunicado conjunto que seja uma declaração de boas intenções para que o futuro não seja tão negativo quanto às relações bilaterias, como o foram no presente e no passado próximo! Quanto ao mais, ainda nem sequer está claro que os dois chefes de Governo ibéricos consigam pôr-se de acordo para o envio de uma carta conjunta aos seus colegas dos «Dez» da CEE, pedindo a aceleração das negociações da adesão.

Para mais não se deve esquecer que, aos receios tradicionais de Portugal, há que juntar alguns verificados nos últimos meses pela Espanha: por exemplo, as dificuldades administrativas encontradas para a exportação de alguns produtos espanhóis. Ou a «taxa de fronteiras», autêntico balde de água fria que pesará muito no desenvolvimento da cimeira, e sobre a qual se falará presumivelmente muito entre hoje e amanhã.

Entendimento e cooperação

Continuação da pág. 1

pendentemente dos resultados imediatos, se abrir caminho para que os Povos Peninsulares estabeleçam um mais íntimo teor de relacionamento a vários níveis: o político, o económico, o cultural.

Não podemos ser irmãos, irremediavelmente ligados, e a viver de costas voltadas, do comum passado esquecidos, do futuro comum alheados.

Desta verdade não se extrapolem consequências que a excedem. Não se trata de ressuscitar romantismos iberistas, ou de imitar, na precipitação da corrida para a Europa, imaginários «Benelux». Trata-se de construir, na Península, a consciência de uma solidariedade natural que tem raízes históricas e culturais, e que deve concretizar-se numa estratégia política que seja projecto comum de desenvolvimento e de segurança, face à Europa.

Trata-se, também, de extrair da realidade democrática, em Portugal e em Espanha, as virtualidades de diálogo e de cooperação que os regimes de Franco e de Salazar inviabilizaram. Ou seja: à cooperação fascista limitada ao reforço dos dois «Estados autoritários», contrapor a franca colaboração para o desenvolvimento económico, para o relacionamento cultural, para a defesa da segurança da área global — continental e marítima — da Península Ibérica.

Criar entre Portugal e Espanha um novo tipo de relações de Estado, e de relações entre cidadãos, associações, empresas, Universidades, artistas, escritores, homens de Ciência e de Cultura. Pensarmos, em comum, os interesses dos trabalhadores que foram obrigados a emigrar para o espaço europeu e que são, já, a nossa presença na Europa da CEE. Criarmos as infra-estruturas — passagens de fronteira, pontes, caminhos-de-ferro, estradas, portos, aeroportos — que são condição material do novo relacionamento peninsular. Tratemos, com lealdade e prevendo o futuro, os problemas dos nossos rios, fontes insubstituíveis de energia e de fertilidade.

Criemos, acima de tudo, aproveitando a presente compreensão democrática e progressista dos problemas de uma fraternal cooperação ibérica, os instrumentos permanentes de estudo, de previsão, de diálogo e de cooperação económica e cultural.

As declarações retóricas terão que ceder o passo a negociações positivas. A consciência dos limites possíveis de uma negociação poderá, em si, ser fecunda para o estreitamento de futuras relações límpidas. O que urge — e os actuais negociadores socialistas não poderão eximir-se a essa responsabilidade — é garantir que Portugal e a Espanha não continuarão de costas voltadas, a namorar uma Europa esquiva e soberba de há muito exploradora dos equívocos peninsulares e do trabalho de Espanhóis e de Portugueses.

«DL»

Governo limita trabalho extra a 160 horas por ano

O Conselho de Ministros limitou ontem o trabalho suplementar a 160 horas por ano e a duas horas em cada dia normal de trabalho.

O decreto-lei aprovado altera o regime jurídico em vigor, abrangendo o trabalho prestado fora do horário normal, quer em dia útil, quer em dia de descanso semanal obrigatório ou complementar, quer ainda em dia feriado.

O seu objectivo é o de «limitar a casos devidamente justificados o recurso a prestação de trabalho suplementar através da adopção de mecanismos que desincentivem empregadores e trabalhadores e reforcem o controlo da situação por parte dos serviços competentes da administração».

Na lei admite-se, todavia, a realização de trabalho extraordinário «sem quaisquer limites, em casos de força maior, ou quando se torne indispensável para prevenir ou reparar prejuízos graves para a empresa ou para assegurar a sua viabilidade».

O Governo faz depender a aplicação do diploma «em determinados sectores de actividade, até agora sujeitos a regime especial nesta matéria, a publicação de portarias, em que sejam estabelecidas as «necessárias adaptações».

Quanto às remunerações o acréscimo é fixado no mínimo de 50 por cento da retribuição normal na primeira hora e 75 por cento na segunda hora ou fracções seguintes. Em dia de descanso ou feriado o acréscimo da remuneração será no mínimo de 100 por cento.

O Conselho de Ministros aprovou também um decreto-lei a regulamentar a utilização de aditivos nos alimentos para os animais. A medida é justificada pela «nova orientação adoptada em matéria de concessão de subsídios as matérias-primas destinadas à preparação daqueles alimentos e na previsão de um melhor aproveitamento das de origem nacional».

O ministro da Cultura expôs ao plenário as acções em curso «na linha da preocupação governamental, quanto ao equilíbrio da «balança cultural».

O mesmo responsável informou sobre o ciclo de cinema português nos EUA, a digressão da Companhia Nacional de Bailado pela China e Macau, sobre os resultados da visita do ministro da Cultura francês a Portugal e os acordos em estudo entre os dois países no domínio do audiovisual.

assembleia da república

PSD afasta Conceição Monteiro enquanto aborto e autarquias podem provocar minicrise

Estão agendados para discussão na próxima segunda-feira, na Assembleia da República as propostas de alteração do Orçamento de Estadode 1983, para permitir a cobrança dos novos impstos e de alteração da Lei de Defesa Nacional para impedir a constituição do Sindicato da Polícia.

A decisão de agendar estas matérias pertenceu à maioria e deverá provocar o adiamento do debate da legislação sobre o aborto, que o PCP propusera à Assembleia.

A seguir àqueles diplomas, e ainda antes do aborto, deverá ser debatido e votado o Plano e o Orçamento para 1984, numa maratona que preencherá mais de uma semana dos trabalhs parlamentares.

Entretnto, ontem, a sessão morna do Parlamento não reflectiu o «frisson» que reinava nos bastidores. A demissão de Conceição Monteiro e a actividade «dura» da nova direcção parlamentar do PSD a «mostrar serviço» logo nos primeiros dias de actividade foram motivo de comentários e especulações.

Conceição Monteiro, desde há anos chefe de gabinete do grupo parlamentar do PSD é funcionária do partido e durante muito tempo foi secretária pessoal de Sá Carneiro, tanto na Buenos Aires como, depois, na Gomes Teixeira, quando o falecido líder social democrata se tornou primeiro-ministro.

Transferiu-se para o grupo parlamentar depois da morte de Sá Carneiro e, segundo afirma, sempre pôs o seu lugar à disposição, quando era substituída a direcção parlamentar. Desta vez foi colocada na disponibilidade por Fernando Condesso.

Um membro da direcção de Condesso afirmou ao DL que Cnceiçõ Monteiro nunca antes apresentara a demissão e agora, que o fez, não se quiz deixar de aproveitar a oportunidade, aliás com o apoio da Comissão Permanente do PSD.

Num comunicado manuscrito, divulgado por Fernando Condesso, afirma-se que Conceição Monteiro não merece a confiança política e técnica da nova direcção, além de ser apositora à solução governativa de centro-esquerda. Estas razões levaram a que «a posição da direcção do GP, em face da atitude digna ora tomada pela chefe de gabinete da anterior direcção, pondo o seu lugar à disposição, deve, em coerência de princípios, ser de a dispensar da continuação no exercício do referido cargo».

Segundo revelaram ao DL fontes parlamentares, a Conceição Monteiro teria sido dado um prazo de 24 horas para abandonar funções, sendo-lhe depois impedida a entrada no Parlamento.

Entretanto, esta atitude da direcção parlamentar face à oposição interna tem paralelo em rumores segundo os quais o PSD vê com bons olhos a votação da Lei das Autarquias e da Lei do Aborto no plenário de S. Bento.

Ontem de manhã realizou-se uma reunião da direcção parlamentar em que esses assuntos foram equacionados. Quanto ao aborto, disse-nos um elemento desse órgão, o PSD não votará favoravelmente qualquer projecto e pensa que o PS poderia pôr em causa a aliança que mantém com o PSD se avançasse com uma iniciativa legislativa alternativa à dos comunistas.

Sobre a Lei-Quadro das Autarquias, a posição social-democrata é um pouco diferente. É possível que o PSD a aprove, mas só se ela não tiver como único objectivo a criação do concelho de Vizela isto porque, em tese, o PSD está contra a proliferação de pequenas autarquias.

A questão, evidentemente, resume-se a saber se vai haver e quais serão, as moedas de troca entre PS e PSD, num caso e noutro.

Porque parece difícil que qualquer dos dois partidos ponha em perigo a coligação a propósito destas duas questões, que têm de se considerar de somenos importância no quadro político global.

Espanha

Entretanto, na sessão de ontem, os comunistas retiraram de discussão um projecto de resolução que aconselhava o Governo a propor a revogação do imposto de saída e anunciaram que eles próprios iriam apresentar um projecto de lei revogando aquela taxa. No entanto, não é provável que esse projecto seja agendado antes da discussão do Orçamento suplementar para 1983 e deixará de ter utilidade.

Por seu turno, o deputado César Oliveira, da UEDS, fez uma intervenção política sobre a visita de Filipe Gonzalez, que esta manhã foi recebido no hemiciclo de S. Bento.

Para aquele deputado, a questão central das relações entre os povos peninsulares deriva de bloqueamentos mentais «que obstam ao conhecimento entre os povos, à permuta e à circulação de ideias, ao debate aberto dos problemas».

Estes desentendimentos com origem, segundo César Oliveira, nas ditaduras que dominaram a península, terão que desaparecer para que a colaboração entre Portugal e Espanha possa «potencializar a projecção planetária da Península Ibérica».

«Não podemos continuar como irmãos separados», disse também, o deputado da UEDS.

Durante a sessão de ontem, usou também da palavra o sr. deputado José Luís Nunes.

José Manuel Vilaça

18 DE NOVEMBRO DE 1783

FOI HÁ DOIS SÉCULOS QUE NASCEU A LOTARIA NACIONAL

200 anos a ajudar os que mais precisam...

GANHE TAMBÉM, GANHANDO O "PRÉMIO" DE AJUDAR OS OUTROS

LOTARIA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO DA LOTARIA NACIONAL

a lotaria das "MEDALHAS de OURO"

Taluda 90.000 CONTOS

e ainda o sorteio de 12 medalhas em OURO

6ª Feira anda a roda... HABILITE-SE!

Caixa Económica Operária:

107 anos sob o signo da cultura

Fundada em 1867, a Caixa Económica Operária-Cooperativa de Crédito e Consumo prepara-se para comemorar o seu 107.º aniversário. É já no próximo domingo, dia 13.

Com sede em Lisboa, esta instituição, reconhecida de utilidade pública por portaria de 12 de Julho de 1928, é a mais antiga cooperativa do País. Arrancou por iniciativa de operários de Alfama e faz gala na defesa da cultura, que, de resto, é forte componente no programa das comemorações deste ano.

Já na próxima semana, e concretamente no dia 13 haverá cinema para crianças com a colaboração dos cineclubes «Imagem» e «ABC»; no dia 18 teatro pelo Grupo de Maionetas de S. Lourenço; no dia 19, o director adjunto do «DL» Piteira Santos, fará uma palestra sobre António Sérgio; e no dia 20 decorrerá uma nova sessão de cinema (e ainda para crianças).

As comemorações prolongar-se-ão até ao dia 28, sempre com significativo acento cultural. Um colóquio sobre a nova literatura portuguesa no dia 21 (com (Mário Carvalho e Eduarda Dionísio), um filme no dia 22 («A paixão dos fortes»), um colóquio de Borges Coelho no dia 25 sobre a Revolução de 1383-85 e um recital de textos no dia 28 são os pontos altos do 107.º aniversário da CEO na última semana deste mês.

comunicação social

União Soviética condena "ultimato financeiro" à nova ordem informativa

A União Soviética condenou ontem na Conferência Geral da Unesco, reunida em Paris, «o ultimato financeiro» lançado por aqueles que tentam «impor aos povos como único modelo aceitável em matéria de comunicação, a dominação do capital privado sobre os meios de Informação».

O representante soviético, Andrei Grachev, aludiu a uma advertência lançada no dia anterior (quarta-feira) pelo representante americano. Este tinha indicado que o seu país suprimiria toda e qualquer contribuição financeira para a Unesco se esta organização tentasse atentar contra a liberdade da Imprensa.

Grachev manifestou o seu apoio à «Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação » (NOMIC) defendida pela Unesco, salientando que não se trata de um «esquema a impor», mas de um «processo evolutivo que só pode ser construído através de um esforço comum».

Vários países ocidentais, recorda-se, manifestaram as suas reticências quanto à instauração do NOMIC na medida em que, receiam, poderia atentar contra a liberdade da Imprensa.

Grachev indicou que «os meios consideráveis da informação de massas são utilizados como uma arma pelas forças que tentam deteriorar as relações entre os países» e que «a livre circulação da informação é utilizada como uma espécie de álibi para a ingerência nos assuntos internos de Estados soberanos». Manifestou, por outro lado, o apoio da URSS ao Programa Internacional de Desenvolvimento e Comunicação (PIDC), criado pela Unesco.

Refira-se que a URSS apresentou na quarta-feira um projecto de resolução através do qual Unesco convidaria os países membros a «tomarem as medidas necessárias para impedir que os orgãos de Informação possam servir para aumentar a tensão internacional e difundir mensagens tendenciosas.»

Pelo seu lado, o representante britânico, Ray Whitney, secretário de Estado do Foreign Office, declararia que se a Unesco tentasse «exercer um papel de árbitro em matéria de Informação e Comunicação», a Grã-Bretanha poria em causa o seu apoio ao programa previsto para 1984/89.

Witney reafirmou também a oposição britânica «a qualquer proposta visando impor códigos arbitrários que ameaçam, acima de tudo, a liberdade de Informação e da Comunicação», salientando que este assunto «não admitia nenhum compromisso».

"Correio do Minho" — embora viável que futuro?

Mesquita Machado, antigo e futuro presidente da Câmara de Braga, recusou revelar qual o particular que se propôs adquirir o «Correio do Minho», acrescentando que a proposta «demonstra que o jornal não é inviável».

Mesquita Machado, que abandonou as funções de secretário de Estado do Fomento Cooperativo, foi a personalidade que integrou aquele jornal no Parque Municipal de Exposições, emprestando-lhe nova viabilidade financeira.

Além disso, Mesquita Machado informou a ANOP que vai proceder-se a um estudo da situação financeira do jornal, tendo como meta ou a constituição de uma cooperativa de utilidade pública ou a integração da empresa nos Serviços Municipalizados bracarenses.

Presentemente com uma tiragem anunciada de 2247 exemplares diários, o «Correio do Minho» é um dos dois diários bracarenses (o outro pertence ao Episcopado)e foi fundado no final dos anos 20 pelo republicano Álvaro Pipa.

Posteriormente, durante o consulado de Oliveira Salazar, foi adquirido pela União Nacional e serviu como seu órgão representativo a nível regional.

Após o 25 de Abril, foi ocupado pelo MDP/CDE, tendo como director o historiador Vítor Sá.

No entanto, na impossibilidade de uma gestão financeira capaz e perante dificuldades técnicas inultrapassáveis, o jornal acabou por ser entregue ao Governo Civil de Braga, em 1976.

Passou então por período difícil, com uma gestão praticamente a cargo do Ministério e/ou Secretaria de Estado da Informação — e com um director-tipógrafo, Samuel Mendes, eleito pelos trabalhadores e membro activo do PPM.

RTP: uma história de publicidade clandestina

A introdução de «publicidade clandestina» na telenovela «Origens» estará na origem (assim mesmo) da recusa de pagamento da RTP à Edipim dos últimos episódios daquela série – disse à ANOP o produtor Thilo Krassman.

Krassman, que afirmou considerar a retenção daquela verba (cerca de quatro mil contos) como «perfeitamente ilegítima», acrescentou que a RTP tinha alegado, durante algum tempo, «dificuldades de tesouraria» antes de entrar em contencioso aberto e afirmar que não pagaria.

«Trata-se – disse ainda Thilo Krassman – de um pacote de medidas decidido pela RTP contra nós, tanto mais que José Niza, ainda antes de entrar para a administração do Lumiar, já se afirmava contra a Edipim, que considerava uma empresa que utilizava processos menos honestos».

Krassman pensa que a situação deve ser invertida, tanto mais que a RTP deve à Edipim 20 por cento dos resultados da comercialização da Telenovela, que foi vendida ao Canadá, Estados Unidos, África do Sul, estando em vias de concretização a venda à TV-Bandeirantes, do Brasil.

Por outro lado, a RTP, prossegue Krassman, permitiu a comercialização de um vinho com o nome de «Vila Faia».

Sobre estes negócios, a Edipim lamenta não possuir qualquer conhecimento, acrescentando que a RTP se recusa a mostrar os valores destas comercializações.

«Assim, diz o produtor, nao sabemos se a RTP nos deve 25 tostões ou 25 mil contos».

A falta de pagamento dos 10 episódios de «Origens» levou a Edipim a dever ainda aos 30 trabalhadores os ordenados do mês de Outubro.

«Não é um problema grave, já que a empresa tem outros recursos e não se encontra na falência» – lembrou Thilo Krassman.

Cantinas talvez abram hoje

Estudantes paralisaram Reitoria

A ocupação simbólica da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa por estudantes do Ensino Superior passou hoje a ser efectiva. Os estudantes colocaram-se à porta do edifício e não deixaram entrar os trabalhadores que apenas marcaram o ponto e abandonaram as instalações em seguida, segundo uma fonte de informação relatou ao «DL».

Previa-se que também o Reitor, prof. Toscano Rico, seria impedido de entrar pela mesma forma, já que ontem não acedeu a receber os estudantes, como lhe foi solicitado.

A decisão da ocupação da Reitoria foi tomada ontem em plenário na Reitoria participado por estudantes de várias faculdades e escolas de ensino superior.

Anteriormente, realizara-se na Faculdade de Letras de Lisboa uma reunião geral de alunos que decidiu paralizar as aulas naquela escola durante o dia de hoje.

Estas formas de luta são resposta ao encerramento das cantinas universitárias, ontem decidido pelos reitores.

O prof. Toscano Rico divulgou através de um matutino de Lisboa, que a decisão de encerramento das cantinas coube aos reitores das Universidades e não ao Conselho de Reitores recentemente reunido no Porto. Informou igualmente que as cantinas abririam hoje ao almoço se não houvesse «sarilho», desconhecendo-se, todavia, qual o conteúdo preciso que atribui ao termo «sarilho» nestas circunstâncias. À hora de feharmos esta edição não conseguimos apurar se as cantinas foram ou não efectivamente abertas.

Um dirigente associativo cuja Associação de Estudantes não concorda com o preço de 55 escudos, afirmou ao «DL» que uma maioria de estudantes tem pago os 35 escudos nas cantinas da Cidade Universitária e que as AE's não concordantes com o novo preço não impedem ninguém de pagar mas entendem que os preços deveriam ser livres: quem quer paga 35 escudos, quem quiser pagar 55 escudos, será livre de o fazer.

Esclareceu ainda o referido dirigente estudantil que as AE's não concordantes só consideram que estão criadas condições para abertura de negociações do novo preço das cantinas depois de serem aumentados os montantes das bolsas de estudo e das respectivas capitações (para obter uma bolsa máxima de 6000 escudcos mensais, o estudante candida to deve ter um agregado familiar de 11 pessoas).

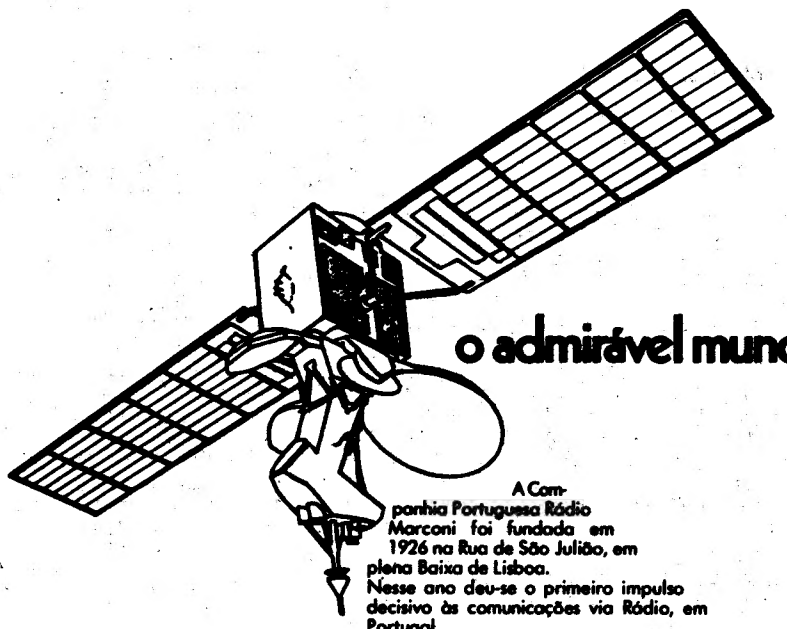
O motivo da luta não é, portanto, a diferença de 20 escudos no preço das refeições mas a obtenção daqueles aumentos.

Existem suspeitas de crime

Garoto de seis anos apareceu morto no Dafundo

O cadáver de um garoto mestiço de seis anos, Nuno Nogueira Henriques, que residia com os pais, retornados de Angola, na Quinta do Balteiro, em Linda-a--Velha, foi encontrado ontem na praia do Dafundo. O corpo completamente desnudado deverá ter sido arrastado pela maré--cheia até às pedras onde ficou até ser descoberto por dois funcionários da CP.

Nuno desaparecera de casa no domingo, tendo a sua mãe participado a ocorrência à GNR de Linda-a-Velha. Na altura envergava apenas uma camisola branca com flores vermelhas. Dias antes, segundo afirmou o seu pai às autoridades, um desconhecido teria tentado raptar o pequenito. Neste momento a Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia para só então se pronunciar. Ao que apurámos, a hipótese de crime é a mais plausível.



o admirável mundo das telecomunicações

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi foi fundada em 1926 na Rua de São Julião, em plena Baixa de Lisboa.
Nesse ano deu-se o primeiro impulso decisivo às comunicações via Rádio, em Portugal.
Desde então, a dimensão e desenvolvimento técnico da Marconi não parou nunca mais:
Potentes emissores aumentaram e diversificaram os raios de acção.
O serviço radiotelegráfico chegou a todo o mundo.
Era um meio rápido e seguro de comunicar a longas distâncias.
Em pouco tempo tornou-se popular a figura do boletineiro na entrega pronta e directa dos telegramas.
O aperfeiçoamento, as novas técnicas e a expansão são constantes de ano para ano.
Lançam-se os cabos submarinos intercontinentais.
Os telefones ultrapassam as fronteiras.
O telex toma corrente a comunicação escrita e directa com diversos países.
Os computadores controlam, aceleram e multiplicam a utilização das comunicações.
As comutações telefónicas e de telex são encaminhadas em fracções de segundo. No momento da ligação!
A tecnologia Marconi integra imediatamente o programa de satélites. As estações terrenas de satélites em Sintra, Funchal e Ponta Delgada reforçam as ligações telex e telefónicas com dimensão intercontinental.
Está aberto o acesso aos Bancos de Dados dos EUA para recolha automática de informações e utilização dos computadores em tempo parcial.
1983. O progresso na Marconi está sempre em evolução.

CPRM MARCONI

para comunicar PORTUGAL

beam

de ontem para hoje

Dos americanos mortos em Beirute cinco eram de origem açoriana

BELO menos cinco militares de origem açoriana morreram no atentado bombista perpetrado em Beirute contra as instalações dos fuzileiros navais norte-americanos, revelou ontem a Imprensa de Ponta Delgada. Citando o «Português Times», os jornais locais indicam que as vítimas são Rui Reivas, M. Câmara, David Massa, James Silva e Edward Soares. A lista de desaparecidos inclui ainda os militares Randal Garcia e Mário Branco. No atentado cometido em 23 de Outubro último pelo grupo chiita muçulmano «Hezballah», morreram cerca de 225 fuzileiros norte-americanos e 53 pára-quedistas franceses.

Faleceu Augusto Santos e Castro

O eng. Fernando Augusto Santos e Castro, que foi o último governador-geral de Angola e durante alguns anos presidiu à Câmara Municipal de Lisboa, morreu ontem de manhã na capital. Santos e Castro foi transportado de madrugada a um hospital de Lisboa, devido a agravamento súbito do seu precário estado de saúde, tendo falecido cerca das 9 e 30. O funeral sairá amanhã da capela mortuária da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica. O extinto era irmão do coronel Santos e Castro que após o 25 de Abril apareceu operacionalmente ligado às forças que se opunham ao MPLA, e pai de Ribeiro e Castro, destacado dirigente do CDS. Tinha 61 anos, foi subinspector da Mocidade Portuguesa e chefe de Redacção do «Diário da Manhã».

Procurava estupefacientes numa farmácia

Surpreendido em flagrante a assaltar uma farmácia foi detido no Porto, na Rua de Santa Catarina, o desempregado Floriano Alberto da Silva Costa Pinheiro, de 24 anos, já com antecedentes criminais por idêntico delito. Floriano confessou que, ao assaltar a farmácia Confiança, visava apenas apoderar-se de estupefacientes.

O afastamento do operário Manuel Baião

Na notícia que publicámos nesta coluna na nossa edição de anteontem, a propósito da suspensão do operário Manuel Baião pela administração da firma Mármores do Condado, em Pêro Pinheiro (Sintra), referimos, por lapso, que o Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Leiria já tinha tomado posição, quando deveríamos ter escrito o sindicato do sector, mas da zona de Lisboa. Aqui deixamos portanto a rectificação.

Rapariga suicida-se por desgosto de amor

Maria Libânia Jesus Caldeira, de 21 anos, filha de agricultores, que vivia no lugar de Bouças, em Cinfães, pôs termo à vida, por envenenamento com pesticida, ao tomar conhecimento de que o rapaz com quem namorava há sete anos resolvera «acabar com tudo». Apesar de conduzida rapidamente ao Hospital de Cinfães, a infeliz rapariga chegou ali já cadáver.

Duas bolivianas com cocaína para Lisboa

O Departamento da Polícia Federal Brasileira anunciou ontem a prisão de duas jovens bolivianas no aeroporto internacional do Rio de Janeiro quando se preparavam para embarcar para Lisboa com sete quilos de cocaína. Malka Panigua Acdar, de 23 anos, e Josefa Cuellar Pizarro, de 36, procedentes de La Paz via São Paulo, confessaram ter recebido na escala anterior a droga no valor de 410 000 dólares das mãos de um homem que se identificou apenas com o nome de Jaime. Agentes federais indicaram que os traficantes estão a utilizar uma nova rota, Rio de Janeiro-Lisboa para a colocação na Europa de estupefacientes expedidos da América Latina.

Agricultor trucidado por tractor

Um jovem agricultor, António Augusto dos Santos Almeida, de 17 anos, teve uma morte horrível, em Albergaria-a-Velha ao ser apanhado pelo rodado traseiro de um tractor, de onde caiu. O veículo era conduzido pela sua proprietária, Maria Idalina da Costa Pereira, de 24 anos, que não possui carta de condução.

Recuperados seiscentos quilos de café

Foram recuperados mais 600 quilos de café em grão cru que estavam armazenados nuns anexos da Torrefacção Lino, em Silvalde, Espinho, e que pertenciam ao lote de 31 toneladas, roubado na noite de 27 de Outubro último, da doca n.º 3 (Sul) do porto de Leixões, conforme foi noticiado pelo «DL». Para além do café julgamos poder adiantar que os investigadores da Polícia Judiciária do Porto conseguiram apreender, também, mais algum dinheiro, cujo montante deverá agora atingir cerca de quatro mil contos.

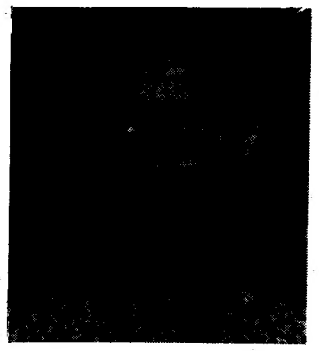
A artista brasileira já recebeu os 950 contos da UNICEF

Falso jornalista teria tentado violar Elisabeth Savala em Faro

A actriz brasileira Elisabeth Savala que, afinal, e ao contrário do que tinham afirmado aos jornalistas responsáveis pelo hotel onde se hospedara, em Lisboa, ainda não seguiu para o Rio de Janeiro, deu, ontem à noite, uma conferência de Imprensa em Vilamoura, no Algarve, durante a qual revelou já ter recebido o «cachet» de 950 contos correspondente à sua participação no espectáculo de sábado passado em Faro, a favor da UNICEF. A «Carina» da telenovela «Pai Herói», não identificou, no entanto, a entidade que se prontificou a dar cobertura aos dois cheques «carecas» que lhe tinham sido passados pela organização do festival.

Durante o seu encontro «relâmpago» com os jornalistas, Elizabeth Savala aproveitou a oportunidade para revelar ter sido convidada pelo produtor português Quirino Simões para interpretar o papel principal no filma «Brás e Companhia», baseado num texto de Eça de Queirós.

Entretanto, «O Jornal» desvenda, na sua edição de hoje, mais um episódio da atribulada estadia de Elizabeth Savala entre nós. Assim, e de acordo com aquele semanário, a artista brasileira teria sido vítima de uma tentativa frustrada de violação, levada a cabo por um falso jornalista de «O Globo», quando se encontrava hospedada num hotel em Faro. O candidato a violador, posteriormente detido, e cuja identidade não foi revelada, mas que falava com sotaque brasileiro, teria mesmo conseguido introduzir-se no quarto de Elizabeth Savala, que é casada, e tem quatro filhos, dois dos quais são gémeos.



Os artistas brasileiros são sempre bem recebidos entre nós

O julgamento decorreu no Tribunal de Guimarães

Industrial que matou dois irmãos condenado a quinze anos de cadeia

Concluiu-se ontem, no Tribunal de Guimarães, o julgamento do industrial António José Marinho da Costa Leite, de 41 anos, residente no lugar da Portela, em Vermil, que era acusado de ter morto, a tiro, na manhã de 21 de Novembro de 1981, os irmãos Lázaro Pereira Vidal, de 24 anos, escriturário, e Joaquim Pereira Vidal, de 27, sócio da firma Mário Vidal e Filhos, e que residiam também no mesmo lugar. O caso, a que o «DL» se referiu na altura, suscitou a curiosidade e o interesse de centenas de pessoas que seguiram a par e passo o julgamento. Ficou provado que o industrial disparou à queima-roupa e com a intenção de matar os irmãos Vidal. O primeiro foi atingido com um tiro na cabeça que lhe provocou morte imediata e o segundo foi atingido com dois tiros, um no braço e o outro também na cabeça, em consequência dos quais veio a falecer pouco depois.

Tudo por causa do ruído feito pelo motor de uma camioneta e pelo toque insistente da buzina de uma camioneta que se encontrava parada defronte da oficina da firma Vidal. Irritado com isso, o industrial saiu de casa e foi pedir satisfações ao escritório da oficina, onde se encontravam as vítimas. Palavra puxa palavra e, em dado momento, um dos irmãos Vidal fez questão de chamar a autoridade. O industrial impediu-o, puxando de um revólver com o qual praticou o duplo crime.

O tribunal, presidido pelo juiz dr. Joaquim Pereira Guedes, condenou António Leite em 15 anos de cadeia e no pagamento de 250 contos de indemnização aos herdeiros de Lázaro Vidal e de 600 contos de indemnização à família de Joaquim Vidal, além de 12 500 escudos de impostos de justiça, 3000 escudos de procuradoria e as custas do processo.

O caso vai entretanto transitar para o Tribunal da Relação do Porto, para onde foi interposto recurso da sentença pela acusação.

Multas de oitocentos contos para quatro traineiras espanholas

Quatro traineiras espanholas apresadas ontem pela corveta «Baptista de Andrade» quando pescavam em águas da zona económica exclusiva portuguesa pagaram voluntariamente a multa de oitocentos contos, atribuída a cada uma delas. Quanto ao pescado capturado «S. Marim», 35 caixas, «Pereira Molares», de Vigo, 56 caixas) e «Gran Rosa» de Los Vientos», de Bilbau, cinco caixas) foi apreendido e vendido em hasta pública na lota de Matosinhos. A outra embarcação, a «Mugarodos», de Vigo, estava ainda em preparativos de pesca quando foi surpreendida.

A Capitania do Porto de Leixões está, entretanto, a organizar os processos de transgressão, a remeter ao Tribunal de Matosinhos.

SINDICATO TÉCNICOS DESENHO

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

PRÉ-aviso de greve

— Ao Ministério do Trabalho;
— Às Associações Patronais e entidades empregadoras de qualquer natureza;
— A todas as entidades interessadas e nas quais prestem serviço trabalhadores representados pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho.

Nos termos dos n.ºs 1 e 2 do art.º da Constituição da República Portuguesa, e ao abrigo do art.º 5 da Lei 65/77, de 26 de Agosto, torna-se público que estarão em **greve no próximo dia 17**, pelo período de duas horas, em todas as empresas ou sectores de actividade, os trabalhadores representados pelo Sindicato dos Técnicos de Desenho.

A paralisação ocorrerá nas duas últimas horas do período de trabalho.

Os objectivos da greve são:

— Exigir a revogação do Imposto Extraordinário de 2,8%.
— Lutar pelo pagamento dos salários em atraso.
— Exigir a revogação do D.L. 398/83 (LAY-OFF).
— Denunciar a política do Governo que se reveste de nefasta e atentatória dos interesses e direitos mais elementares dos trabalhadores que sentem diariamente as suas condições de vida degradadas a extremos preocupantes.

Lisboa, 11 de Novembro de 1983.

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela segunda secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Leiria correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos dos executados FRANCISCO DIAS FERREIRA e mulher, ILDA MOREIRA DA SILVA, industriais e comerciantes, residentes em Cerqueda-Lordelo-Paredes, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Execução de Setença n.º 195-B/82 movidos por Comércio e Representações Colipo, Ld.ª com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Leiria, 26 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito
a) António Cardoso dos S. Bernardino
O Escrivão Adjt.º
a) Manuel Matias

D.L. – 11/11/83 – 2.ª Publicação

De S. Domingos a Granada

Uma invasão que se "repete" dezoito anos depois

Quando, em 25 de Outubro passado, os «marines» americanos desembarcaram em Granada, não foram poucos, talvez, os que se recordaram de S. Domingos, uma outra ilha das Caraíbas invadida em 1965. Em situações diferentes, a «história parecia repetir-se. Os objectivos e pretextos de então foram também agora evocados: «repor a democracia a lei e a ordem»; «salvar» os americanos residentes no país invadido. Ulpiano Nascimento, nosso colaborador e conselheiro económico da FAO, encontrava-se em S. Domingos na altura da invasão, numa missão conjunta das Nações Unidas e do Banco Internacional para o Desenvolviento. Ele foi um dos europeus «salvos» pelos Estados Unidos. É essa experiência e a sua análise sobre a situação dominicana, em 1965, que aqui nos relata.

Ulpiano do Nascimento conta S. Domingos

NA madrugada de 25 de Outubro de 1983, os «marines» americanos desembarcavam em frente de St. George's, capital de Granada, dando assim início à invasão daquela pequena ilha das Caraíbas. No mesmo dia, Ronald Reagan anunciava que a invasão se verificara a pedido de seis países da região, que temiam que Granada se transformasse num «entreposto cubano». Para o presidente norte-americano, o objectivo da invasão era o de «reimplantar a democracia, a lei e a ordem». O pretexto adiantado foi a «ameaça» que pendia sob os 600 estudantes americanos que frequentavam a Escola de Medicina de St. George's. Nove dias após o início da invasão, a 3 de Novembro, Reagan, em conferência de Imprensa, afirmava, advertindo a União Soviética e Cuba: «As Caraíbas continuam a ser o Mar e Nostrum dos Estados Unidos, tal como o istmo é o seu quintal traseiro». Dias depois, o Pentágono, baseando-se em documentos secretos que dizia terem sido encontrados em Granada, adiantavam que a ilha se iria transformar em breve «numa colónia soviética e cubana». Entretanto, aquela que foi a décima primeira intervenção norte-americana do pós-guerra, estava consumada.

Finda a resistência, cujos principais protagonistas foram cidadãos cubanos, os «marines» e os «rangers», estes chamados pela primeira vez depois do Vietname, começaram a regressar aos Estados Unidos. Mas, em Granada, permanecem ainda, de momento, três mil soldados americanos. O Congresso fixou em 60 dias o prazo máximo de estacionamento das suas tropas na ilha. No entanto, o comandante destas informou que os EUA continuarão a prestar «apoio logístico e técnico» a Granada, para além desse prazo se o governo desse país lho pedir.

O governo da ilha é assegurado, provisoriamente, por sir Paul Scoone, homem que os EUA vêem com «bons olhos» e cujo primeiro acto foi a expulsão de todos os diplomatas dos países socialistas. Entretanto, e enquanto se espera que sir Paul Scoone marque eleições que, segundo se comprometeu, deveriam ser calendarizadas esta semana, o embaixador da Nicarágua em Buenos Aires denunciava que uma agressão norte-americana ao seu país é uma «questão de horas ou, talvez, de dias». O mesmo receio expressou, ao «Washington Post», o presidente das Guianas.

S. Domingos

Em Abril de 1965, 28 mil «marines» americanos desembarcaram numa outra ilha das Caraíbas, S. Domingos. Uma semana depois, Joaquim Balaguer, partidário de Rafael Trujillo, o ditador que governou aquele país durante 32 anos, foi posto no poder mas só passado um ano os «marines» abandonaram a ilha. O objectivo anunciado foi o de «reimplantar a democracia» e o «pretexto» o de «salvar» os americanos e europeus aí residentes. Conforme referimos, Ulpiano Nascimento foi um dos «salvos».

«Estava num hotel da capital quando os «marines» invadiram S. Domingos» conta-nos Ulpiano Nascimento, que acrescenta: «eu e a minha mulher fomos surpreendidos por eles. Apesar da nossa recusa, obrigaram-nos a embarcar num porta-aviões que, durante dias, permaneceu na região em manobras. A bordo tinham tudo preparado. Até havia toalhas de higiene para senhoras. Do porta-aviões fomos transbordados para um contratorpedeiro que nos levou para Porto Rico. Permaneci aí um mês e voltei depois para S. Domingos, na mesma altura em que uma comissão das Nações Unidas se encontrava para fazer um relatório sobre a invasão».

Para Ulpiano Nascimento que, na altura, publicou uma crónica na revista «Seara Nova» sobre o sucedido em S. Domingos, a invasão norte-americana veio pôr termo à «revolução bem popular e nacionalista» que tinha rebentado em 24 de Abril de 1965, uma semana antes do desembarque dos «marines». Com efeito, nesse dia, um golpe militar ao qual, segundo o nosso interlocutor, «se associou o sector popular», tinha derrubado o triunvirato, que, desde 1962 dirigia o país, altura em que os militares tinham destituído o governo de Juan Bosch, vencedor das eleições realizadas nesse ano. Foi, aliás, Juan Bosch que, em conjunto com o coronel Francisco Caamano , liderrou a revolta de Abril de 1965.

Segundo Ulpiano Nascimento, «a revolução que então começava permitiria solucionar, em termos nacionais, a situação no país, tornando-o livre tanto em relação às oligarquias internas (ligadas à família do antic › ditador Trujillo), como em relação à tutela dos Estados Unidos». O mesmo, conta-nos, foi tentado com o governo formado por Juan Bosch após as eleições de 1962. Ambas as tentativas, frisa Ulpiano Nascimento, foram, porém, derrotadas: o governo de Bosch durou apenas sete meses e a revolta de Abril uma semana. O primeiro foi derrubado por um golpe e a segunda por uma invasão.

Dependência económica

Com a invasão, diz-nos o nosso interlocutor, os Estados Unidos garatiram os seus interesses económicos em S. Domingos, perpetuando, no poder, a oligarquia interna. Oligarquia que, afirma, descende de Trujillo, o ditador que, ao longo de 32 anos de governo, «acumulou uma das maiores fortunas da América».

Com efeito, e segundo dados citados por Ulpiano Nascimento, a família Trujillo detinha as melhores terras agrícolas; 63 por cento da chamada indústria açucareira; formava o grupo mais poderosos da construção civil; detinha 66 por cento da chamada indústria açucareira; formava o grupo mais poderoso da construção civil; detinha 66 por cento da indústria do cimento; 73 por cento da do papel; 72 por cento da indústria de cigarros; 85 por cento da indústria leiteira e 68 por cento da moagem». Para além disso, «22 por cento dos depósitos bancários pertenciam à família Trujillo», que detinha ainda « a única companhia aérea dos país, principais jornais dominicanos e as três mais importantes estações de Rádio e Televisão».

Quanto ao comércio exterior, refere Ulpiano Nascimento, «Trujillo deixou-o praticamente nas mãos dos Estados Unidos: 80 por cento, aproximadamente, das importações e 50 por cento das exportações».

Para o nosso interlocutor, «a estrutura social e política dominicana enquadrava-se no esquema latino-americano, mas na sua expressão mais extrema, isto é: o poder político foi exercido por militares, por intermédio de ditaduras, que tomaram o governo durante cerca de 34 anos. Nesse tempo, a sociedade foi dividida em dois campos extremos, definidos por interesses antagónicos: os trujillistas, a minoria que só tinha direitos, e os não trujillistas, que só tinham obrigações». Aliás, segundo Ulpiano Nascimento, é esta estrutura que torna semelhante as rebeliões na América Central e Latina, bem como as respostas a estas.

No entanto, afirmanos, Granada não se pode enquadrar no interior desta lógica, uma vez que não existia no poder uma oligarquia nacional a quem fosse necessário apoiar, nem interesses económicos directos dos Estados Unidos na ilha, cuja principal riqueza é o turismo. Mas, para o nosso interlocutor, tais diferenças não retiram a semelhança das duas invasões, pois ambas têm o mesmo objectivo: «acabar com o exemplo», o exemplo de uma gestão independente face às oligarquias e à tutela dos Estados Unidos.

CV

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

ASSEMBLEIA GERAL (SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.° 86.° dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas do dia 14 de Dezembro p.f., na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, n.° 58, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO DE RECEITA E DESPESA PARA O ANO ECONÓMICO DE 1984;

2 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA O ANO DE 1983;

3 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA DIRECÇÃO PARA AUMENTO DE SUBSÍDIO DE 250C. PARA 400 C. (ART.° 18.° DOS ESTATUTOS);

4 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA DIRECÇÃO PARA ALIENAR O 1.° ANDAR DO PRÉDIO SITO À CALÇADA DE S. JOSÉ — ABRANTES;

5 — RECURSOS DE DELIBERAÇÕES DA DIRECÇÃO;

6 — INFORMAÇÕES.

Lisboa, 9 de Novembro de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves

CURSO BREVE CIDAC

DE HIROXIMA AOS EUROMÍSSEIS

Questões estratégicas internacionais

Orientado por Luís Moita

Análise da evolução dos problemas estratégicos a partir da tecnologia nuclear, das doutrinas militares e das coordenadas da situação internacional.

Datas: 17, 22, 24 e 29 de Novembro de 1983
Horário: das 18 às 20 horas
Local: Centro de Formação CIDAC — Rua Pinheiro Chagas, 77 – 2.° Esq.
Inscrições pessoalmente ou pelos telefones 574718/541308
Preço de inscrição: 200$00 (incluindo documentação)
Número de inscrições: limitado a 30 participantes

«EXTERMINAREI DA SUPERFÍCIE DA TERRA O HOMEM QUE CRIEI... OS ANIMAIS, OS RÉPTEIS E AS AVES DOS CÉUS...» (*GÉNESIS*, VI)

AS CIDADES DO DILÚVIO

JEAN-CLAUDE PERPÉRE

...mas houve sobreviventes. Construíram uma civilização porque edificaram cidades. O nome de algumas delas foi registado na Bíblia. No século passado surgiu das escavações na Mesopotâmia um mundo lendário que se perpetuou durante 3000 anos nas margens do Tigre e do Eufrates através de guerras e invasões. O que foi essa civilização, o seu esplendor, as suas leis, a sua cultura, a sua arte... eis o que revela este livro. UR, NÍNIVE, BABILÓNIA, as primeiras cidades da história. Todo um mundo perdido que ressurge do deserto como pedra angular da nossa própria civilização. Um livro fascinante que vale a pena ler!

Um livro da colecção PORTAS DO DESCONHECIDO.
Uma edição com a garantia
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Se não lhes atenderem as queixas

Cooperativas de habitação não reembolsam empréstimos

As cooperativas de habitação económica poderão vir a recusar qualquer financiamento futuro nas condições da actual legislação para o sector e a não reembolsar o Estado dos empréstimos já efectuados.

Esta posição, assumida na assembleia geral da Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE), tornar-se-á efectiva, se as reivindicações das cooperativas, enunciadas na assembleia e oportunamente apresentadas ao Governo, não forem satisfeitas em tempo útil.

Segundo documento elaborado na reunião, o Governo AD empurrou as cooperativas de habitação para **uma gravíssima situação de total bloqueamento** dada a impossibilidade de pôr em prática os esquemas de financiamento e também devido aos encargos elevadíssimos resultantes das altas taxas de juro. O Governo actual prometeu desbloquear o impasse mas, ainda segundo a FENACHE **decorridos que vão quatro meses desde que entrou em função, não foi ainda capaz de corresponder minimamente à expectativa favorável que sobre ele recaiu.**

Quanto ao anunciado instituto financiador, o FAIH, não se vislumbra que funcione tão cedo – dizem as cooperativas – pois **só tem utilizado procedimentos e critérios inviabilizadores da concessão de um único financiamento, apesar dos vários milhões de contos disponíveis para proceder às operações de crédito.**

Nem os 3600 fogos que o Governo anterior decidiu financiar em Maio de 82 e cuja construção já deveria ter sido iniciada no ano passado, nem os 4000 fogos prometidos para o ano em curso poderão ser lançados. A FENACHE acrescenta ainda, no seu rol de queixas ao Governo e à Comunicação Social, que **existem ainda por lançar alguns milhares de fogos de programas de construção aprovados pelo Fundo de Fomento da Habitação antes do início do processo de extinção deste organismo, desrespeitando assim o Governo os compromissos assumidos perante as cooperativas.**

Em função de todo este esquema bloqueador da actividade das cooperativas de habitação económica, a Assembleia da FENACHE exigiu do Governo o assumir **urgente de um compromisso claro e expresso para a resolução dos problemas expostos. Que, relativamente à política de financiamentos, o Governo assuma o compromisso de levar em conta o projecto de dec-lei aprovado na assembleia geral de Bragança de Dezembro de 1982, aquando da elaboração da nova legislação.**

Que conceda imediatamente o financiamento dos programas de construção das Cooperativas conforme lista que lhe foi recentemente entregue, utilizando para o efeito, a título provisório, a legislação e meios que possibilitaram a recente concessão de reforços de verba para as obras em curso, suspendendo portanto a aplicação da nova legislação sobre a matéria, que está provado não ter condições de funcionar.

Caso estas e outras reivindicações apresentadas ao Governo, como consequência da assembleia geral da FENACHE, as cooperativas de habitação reservam-se o direito de não aceitar mais financiamentos nas condições actuais e recusar reembolsar os créditos anteriormente concedidos e ainda por elas não liquidados.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

FASE PRELIMINAR DO CAMPEONATO EUROPEU

II PORTUGAL-URSS

(ESPERANÇAS)
ESTÁDIO ALFREDO DA SILVA
Dia 12/11/83 às 15 H

Preços dos Bilhetes:

BANCADA CENTRAL	580$00
BANCADA LATERAL	350$00
SUPERIOR CENTRAL	280$00
GERAL	160$00
SÓCIOS	160$00

Locais de Venda:
— **Na FPF**
— **Na Secretaria do G.D. Quimigal**
— **No Estádio Alfredo da Silva no dia do jogo**

IV PORTUGAL- URSS "AA"

ESTÁDIO DA LUZ
Dia 13/11/83 às 15 H

Preços dos Bilhetes:

BANCADA CENTRAL	2 000$00
BANCADA LATERAL	1 500$00
SUPERIOR CENTRAL	1 250$00
GERAL	750$00
SÓCIOS	400$00

Locais de Venda:
— **Na FPF – Praça da Alegria, 25 — Lisboa das 9,30 às 23 Horas**
— **Na AFL – Rua Nova da Trindade, 2-4.° – Lisboa**
— **Nas agências habituais**

Organizado pelo BP e SM

Seminário sobre economia para 80 jornalistas

Jornalistas do «Monde», BBC, El Pais, Financial Times e Wall Street Journal reunem-se a partir de hoje e até domingo, no Estoril, com os seus colegas portugueses das rubricas de economia na Imprensa, no quadro do primeiro seminário «O jornalista e a economia» organizado pelo Banco Pinto e Sotto Mayor.

Segundo informação que nos foi fornecida esta manhã pelos serviços do Banco organizador aguarda-se a presença de uns 80 jornalistas portugueses, para além de estar assegurada a participação de especialistas da área económica, como Vítor Constancio, João Salgueiro e Morais Leitão que, juntos, intervirão, no domingo de manhã, num painel sobre a economia portuguesa, moderado por Sarsfield Cabral.

O Seminário principia esta noite, prolongando-se até domingo à tarde com sucessivas sessões de trabalho sobre a informação económica, quer quanto ao seu tratamento nos principais órgãos de Comunicação Social quer quanto à incidência da actualidade económica portuguesa na Imprensa.

Sobre o primeiro ponto, Michel Boyer, do «Monde» e Joaquim Estefania, do jornal «El País» vão historiar o aparecimento das páginas de economia em França e na Espanha, e Dominick Harrod, da BBC, fará uma palestra sobre as relações com as fontes de Informação e o papel do jornalista na interpretação dos actos do Governo e das instituições financeiras.

Peter Montagnon, do Financial Times, fala sobre o papel dos «media» nos mercados financeiros e Philip Revzin, do Wall Street Journal, apresentará aos seus colegas portuguesas a forma como as notícias de economia são cobertas por aquele jornal nos Estados Unidos e na Europa.

O painel sobre economia portuguesa vai comentar a evolução económica nos últimos anos e as opções que neste domínio têm sido perfilhadas por vários dos últimos governos, através de três dos políticos responsáveis pela pasta nos Gabinetes de Mário Soares e Francisco Balsemão.

O secretário de Estado Adjunto do ministro de Estado preside hoje à noite à sessão de abertura do «I Seminário o Jornalista e a Economia».

Conservas de Lagos podem reactivar-se

Uma empresa conserveira de Lagos, encerrada há cerca de um ano, vai retomar a laboração com empréstimos avalizados pelo çestado – informou naquela vila um responsável pelo sector das pescas.

A decisão foi tomada pelos administradores da empresa durante a visita que o secretário de Estado das Pescas, Faria dos Sntos, efectuou ontem às instalações da Albidel.

Faria dos Santos revelou, então que o Estado facultará os meios financeiros para aquela fábrica, onde trabalham 108 operários, ser reactivada, apesar do processo de falência já assinado pelos anteriores proprietários.

Faria dos Santos visitou outra fábrica de conservas de Portimão cuja elaboração está suspensa, há aproximadamente oito meses, devido também a dificuldades financeiras.

A administração desta empresa, apesar de promessas de auxílio governamental feitas por Faria dos Santos não adiantou ainda, segundo a mesma fonte, qualquer decisão acerca do reinício do funcionamento da unidade.

O secretário de Estado das Pescas tratou, ainda em Portimão um de um problema relacionado com a situação fiscal dos manipuladores de pescado daquele porto, tendo avalizado o acordo entre os armadores e o Sindicato representativo daqueles trabalhadores, segundo o qual será pago estes um por cento sobre o valor das capturas, enquanto os descontos para a Previdência e Fundo de Desemprego passam a efectuar-se através do serviço de lotas e vendagens de Portimão.

Exposição de livros sobre gestão de empresas

Uma exposição intitulada «The American Enterprise Book Exhibit» estará patente ao público na Biblioteca do Centro Cultural Americano, Av. Duque de Loulé, 22-B, de 16 a 20 de Novembro, das 14 às 18 horas, todos os dias úteis, excepto sábados.

Esta exposição, que seguirá depois para Paris, Helsínquia e Copenhaga, compõe-se de cerca de 200 livros sobre os últimos avanços no campo da computarização, da automatização e da gestão de empresas, assim como as áreas mais afectadas por estas inovações, nomeadamente as indústrias básicas, comércio e trabalho, numa altura em que o comércio norte-americano está em plena expansão depois de um período de ajustamento a novas técnicas de gestão.

DOSSIER

12.º Encontro Internacional dos Amigos da Terra

Problemas planetários nas mãos dos ecologistas

O 12.º Encontro Internacional dos Amigos da Terra reuniu na Foz do Arelho, na semana passada, os representantes de 14 grupos nacionais. Em discussão estiveram, durante cinco dias, os grandes problemas ecológicos que afectam a vida no nosso planeta.

Cerca de 50 ecologistas de todos os continentes passaram em revista temas tão escaldantes como as chuvas ácidas e a proliferação nuclear, a extinção dos cetáceos e o lançamento de detritos radioactivos nos fundos marinhos, o desemprego e a destruição das florestas tropicais, a agricultura e a alimentação mundiais.

Relatórios dos grupos coordenadores introduziram os temas e fizeram o balanço por vezes negativo – caso da área da Alimentação e Agricultura – de um ano de actividade.

O encontro, momento de troca de informações e experiência no domínio da actividade à escala mundial, ocupou-se ainda de questões organizativas, numa preocupação de adequar o melhor possível as estruturas internacionais dos Amigos da Terra às novas lutas e campanhas que se avizinham.

Neste domínio, as modificações mais significativas, traduzir-se-iam no desaparecimento do cargo de secretário internacional permamente para em seu lugar surgir uma direcção colegial integrada por sete países (Itália, Espanha, Estados Unidos, Malásia, Holanda Japão e Escócia, sediada na Holanda.

A Federação Internacional dos Amigos da Terra aprovaria ainda a admissão do grupo de Hong Kong formalizando simultaneamente o desaparecimento dos grupos de El Salvador, Jugoslávia e Tailândia.

Uma decisão final quanto ao destino do grupo grego, seria adiada para o encontro do próximo ano, a realizar em Novembro na cidade de Roma.

Portugueses discretos

O encontro da Foz do Arelho assinalou de modo auspicioso a «iniciação» da Associação Portuguesa de Ecologistas – Amigos da Terra, no terreno das práticas e vivências ecológicas internacionais.

A escolha de Portugal fora tomada no encontro do ano passado em Edimburgo, premiando de um modo muito particular a primeira presença dos ecologistas portugueses em «meeting» da Federação internacional.

E o menos que se poderá dizer, é que o considerável esforço organizativo desenvolvido, garantiu um excelente quadro de funcionamento das sessões de trabalho. O programa social também não foi esquecido, e as recepções e passeios pela região, em que as câmaras de Caldas da Rainha, Peniche e Batalha participaram activamente, contribuiram para um balanço global muito positivo, sobretudo se considerarmos a débil estrutura financeira, humana e técnica dos Amigos da Terra do nosso país.

Mais discreta foi, de um modo geral, a presença dos seus membros nos próprios trabalhos do Encontro. Compreende-se em parte que assim tenha sucedido, sobretudo se atendermos ao esforço material exigido. Depois, porque a natureza dos temas em discussão, remetendo para áreas de intervenção e acção que supõem ampla e prolongada memória de luta, não é exactamente da ordem das nossas preocupações ambientais mais imediatas.

«Ritmo respiratório»

Mas, talvez porque em certa medida vivemos ainda a «pré-história» da ecologia, com os pequenos grupos existentes a terem de lutar pelo direito a respirar, a oportunidade de afirmar a nossa própria especificidade não deveria passar em branco.

Quer-nos parecer que pouco mais é possível fazer, no âmbito das grandes campanhas desencadeadas a nível internacional do que afirmar uma solidariedade de princípio. Escasseiam os meios materiais, não abundam as vontades, rareiam as sensibilidades.

A rejeição do todo nuclear: nem Pershing, nem Cruise

Quererá isto dizer que os ecologistas portugueses estão «condenados» ao propagandismo mais ou menos ideológico e abstracto?

A resposta só pode ser negativa. Os problemas não faltam e as oportunidades também. O que se torna necessário, pois, é encontrar o «ritmo respiratório» próprio, que não se confunda com o bater de corações das estruturas internacionais, e do sentir dos grupos nacionais de outros países.

Os grupos ecologistas e os seus activistas nada têm a perder. Nem sequer, como sucede na esmagadora maioria dos países, os subsídios e apoios que não têm. E o que há a ganhar está no trabalho persistente e muitas vezes anónimo, ao nível dos locais de trabalho e dos bairros, das fábricas e das escolas: sensibilização de vastas camadas populacionais, que têm ainda hoje uma consciência muito difusa da necessidade de mudar a sua própria vida e a existência colectiva.

Troca de experiências

De que serve, então, um encontro internacional onde pareceria que nada do que foi discutido tem a ver connosco?

Ninguém alimenta ilusões quanto ao espaço ocupado pelo nosso país no concerto das nações. Nesse sentido, o nosso destino está mais nas mãos de outros do que no interior das nossas fronteiras.

Mas se é verdade que Portugal está em grande medida condenado a ser uma espécie de «caixote do lixo» do que a industrialização e o progresso tecnológico de outros já não quiserem, só é possível contrariar um determinismo para que tudo aponta na medida em que soubermos o que se passa no plano internacional, e outros projectam para nós em nosso lugar.

O encontro da Foz do Arelho teve, pelo menos, um mérito precioso para os ecologistas portugueses (e só é de lamentar que não tenham sido convidados activistas de outros grupos nacionais, de norte a sul do País, e sem qualquer critério selectivo): permitir o acesso a um valioso acervo de informações, em matérias tão diversas como as que começámos por enunciar.

Um dos temas em análise abordou a luta pela protecção dos cetáceos, que metodologicamente foi articulado com o problema da Antárctida.

A Federação dos Amigos da Terra (FAT, Espanha) traçou um panorama do trabalho desenvolvido nos últimos três anos, nomeadamente no que se refere à sensibilização da opinião pública.

Essa interverção culminaria com a presença de Humberto da Cruz (publicaremos amanhã uma entrevista que ele nos concedeu) na delegação espanhola à 35.ª reunião do plenário da Comissão Baleeira Internacional de Julho deste ano, onde se aprovou uma moratória para a caça aos cetáceos, a partir de 1985.

Herança da Humanidade

A mesma linha de trabalho seria adoptada na análise do problema da defesa ambiental da Antárctida. A resolução final sublinharia a necessidade de recolher informações dos diversos projectos que se desenham para a exploração daquele continente e de atrair as atenções internacionais para a importância de um programa de defesa a longo prazo daquele continente.

Tema igualmente dissecado em grupo de trabalho foi o da prevista revisão, dentro de dois anos, do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, com base numa proposta de David Chatfield (EUA), apontando para a implantação de um projecto alternativo que pudesse ser tido em conta pelas partes no processo de negociações.

A delegação holandesa dos Amigos da Terra sustentou um ponto de vista diferente, considerando que deveria utilizar-se a ocasião para fazer pressão e propagandear o problema, a partir de uma recusa total do nuclear.

A coordenação e harmonização das diversas acções a desencadear neste domínio seria atribuída à associação italiana.

Do Brasil, veio a revelação de novos aspectos de um crime já conhecido: a devastação da Amazónia, com os ecologistas «sempre chegando atrasados no conhecimento do que está sucedendo», como afirmaria Magda Renner, da Acção Democrática Feminina Gaúcha (ADFG).

Os participantes insistiram na necessidade de desenvolver campanhas articulando os problemas da vida selvagem, direitos humanos das populações indígenas e as alteraçções climáticas introduzidas, cuja coordenação ficaria a cargo do grupo inglês.

As razões invocadas para o desenvolvimento destes eixos de intervenção seriam resumidas em duas linhas: as florestas tropicais húmidas são uma herança da Humanidade e a sua existência é essencial para a continuidade da vida, tal como hoje a conhecemos.

Carlos Pessoa

Laurent Samuel (França)

Política eleitoral deixou de ser tema dos Amigos da Terra

«A política eleitoral deixou de ser um tema dos Amigos da Terra, para passarmos a privilegiar as campanhas por objectivos concretos em torno de assuntos ecológicos», afirma Laurent Samuel, membro do secretariado nacional daquela organização ecologista francesa, em entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa».

Em Maio deste ano, no termo de um ano de amplas discussões e debates internos, os Amigos da Terra decidiram abandonar a frente de luta eleitoral.

«A principal razão dessa opção residiu na circunstância das várias tentativas de unificação dos grupos, ensaiadas desde 1980, terem falhado. Os militantes do nosso movimento, decidiram, nesse contexto, concentrar esforços em domínios mais tradicionais de intervenção», acrescenta Laurent Samuel.

Para o responsável de «Le Courier de la Baleine», órgão daquele movimento, é essa nova orientação que diferencia os Amigos da Terra dos restantes grupos do seu país:

«A especificidade do nosso movimento reside no seu pragmatismo, pois os grupos ecologistas em França são muito ideológicos, e mesmo dogmáticos».

As campanhas desencadeadas têm-se centrado em problemas como chumbo na gasolina, as poluições marinhas e a energia nuclear para além de campanhas com outras movimentos no plano internacional (lançamento de detritos radioactivos nos oceanos e barragens nos Alpes).

Mas a actividade da organização tem ainda particulares incidências de ordem social e democrática:

«O segundo nível de intervenção prende-se com as iniciativas para o desenvolvimento da democracia nas suas novas formas. Um dos temas mais debatidos pelos Amigos da Terra é o do referendo por iniciativa popular, a nível nacional e local. Outro tem sido o das consequências das novas tecnologias sobre as liberdades e o modo de vida», esclarece Laurent Samuel.

Situação difícil

Uma organização «nova» tenta afirmar uma especificidade que o nosso interlocutor reconhece «não ser ainda total»:

«Os Amigos da Terra procuram ocupar hoje um espaço de charneira entre os movimentos «verdes» (os ecolosgistas políticos) e as tradicionais associações de protecção da natureza, numa perspectiva social. O nosso objectivo actual é encontrar uma boa repartição de tarefas e competências, no quadro de um esforço de aproximação e ultrapassagem das divergências existentes».

A presença dos Amigos da Terra, desde 1981, no Comité para o Desarmamento Nuclear na Europa (CODENE), juntamente com 30 outras organizações políticas e tendências ecologistas, movimentos não-violentos e de extrema-esquerda, insere-se nessa perspectiva:

«O CODENE, ao contrário do movimento da paz do PCF, está simultaneamente contra os Pershing e os SS-20, e exige iniciativas francesas para o desarmamento nuclear. Claro que se trata de um movimento menos desenvolvido do que na Alemanha ou Holanda, actualment fraco, mas a recente manifestação organizada em Paris conheceu uma adesão importante da parte da CFDT».

Um novo curso organizativo caracteriza igualmente os Amigos da Terra franceses desde há vários meses. Laurent Samuel afirma, a este respeito, que «as alterações introduzidas, depois de um período em que o número de aderentes conheceu uma importante queda, devido às perspectivas de unificação e à crise conhecida pelas estruturas associativas em França a partir de 1981, visam responder aos novos objectivos traçados».

«Somos hoje cerca de 700 pessoas, organizadas em grupos locais (aderentes indirectos) ou não (aderentes directos), que atingem a centena em todo o país. Apesar do esforço de crescimento a que metemos ombros, encontramo-nos numa situação difícil, tendo sido forçados a reduzir despesas e pessoal permanente. Neste momento, sobrevivemos financeiramente graças aos subsídios do Minjstério do Ambiente, extensíveis, de resto, a todas as organizações ecologistas não eleitorais».

Por isso, um novo sistema organizativo irá ser proposto à nova assembleia geral dos Amigos da Terra, a realizar no final deste mês, para tentar solucionar algumas destas questões:

Laurente Samuel: o novo curso dos Amigos da Terra franceses

«Vamos propor o princípio de um voto por aderentes, e não por grupo, como até aqui. Além disso, haverá conselhos que agrupem grupos de diferentes regiões, de modo a garantir o controlo das actividades do secretariado nacional, eleito por dois anos e a quem serão cometidos amplos poderes relativamente a todas as questões quotidianas de funcionamento da associação».

24 horas

China: central nuclear «made in» Hong-Kong

A China qualificou de «passo em frente relativamente importante» a decisão de Hong-Kong no sentido de participar na construção de uma central nuclear no Sul da China, cujo custo total é avaliado em cerca de 5 mil milhões de dólares. Este comentário foi obtido hoje, em Pequim, junto do porta-voz do Ministério chinês das Águas e da Electricidade, o qual sublinhou porém que o seu Ministério ainda não tinha sido posto oficialmente ao corrente dessa decisão, anunciada na quarta-feira à noite em Hong-Kong.

ONU contra Tela vive

A Assembleia Geral da ONU pediu ontem de novo, a Israel que renuncie formalmente a qualquer novo ataque contra instalações nucleares no Iraque ou algures. A Assembleia adoptou uma resolução neste sentido por 123 votos, contra dois (Estados Unidos e Israel) e 12 abstenções. Vinte países não participaram na votação.

Atentado em Israel

Uma carga de dinamite explodiu ontem às 15 h. tmG perto do mercado central da cidade de Petah-Tiqwah, a Leste de Telavive, mas a explosão não causou vítimas nem prejuízos, anunciou a Rádio israelita. Segundo a emissora, tratar-se-ia de um atentado «terrorista».

Dirigente morto no Pendjab

Vários militantes «siks» mataram hoje a tiro, na província indiana do Pendjab, um dirigente do Partido do Congresso da primeiro-ministro Indira Gandi, anunciou a agência PTI. Surjan Sing, de 60 anos, presidente de um comité local do Partido do Congresso, foi morto perto da sua aldeia, a cerca de 55 km de Amritsar, cidade santa dos «siks» precisou a agência citando fontes policiais.

Acidente na Índia

Morreram pelo menos trinta pessoas e vinte e cinco ficaram feridas num acidente de autocarro ocorrido ontem no estado do Andra Pradesh, no Sul da Índia, anunciou hoje a agência de Imprensa indiana. O autocarro, cujos passageiros iam assistir a um casamento, virou-se e caiu numa vala à beira da estrada. Vinte e cinco passageiros tiveram morte instantânea e cinco morreram a caminho do hospital.

Negros abatidos no Transval

Quatro pessoas de raça negra foram abatidas ontem de manhã, no norte do Transvaal, algumas horas depois de terem disparado contra um carro em que seguiam dois brancos, anunciou o general Constand Viljoen, chefe das Forças Armadas sul-africanas. Os quatro homens – cujas identidades não foram reveladas – foram abatidos durante uma operação conjunta do Exército e da Polícia precisou o general Viljoen.

Voto de confiança em Itália

A Câmara de Deputados do Parlamento italiano renovou na quinta-feira à noite, por 332 votos contra 230 e 3 abstenções um voto de confiança no governo relativo a um projecto de reforma dos subsídios familiares. O Conselho de Ministros tinha decidido na véspera colocar a questão de confiança, para evitar que o texto, que se encontrava em sexta leitura desde Janeiro passado, não fosse devolvido mais uma vez.

Turquia: mantém-se o estado de sítio

O Conselho Nacional de Segurança turco decidiu ontem prolongar por mais quatro meses o estado de sítio em vigor na Turquia desde o golpe de Estado de Setembro de 1980. Nos termos da Constituição, a decisão de levantar ou não o estado de sítio caberá agora à grande Assembleia Nacional turca, eleita domingo passado e cujo trabalho legislativo não começará antes de 20 de Novembro.

Sismo na Bulgária

Um terramoto de grau cinco na escala Medvedev-Sponhoer-Karnic foi ontem sentido no Leste da Bulgária, anunciou a agência BTA. Segundo o Instituto Geofísico da Academia das Ciências, o sismo registou-se pelas 19.30 horas locais, com epicentro a 350 quilómetros a Leste de Sófia. Os efeitos do sismo foram sentido nos distritos de Shoumen, Tolbouhin e Varba, mas com menor intensidade. A BTA não refere vítimas nem volume de prejuízos.

Congresso do PC dos EUA

O vigésimo terceiro Congresso do Partido Comunista dos Estados unidos começou ontem em Cleveland, com a participação de cerca de 500 delegados. Os representantes de 40 dos 50 estados do país vão debater o papel do partido na luta contra a política do governo do presidente Ronald Reagan, nomeadamente na campanha de protesto contra as suas medidas militaristas e pró-monopolistas e contra as acções da direita e dos racistas.

Malvinas: britânicos querem negociações

Cerca de dois terços dos britânicos são favoráveis a que a Grã-Bretanha negoceie com o novo governo argentino a propósito das Malvinas, segundo uma sondagem de opinião publicada hoje pelo «Daily Mail. Segundo o inquérito realizado pelo instituto NOP (National Poll Opinion), 63 por cento das pessoas interrogadas são favoráveis a negociações, contra 33 por cento que lhe são hostis.

Porque a derrota é certa...

Generais brasileiros querem adiamento das presidenciais

O regime militar brasileiro mostra-se decidido a adiar as primeiras eleições presidenciais desde 1960, apesar da «expectativa favorável» que criou o regresso da Argentina à democracia – refere ontem a Imprensa.

O general João Figueiredo acaba de «desiludir» aqueles que aspiravam tornar a votar para eleger, após 23 anos, o presidente da República.

O regresso da Argentina à normalidade institucional – com a eleição de Raul Alfonsin como primeiro chefe de Estado civil, depois do «parenteses ditatorial», aumentou no Brasil o indíce de optimismo democrático – afirma a Imprensa da capital.

Os partidários do regresso ao sistema de eleição presidencial por sufrágio universal directo-anulado pelos militares em 1964 – apresentaram o exemplo da Argentina como arma na luta pela democratização completa da vida brasileira.

Os partidos da oposição exigem que o Governo leve até às últimas consequências o processo de abertura política, caracterizado por uma «extraordinária lentidão», e querem obter do presidente Figueiredo a promessa de «tornar o país uma democracia», formulada no dia em que, há cerca de cinco anos, assumiu o poder.

Segundo fontes oficiais, Figueiredo ordenou aos seus porta-vozes que desmentissem informações de que o Governo estava disposto a negociar as presidenciais com os partidos opositores.

A convocação de eleições preidenciais traz ao governo o «risco quase seguro de perder, devido à força eleitoral maior dos partidos da oposição – refere a Imprensa.

O ministro-chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Waldir de Vasconcelos, reconheceu que «as oposições derrotariam o Governo nas urnas».

«Não conheço nenhum partido que tendo o poder de eleger o presidsente da República abdique desse direito, entregando-o aos seus adversários» – disse Vasconcelos.

Nas eleições gerais de 1982, o Partido Democrático Social (PSD) obteve menos votos que a oposição mas, «amparado pelas regras casuísticas que presidiram o jogo eleitoral, ontem a maioria do colégio para a designação do futuro presidente» referem os orgãos de comunicação social.

Meios oficiais reconhecem que as eleições de 1982 deram ao Governo 18 milhões de votos contra 25 milhões da oposição, e que só o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), presidido por Ulysses Guimarães, teve mais um milhão de sufrágios que o partido oficial.

O brigadeiro Vasconcelos prevê que o Governo perderá e que no ânimo dos eleitores pesará contra o candidato oficial a dívida externa de cem milhões de dólares e um índice de inflação de 200 por cento.

A tendência governamental consiste em manter o sistema colegial de designação presidencial até 1991, quando finalizar o mandato de Figueiredo, quinto general a ocupar a chefia do Estado desde que os militares assumiram o poder em 1964.

Manágua não acredita

Stone declarou que Washington apoia iniciativas de Contadora

O embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone, encontrou-se ontem à noite durante 65 minutos em Manágua, com o coordenador da Junta Governativa da Nicarágua, Daniel Ortega.

No final, Stone declarou que os Estados Unidos apoiam as iniciativas do Grupo de Contadora (México, Panamá, Colômbia e Venezuela).

Do lado nicaraguense, contudo, entende-se que esta declaração não passa de um apoio verbal, acrescentando-se que os Estados Unidos «querem afastar o grupo de Contadora como preâmbulo de uma eventual invasão da Nicarágua».

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, que assistiu à conversa, afirmou que Richard Stone não tinha dado garantias de que não haveria uma invasão da Nicarágua.

Por seu lado, e depois de ter considerado existirem «tensões e riscos», o emissário americano declarou que era necessário encetar o diálogo interno na Nicarágua, fazendo nesta frase uma alusão, segundo os observadores, aos grupos de guerrilha anti-sandinista.

O coordenador da Junta, Daniel Ortega, respondeu que a Nicarágua não negoceia «com mercenários contra-revolucionários, criados e estimulados artificialmente desde a chegada de Reagan à Casa Branca».

Por fim, e segundo Stone, as tensões na América Central «serão ainda mais fortes nas próximas semanas, durante as quais o tema da América Central vai ser discutido nas Nações Unidas, pelo grupo de Contadora e pela Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos».

Entretanto, o governo sandinista manifestou a disposição de assinar um documento garantindo que o território nicaraguense não será utilizado para acções de desestabilização contra os Estados Unidos.

A declaração foi feita em conferência de Imprensa pelo representante do governo sandinista na República Dominicana, Luís Vanegas, que voltou a referir a iminência de uma invasão norte-americana da Nicarágua.

Manobras conjuntas

Uns 800 «marines» participarão, ao lado de 530 soldados das Honduras, num exercício de desembarque anfíbio, em 18 de Novembro, nas costas hondurenhas, anunciou ontem o Pentágono.

Reagan convida o Japão a defender o "mundo livre"

O Presidente Ronald Reagan garantiu hoje, em Tóquio, que os Estados Unidos «nunca abandonarão» a mesa de negociações sobre os euromísseis, em Genebra, apesar do «quadro sombrio» que aí se desenha.

No primeiro discurso pronunciado por um presidente americano perante a Dieta japonesa, Ronald Reagan criticou virulentemente a União Soviética, pela sua «recusa em negociar de boa fé», reafirmando que Washington não aceitará um acordo que «se traduza por uma transferência de mísseis soviéticos da Europa para a Ásia».

O chefe da Casa Branca disse ainda que «uma guerra nuclear não pode ser ganha e nunca deverá ser feita», declaração que deu azo a uma grande salva de palmas.

Ronald Reagan estabeleceu um paralelo entre a atitude da URSS em Genebra e as recentes tragédias do Boeing sul-coreano e dos atentados de Rangun e Beirute.

«Estes acontecimentos são tão eloquentes como o bloqueamento levado a cabo pelos nossos adversários nas negociações de Genebra e como as suas tentativas deliberadas para intimidar, em todo o lado, os povos apegados à liberdade», disse Reagan.

O presidente dos Estados Unidos fez votos para que haja «uma maior cooperação entre as nações livres», com vista a fazer malograr «as ameaças que pesam sobre a paz e a liberdade». Ao fazer esta declaração, Reagan lançou um novo apelo, discreto, a favor do aumento do potencial defensivo do Japão. «A defesa da liberdade deve ser um fardo partilhado», recordou.

Ao convidar o Japão a tomar responsabilidades internacionais mais compatíveis com o seu poderio económico, Reagan exaltou a cooperação americano-nipónica.

Polvilhando a sua declaração com citações do Japão tradicional, o presidente Reagan fez uma ofensiva de sedução em direcção aos políticos japoneses, pensam todos os observadores. «A amizade americano-nipónica é eterna», disse Reagan em japonês, ao iniciar o seu discurso, que só foi boicotado pelo Partido Comunista japonês.

O chefe da Casa Branca convidou, directamente, os parlamentares nipónicos a contribuírem para o reequilíbrio da balança comercial americano-japonesa, favorecendo uma maior abertura do seu mercado nacional. Fazendo uma advertência contra o proteccionismo, acrescentou: «Nunca devemos repetir a loucura que deu origem ao pesadelo da grande depressão».

Ronald Reagan, que se avistou uma terceira vez, a meio do dia de hoje, com o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone, na residência da montanha deste último, situada em Hinode, a 60 km de Tóquio, deve deixar Tóquio amanhã de manhã, com destino a Seul, para uma visita oficial de três dias à Coreia do Sul.

A agência TASS acusou na quinta-feira à noite, os Estados Unidos de empurrar o Japão para a «confrontação» com a União Soviética, num comentário à visita a Tóquio do presidente Ronald Reagan.

A administração americana tende, segundo a agência oficial soviética, a reforçar o potencial militar do Japão para «o incluir mais nos seus projectos agressivos».

"Ope... par...

Uma operação agressiva n... bano pode estar iminente, re... da Imprensa dos EUA, nas s... citadas pela agência de In... agência cita o «New York T... concentração de barcos ... -americanos ao largo do Líba... uma agressão pode estar imi... que o comando americano pe...

POR sua vez, o «New York Post» afirma que uma força naval americana, formada por 30 navios e 300 aviões de guerra, se encontra estacionada junto à costa libanesa aguardando instruções de Washington. Segundo o mesmo jornal, uma série de altos funcionários da administração Reagan insiste em que sejam lançados brevemente ataques em força contra objectivos precisos em território libanês. Por outro lado, a Câmara dos Representantes suprimiu os créditos previstos para a Síria.

A «visita de trabalho» (como foi oficialmente classificada) do ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Kaddam, à URSS pode estar ligada a estes aparentes preparativos de guerra. Segundo aquilo que oficialmente trans-

Líb...

O dirigente líbio, Muammar Kadhafi, convidou o chefe do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, a ir para a Líbia e fixar residência nesse país, onde lhe será concedida protecção. A oferta surge no momento em que um frágil cessar-fogo entre as duas facções palestinas da Fatah foi repetidamente violado na cidade do Norte libanês, Trípolis.

Arafat, que recebeu também propostas italianas e francesas para se acolher àqueles países

URSS ...

As negociações de Genebra serão rompidas se o Parlamento alemão ocidental aprovar o estacionamento dos mísseis nucleares americanos de médio alcance na RFA, afirmou o embaixador soviético em Bona, Vladimir Semionov, segundo o vice-presidente do Partido Democrata (SPD), Horst Ehmke.

Com a aproximação do debate parlamentar de 21 e 22 de Novembro próximos, Semionov foi visitar os presidentes dos grupos parlamentares alemães ocidentais e leu-lhes o seguinte texto: «Se o Bundestag der luz verde ao estacionamento dos Euro-

Doze m... a...

Doze mil físicos de 43 países, tanto do Leste como do Ocidente, entre os quais se contam 33 Prémios Nobel, assinaram um apelo a favor do congelamento imediato da implantação das novas armas nucleares.

Uma cópia desse texto muito curto, que foi comunicado ontem à AFP, foi entregue ontem de manhã à Presidência da República Francesa, no Palácio do

Segundo jornais norte-americanos

peração" militar dos EUA arece iminente no Líbano

essiva norte-americana no Lí-ente, referem alguns órgãos , nas suas edições de ontem de Informação Novosti. A York Times», o qual aponta a barcos de guerra norte- do Líbano como indício de que star iminente. O jornal refere icano pode optar por um ata-

que das forças aeronavais ou por uma «operação agressiva dos barcos». Por seu lado, o jornal «Boston Globe» anuncia que o Pentágono preparou uma série de projectos com vista a atacar as forças sírias ou outras no Líbano. Segundo esse jornal, o Comité Unificado dos Chefes do Estado-Maior examina diferentes possibilidades, que tanto podem ser «raids» de grupos de choque especiais ou ataques aéreos de grande envergadura.

lew pirou foi a situação no Líbano que dominou as conversações que na, entre o ministro soviético, 300 Andrei Gromyko, e o seu ho- tra mólogo sírio, Kaddam. A li- TASS refere o encontro, mas ru- não menciona sequer o con- Se- flito interpalestino. Tanto ma Gromyko como Kaddam con- da sideraram que os países ára- ste bes devem reforçar a sua uni- re- dade e coordenar acções para ça fazer frustrar os «projectos em sionistas e, norte- tro -americanos». Kaddam agra- en- deceu à URSS o apoio que tos tem dado à Síria e aos outros países árabes, «confrontados mo com o imperialismo», e tanto la) como o ministro soviético os considera que os EUA exar- im cebam o conflito libanês como tar meio de transformarem re- aquele país num ponto de do apoio para exercer pressão as- sobre a Síria e outros povos árabes. Referindo-se ao congresso libanês de reconciliação, os dois ministros entenderam que é um começo no bom caminho da solução dos problemas libaneses.

Enquanto isto, o Pentágono confirmou hoje que aviões norte-americanos que estavam a fazer operações de reconhecimento sobre o Líbano foram alvejados mas não atingidos por tiros provenientes de «fonte não identificada». Ontem anunciou-se que, pela primeira vez, a Síria atirou sobre aviões norte-americanos, quando estes sobrevoavam zona ocupada por tropas de Damasco.

A eventualidade de uma agressão à Síria preocupa os dirigentes do mundo ocidental. Na visita que está a fazer à Itália o primeiro-ministro do Canadá, Pierre Trudeau, abordou como seu homólogo italiano, Bettino Craxi, a organização de uma acção diplomática ocidental na eventualidade de os EUA agredirem a Síria. A iniciativa que tem o apoio italiano, recebeu também já o apoio da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Aliás, aos italianos afirmou que retiraria as suas tropas da Força Multinacional de Intervenção no Líbano, no caso alguma das partes em conflito não aceitar aquela participação.

Ainda o atentado contra os «marines»

O balanço definitivo do atentado ocorrido em 23 de Outubro passado contra o QG dos «marines» no Líbano é de 239 mortos emais de 80 feridos. Os restos mortais das vítimas foram já repatriadas, havendo dois cadáveres por identificar.

O director do FBI, Charles Webeter, revelou ontem em Washington que o camião envolvido no atentado continha 5443 quilos de dinamite e que a explosão, além de abater o prédio de oito andares onde estava o QG, abriu um buraco rectangular de 12 metros por nove.

Reconcilição

A comissão política formada pelo Congresso de Reconciliação Nacional libanês terminou os seus trabalhos, 5.ª-feira à noite, no Hotel Intercontinental de Genebra, «numa excelente atmosfera», declarou no final das discussões Antoine Ghossein, relator da comissão.

Ghossein recusou-se a revelar pormenores sobre os pontos abordados pela comissão, cujos membros devem encontrar-se hoje, mas sem que estejam previstas novas trocas de pontos de vista. A comissão fez «o inventário das atitudes» dos diversos representantes, declarou o porta-voz, precisando que «os pontos de vista convergem na maioria dos problemas abordados».

íbia oferece protecção a Arafat

e sair do Líbano a bordo de barcos italianos e franceses, declarou que sairá do Líbano, onde se encontra temporariamente, e que regressará à Tunísia, mas só «quando a situação estiver melhor». Numa semana de combates já há um balanço parcial de 388 mortos e 859 feridos, sendo 70 mortos e 112 feridos civis palestinos. Ontem à tarde um obus caiu no campo de Badauí e por pouco ia matando Yasser Arafat e Abu Jihad, quando, segundo médicos ocidentais, os dois dirigentes se encontravam numa reunião com comandantes militares naquele campo.

Enquanto isto, numa entrevista concedida à AFP pelo ministro sírio da Defesa, Mustafa Tlass, em Sófia (Bulgária), este acusou Arafat de estar ligado à CIA e declarou que o seu país está com a ala «esquerda» do Fatah. Tlass acusou Arafat de ser responsável pela morte de 50 comunistas no Líbano, há duas semanas. O ministro acusou também a França por ter enviado «uma força de ocupação» no Líbano.

Saliente-se, também, que, segundo o chefe do Pentágono Caspar Weinberger, a queda do líder da OLP, Yasser Arafat, não teria importância estratégica.

Em conferência de Imprensa com jornalistas estrangeiros, Weinberger explicou que a Organização de Libertação da Palestina (OLP) deixou de ser uma força eficaz e que, portanto, «não importa, no sentido estratégico amplo, quem esteja à sua cabeça».

Reconheceu, no entanto, que o derrube de Arafat poderia ter um efeito sobre o processo de paz no Médio Oriente.

Por último, o Conselho de Segurança da ONU terá hoje consultas informais sobre a eventual realização de uma reunião consagrada à situação em Trípolis,soube-se ontem à noite de fonte próxima da presidência do conselho.

Se Bona aceitar mísseis

S rompe negociações em Genebra

mísseis americanos, isso tornará impossível a continuação das negociações de Genebra», precisou Ehmke em conferência de Imprensa.

Segundo fontes bem informadas, o embaixador soviético teria também entregue essa mensagem, na passada sexta-feira, na chancelaria alemã ocidental.

É a primeira vez, sublinharam os meios políticos em Bona, que a União Soviética liga directamente a ameaça de ruptura das negociações de Genebra ao debate do Bundestag sobre os «euromísseis. Até agora, Moscovo sublinhara várias vezes que a URSS abandonaria a mesa das negociações logo que fosse iniciada a instalação dos primeiros mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro, prevista para meados de Dezembro na RFA e na Grã-Bretanha.

Para os meios políticos de Bona, esta iniciativa do embaixador soviético destina-se a reforçar a pressão sobre os membros do Bundestag, especialmente sobre aqueles que são hostis à instalação dos novos mísseis.

Operacionais no fim do ano

Os Mísseis de Cruzeiro e Pershing-2 estarão operacionais na Europa Ocidental no final do ano, de acordo com o calendário previsto nos acordos aliados de 1979, declarou na quinta-feira à noite em Roma, Richard Burt, secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Europeus.

Burt recusou, no entanto, comentar a confirmação pelo ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, de que os primeiros Cruzeiros a instalar em Itália seriam levados no próximo mês em peças soltas para a base da NATO em Sigonella (Sicilia), para aí ficarem armazenados até à sua instalação na próxima Primavera e em Comiso, ao lado.

O alto funcionário americano, que acabava de presidir a uma sessão de trabalho do Grupo Consultivo Especial da NATO declarou, por outro lado, que a doença de Yuri Andropov faz pesar uma «sombra de incerteza» sobre as negociações de Genebra sobre euromísseis.

Acrescentou que ninguém sabe ao certo no ocidente qual a doença que efecta o líder soviético.

mil físicos de 43 países apelam ao congelamento nuclear

Eliseu, devendo ser entregue outra, hoje, nas Nações Unidas e às instâncias oficiais dos governos de todos os países.

«Fazemos um apelo a favor de um acordo sobre a cessação da experimentação, da produção e da implantação de armas nucleares e dos seus vectores e paraque, até se chegar a tal acordo, não sejam instaladas em lado nenhum outras armas nucleares ou vectores», declara o texto.

Entre os signatários encontram-se físicos americanos, soviéticos, da Europa Ocidental e de Leste, japoneses e australianos.

A iniciativa do apelo foi tomada porque os físicos se consideram «mais bem preparados que a maioria das outras comunidades profissionais para compreender e apreciar as implicações de uma guerra nuclear», precisa um comentário dos signatários.

«Pertencemos a uma comunidade profissional que contribuiu para a invenção das armas nucleares e que ainda está directamente ligada à sua produção e ao seu desenvolvimento», indica o comentafio.

Resgate de Heineken sobe a 300 mil contos

Segundo revelou ontem um vespertino holandês publicado em Amesterdão os raptores do industrial cervejeiro, Freddy Heineken, exigiram um resgate entre 15 a 25 milhões de florins (de 220 a 365 mil contos) em troca da libertação do «rei da cerveja» e do seu motorista.

Embora esta notícia não tenha sido confirmada pela polícia nem pela família do multimilionário, o silêncio das autoridades e a descrição da suas acções parecem corresponder a normas estabelecidas pelos raptores em carta ontem dirigida aos familiares de Heineken.

A importância atribuída pela direcção da Heineken e pelas autoridades policiais permite supor que se tratava de uma mensagem autêntica dos raptores. Em contrapartida, os investigadores recusaram-se a comentar os telefonemas anónimos recebidos por um jornal de Roterdão, o que leva a Imprensa a considerá-los como pistas falsas.

Pelo estilo da «operação», a polícia já pode estabelecer que se trata de uma acção crapulosa e não política, estando, portanto, a seguir todas as instruções dos raptores.

Já depois de consumado o rapto de Heineken, têm vindo a público alguns aspectos da vida do multimilionário holandês. Segundo diversas publicações holandesas, Freddy Heineken é um amador de arte, possuindo uma impressionante colecção de quadros e de viaturas antigas. Facto curioso e irónico: o multimilionário holandês tinha o pavor dos raptos e as janelas do seu carro eram blindadas.

Suprimidas as verbas para a Síria

Washington aumenta ajuda económica a Israel

A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou ontem um montante de 11,3 mil milhões de dólares de créditos destinados à ajuda ao estrangeiro, o qual aumenta o volume do auxílio a Israel e Egipto e suprime os créditos previstos para a Síria.

Os créditos, aprovados por 235 votos a favor e 181 contra, traduzem um aumento de mil milhões de dólares em relação ao ano fiscal em curso e serão orientados para a assistência económica e militar. Enquanto a ajuda a Israel foi aumentada para 2,61 milhões de dólares, 910 dos quais de ajuda económica, o mesmo sucedendo ao Egipto (num acréscimo de quarenta milhões de dólares para a compra de armas), as verbas propostas para a Síria foram cortadas em 60 milhões de dólares. Este corte deve-se ao papel desempenhado por Damasco nos acontecimentos do Líbano.

Por outro lado, segundo o projecto aprovado que ainda terá que subir ao Senado, El Salvador receberá 64,8 milhões de dólares de créditos de ajuda militar. No entanto, 30 por cento destes créditos ficarão congelados enquanto não for pronunciado um veredicto no caso do assassínio de quatro missionários norte-americanos, em Dezembro de 1980. Outros dez por cento dessa ajuda também não poderão ser utilizados até que o presidente Reagan certifique o Congresso de que o governo salvadorenho prossegue o programa de Reforma Agrária.

Devido à invasão de Granada

Representantes democratas querem destituição de Reagan

Sete representantes democratas lançaram na quinta feira um apelo no sentido da destituição do Presidente Reagan, que acusam de ter violado a Constituição dos Estados Unidos ao enviar tropas para Granada há mais de 15 dias.

Os reprsentantes citam nomeadamente o artigo primeiro da Constituição americana – que dá ao Congresso o direito de declarar guerra – para afirmar que «a invasão de Granada é ilegal e inconstitucional e (...) constitui um delito abrangido pelo quadro do processo de «impeachment», segundo as palavras de um desses sete representants, Ted weiss (Nova Iorque).

O processo de «impeachment», que pode levar à destituição do Presidente dos Estados Unidos, foi nomeadmente utilizado contra o Presidente Richard Nixon aquando do escândalo Watergate. A decisã de desencadear esse processo cabe à Câmara de Representantes e o julgamento final aos senadores.

No 3.º aniversário do "Solidariedade"

Manifestação em Varsóvia a favor de Lech Walesa

Cerca de quinhentas pessoas manifestaram-se ontem – ao fim da tarde, em Varsóvia, aos gritos de «Solidariedade», declarando assim o seu apoio à organização de Lech Walesa, por ocasião do terceiro aniversário do registo legal do sindicato.

Segundo testemunhas, os (manifestantes) concentraram-se em volta do Palácio de Justiça de Varsóvia, onde tinha sido registado oficialmente o sindicato, a 10 de Novembro de 1980.

Gritando os nomes do sindicato dissolvido e de Lech Walesa, levantando os braços para fazer o «V» da vitória, os manifestantes dirigiram-se em seguida para a Praça Dzierzynski

... fígado e vesícula

CHÁ INSTANTÂNEO N.º 4

Dissolve-se na chávena em segundos.
Descongestiona a vesícula, facilita a actividade hepática e auxilia a digestão.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Rohapharma – Bremen/Alemanha
CREFAR REPRESENTAÇÕES – R. da Madalena, 171-2.º – 1100 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 23 de Novembro de 1983 pelas 16.30 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5 - 4.º Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Prelcom - Produtos para Electricidade e Construção, Ld.ª com sede na Azinhaga da Cidade letras EF Lisboa, no processo executivo n.º 2309/82, instaurado por Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever Messa ref.ª 848 865 no valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever Royal ref.ª n.º 6 001-01 200, no valor presumível de 25 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular eléctrica Loyols ref.ª n.º 60 500 547 no valor presumível de 5 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de calcular eléctrica Precisa 2 000 ref.ª K 468 0 57 no valor presumível de 5 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina de Contabilidade Asevta ref.ª n.º 3-24 066 no valor presumível de 150 000$00.

Verba n.º 6 — Um duplicador Gestetner ref.ª 310 no valor presumível de 20 000$00.

Verba n.º 7 — Duas máquinas de serrar tacos com motor acopulado Máquinas Pinheiro ref.ª n.º 1 112 — RPM-4 000 e n.º 1 113 — RPM 4 000 no valor presumível de 100 000$00.

Verba n.º 8 — Um serrote de cortiça, com motor acopulado tipo artesanal no valor presumível de 60 000$00.

Verba n.º 9 — Uma máquina de montagem de rodapés com motor acopulado tipo artesanal no valor presumível de 50 000$00.

Verba n.º 10 — Uma máquina de calcular eléctrica Olivetti ref.ª n.º 850 117 no valor presumível de 5 000$00.

Verba n.º 11 — Um lote de duas ventoínhas, uma Olimpia e outra sem marca e referência de cor verde, no valor presumível de 5 000$00.

Verba n.º 12 — Um aquecedor eléctrico Jata sem ref.ª no valor presumível de 5 000$00.

Verba n.º 13 — Um lote de todo o material de escritório composto de 8 secretárias em madeira, com as respectivas cadeiras forradas a napa preta, uma estante Anow com 7 corpos dois ficheiros metálicos tudo no valor presumível de 50 000$00.

Verba n.º 14 — O direito ao arrendamento e trespasse de um armazém onde se encontram as máquinas e se abriga o material para execução dos trabalhos, na Azinhaga da Cidade letras E e F Lisboa a que se atribui o valor de 600 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

(Manuel Luís Macaista Malheiros)
O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 11/11/83 — 2.ª Publicação

«TRIDATA – CONSULTORES TÉCNICOS DE INFORMÁTICA, LIMITADA»

CERTIFICO:

Que por escritura de 16 de Setembro corrente, lavrada de folhas 92 verso a folhas 94 do livro de notas para escrituras diversas n.º 302 A, do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do Notário Licenciado José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi constituída entre MARIA MARGARIDA TAVARES DE CARVALHO REIS MARTINS, ISABEL MARIA SATURNINO BALULA CID LAURET e ÁUREA MARIA DE SOUSA SAMPAIO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Algés na Avenida dos Bombeiros Voluntários, 29, 5.º, concelho de Oeiras, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue, a qual tem além desta mais 2 folhas, fotocópia que está conforme o original na parte aplicada.

Almada, 22 de Setembro de mil novecentos e oitenta e três.

O AJUDANTE

Maria Teresa dos Santos Bernardo

1.º

A sociedade adopta a denominação de TRIDATA, Consultores Técnicos de Informática, Limitada, tem a sua sede em Algés, na Avenida dos Bombeiros Voluntários, Número Vinte e Nove, Quinto Andar, Concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto a realização e comercialização de estudos, programas e projectos de informática; consultores técnicos de informática.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de cento e cinquenta mil escudos, representado por três quotas, cada uma de cinquenta mil escudos e pertence uma a cada sócio.

4.º

1. Podem ser exigidas prestações suplementares de capital, em termos a fixar por unanimidade em Assembleia Geral;
2. Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, nas condições que forem fixadas pela Assembleia Geral.

5.º

1. A cessão de quotas depende da autorização da sociedade, que terá direito de preferência, o qual deve ser exercido no prazo de quinze dias;
2. Quando a sociedade o não quiser exercer, o direito de preferência transfere-se para os restantes sócios, em primeiro lugar, e para os seus cônjuges, em segundo lugar e deverá ser exercido no mesmo prazo, a contar desde a renúncia da sociedade ou do sócio ao exercício do direito;
3. Se mais de um sócio quiser exercer o direito de preferência nos termos do número anterior, será a quota dividida em tantas partes iguais quantas as necessárias;
4. O direito de preferência existe seja qual for o título da cessão;
5. No caso de ser exercido o direito de preferência, o valor da quota será o que resultar do último balanço, acrescido dos lucros apurados que lhe corresponderem.

6.º

1. A sociedade pode amortizar as quotas nos seguintes casos:
   a) Por morte de qualquer dos sócios, quando não lhe suceda pessoa habilitada ao exercício de profissões informáticas;
   b) Nos casos de arresto, penhor, arrolamento ou, em geral, apreensão judicial ou administrativa da quota;
2. O preço da amortização determina-se nos termos do número cinco do artigo anterior.

7.º

A gerência da sociedade cabe a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

8.º

1. A sociedade só pode ser obrigada pela assinatura de dois gerentes, excepto quanto aos actos de mero expediente, em que é suficiente a assinatura de um;
2. É expressamente proibido aos gerentes obrigarem a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais e, nomeadamente, em fianças, abonações, letras de favor e outros;
3. Qualquer gerente pode-se fazer substituir por outro gerente nas suas faltas ou impedimentos temporários, definindo por escrito os poderes delegados, e a sociedade também pode constituir mandatários, nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

9.º

Quando outras não forem as exigências legais, as Assembleias Gerais são convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de oito dias.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução Ordinária n.º 1 799, 3.ª secção

Exequentes — Sociedade de Representações Beita - Ld.ª

Executados — José António dos Santos Freire, residente na Praceta à Rua Tomás da Anunciação, n.º 40 - 1.º esq.º, em Odivelas.

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito,

(a) João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto,

(a) José Manuel Ribeiro da Cruz

D.L. — 11/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Novembro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5 - 4.º vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado à Companhia Portuguesa de Congelação SARL, com sede na R. Quinta do Almargem-5 no processo executivo n.º 1529/ 83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BEM PENHORADO

Verba única — Dois compressores automáticos marca Grasso KAX 85 de 1450 RPM com os n.os 71045396 e 71045395 em bom estado no valor de 1 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 11/11/1983

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc.º 8 559 2.ª Sec.

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção, sob o n.º 8 559, correm seus termos uns Autos de Acç. Sumária, que Santos & Araújo, Ld.ª move contra Confecções Latrique (Portugal), Ld.ª, com última sede conhecida no Alto da Bela Vista - Sulim - Cacém - Sintra, e actualmente com sede em parte incerta e, por estes Autos correm éditos de 30 dias, contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré, para no prazo de 10 dias, finda que seja a dilação dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, o processo correr à sua revelia no qual a Autora, pede que seja decretada resolução dos contratos de compra e venda celebrados em 30/01/74 e 28/02/74, de máquinas de costura marca Pfaff, classe 438-6/01 x 6,0-34 712, com os números 209 547, 209 544, 209 539, 208 523, 20 549, 209 520, 209 530, 208 522, 209 552, 209 573, 209 555 e 209 566 — e condena a Ré a entregar à Autora as supracitadas máquinas, tudo conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citanda, nesta Secção, logo que o solicite.

Lisboa, 3 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Manuel Cabral e Pereira da Silva

A escriturária,

a) Maria Manuela Amorim Sereno

D.L. — 11/11/83 — 2.ª Publicação

MULHERES

Isabelle Adjani Nathalie Baye

MULHERES

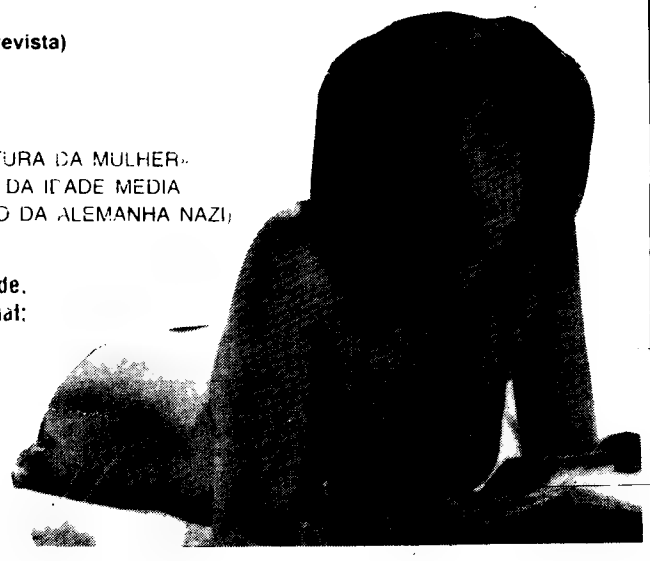
A REVISTA MENSAL DE MAIOR TIRAGEM

- Novo ano escolar: os problemas de sempre
- Contracepção masculina
- MULHERES DA CHAMUSCA (reportagem)
- Maria Ondina Braga (crónica)
- MARIA ISABEL BARRENO (entrevista)
- A CRISE DOS 40 (inquérito)

CADERNO ESPECIAL - «A TORTURA DA MULHER»
(OS PROCESSOS DE FEITIÇARIA DA IDADE MEDIA
OS CAMPOS DE CONCENTRAÇAO DA ALEMANHA NAZI)

E ainda as habituais secções: Saude, Actualidade Nacional e Internacional; Daqui Dali: Literatura; Teatro; Cinema: etc , etc.

à venda em todo o país



Delegação da Inter regressou de Moçambique

Regressou da República Popular de Moçambique a delegação oficial da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses que na cidade do Maputo, e a convite dos trabalhadores moçambicanos, participou na conferência constitutiva da organização sindical de Moçambique, a OTM (Organização dos Trabalhadores de Moçambique). A delegação da CGTP que era constituída por José Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva do Conselho Nacional, e por Fernando Maurício, do Departamento de Relações Internacionais, proferiu um discurso durante os trabalhos da conferência no qual saudou a ocasião histórica da formação da OTM, deu informações sobre a situação social em Portugal e manifestou a sua intenção de prosseguir e reforçar os laços de amizade, solidariedade e cooperação existentes entre os trabalhadores dos dois países e as duas centrais sindicais.

De acordo com uma nota divulgada pela CGTP, esta intervenção foi «calorosamente acolhida pelos delegados à conferência». A mesma fonte adianta que a delegação da Inter manteve contactos com altas individualidades do Estado moçambicano e do Partido Frelimo e visitou algumas zonas industriais na província do Maputo.

Para o dia 17

Sindicatos preparam jornada de luta e protesto

O Sindicato dos Vidreiros apelou, em comunicado, à participação dos trabalhdores nas «jornadas de luta e protesto» que o movimento sindical unitário tem programadas para o próxmo dia 17.

Aquele organismo sindical exorta muito especialmente à adesão à paralisação de duas horas convocada para esse dia contra o que qualifica do «roubo do 13.º mês» e para exigir «a imediata revogação da lei que institucionaliza o roubo de 28 por cento dos já degradados salários».

De acordo com o referido documento «as condições de vida dos trabalhadores têm sofrido um agravamento profundo e constante» com o actual Governo que pratica uma «política suicida» que é «amplamente contestada por quantos dela são vítimas».

O Executivo «Soares-/Pinto/FMI e outros em vez de aplicar uma política que resolva os problemas com que a economia se debate apostou em impor pela força a continuação da política ainda mais agravada da defunta «AD» e cujas consequências são por todos nós sentidas», acrescenta o comunicado.

Também o plenfio de sindicatos do distrito de Aveiro se pronunciou pela organização de diversas concentrações e acções de rua para o próximo dia 17 que se realizarão, nomeadamente, em Aveiro, Águeda, S. João da Madeira, Ovar, Vila da Feira e Espinho.

Na ocasião, os dirigentes sindicais manifestaram a sua preocupação pela degradação das condições de vida dos prtugueses, pela aprovação de legislação que permite o despedimento temporário de trabalhadores, pela existência de mais de 120 mil trabalhadores com salfios em ataso, pelo aumento da repressão, pelo «escandaloso» imposto sobre o rendimento do trabalho, pela «manipulação vergonhosa dos órgãos de comuncação social estatizada» e pela «submissão aos ditames do FMI».

Entretanto está convocado para hoje o plenário de sindicatos do distrito de Castelo Branco que irá debater a jornada de protesto da próxima quinta-feria.

De qualquer forma, e de acordo com uma proposta da comissão executiva do Secretariado da União dos Sindicatos do distrito as acções de luta do dia 17 deverão assumir um carácter diversificado, através de paralisações, concentrações, plenários de empresa e outras.

Trabalhadores das Lajes reúnem-se com comissão parlamentar

Uma delegação dos trabalhadores portugueses do destacamento norte-americano da Base das Lajes da Terceira reúne-se dias 13 e 14 com a comissão parlamentar de trabalho da Assembleia da República – revelaram fontes sindicais.

Em conferência de Imprensa, a União dos Sindicatos de Angra do Heroísmo revelou que na reunião será analisada a componente laboral do acordo sobre a utilização da Base das Lajes pelos norte-americanos.

Ao abrigo do actual acordo das Lajes, não é permitido aos trabalhadores portugueses ao serviço dos norte-americanos o exercicio do direito sindical.

Esta situação tem sido repetidamente contestada nos últimos anos pelos sindicatos portugueses.

Trabalham actualmente na Base Aérea das Lajes cerca de 1500 portugueses.

Salários em atraso na Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar decidiram num plenário efectuado esta semana exigir do Governo o pagamento de salários e subsídios de férias em atraso desde Julho.

De acordo com um comunicado das ORT's o pessoal da empresa exigiu igualmente do Governo a tomada de medidas imediatas no sentido do cumprimento de um despacho do secretário de Estado do Comércio Interno para que se evite a concretização de uma acção de penhora da Gelmar, movida por uma multinacional.

O mesmo documento refere ainda a exigência por parte dos trabalhadores do apetrechamento da empresa com matéria-prima que permita a sua laboração.

Adiado julgamento dos sindicalistas da Função Pública

Foi adiado para a próxima segunda-feira, às 14 e 30 horas, no Tribunal de Polícia, à Marquês da Fronteira, o julgamento dos 23 delegados sindicais da Função Pública que foram detidos anteontem durante uma vigília junto à residência oficial do Primeiro-Ministro. Requerido pelo advogado defensor do primeiro réu convocado, Manuel Brito o adiamento foi baseado em legislação que prevê que o julgamento poderá ser adiado por dois dias por falta de testemunhas de defesa que o réu se proponha apresentar.

Este argumento, invocado também para os outros 22 sindicalistas, deve-se ao facto de o réu ter estado detido até ao fim da tarde da véspera do julgamento pelo que não teve tempo de preparar a sua defesa, nem de convocar as suas testemunhas e solicitar-lhes que comparecessem na audiência de ontem.

De qualquer forma, parece ser intenção do juiz resolver a questão numa só audiência pelo que o julgamento se deverá prolongar pela madrugada de terça-feira. E isto porque, revela «o diário», os advogados de defesa vão requerer a passagem a escrito dos depoimentos dos 23 réus.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

SIESI
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS COM TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 5.º da Lei n.º 66/77 de 26 de Agosto, conjugado com o estatuído no n.º 1 do Art.º 3.º do mesmo diploma legal e no Art.º 58.º da Constituição da República Portuguesa, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas declara, por esta via, a todas as entidades empregadoras com trabalhadores seus representados ao serviço e ao Ministério do Trabalho que vão os trabalhadores associados desta Associação Sindical entrar em greve durantes 2 (duas) horas no dia 17 de Novembro de 1983, nos seguintes períodos:

— **TRABALHADORES EM REGIME DE TURNOS:**
nas primeiras duas horas do seu respectivo período de trabalho.
— TRABALHADORES EM REGIME DE HORÁRIO NORMAL:
Distritos de Beja, Faro e Setúbal — nas 2 (duas) últimas horas do seu respectivo período de trabalho.
Distritos de Santarém, Portalegre, Évora (com excepção das empresas SIEMENS e do Centro de Distribuição EDP desta cidade, cujos trabalhadores farão greve nas 2 (duas) últimas horas do período de trabalho).
Lisboa (com excepção do Conselho da Amadora — nas 2 (duas) primeiras horas do seu respectivo período de trabalho.
— Concelho da Amadora — neste Concelho a greve será também de 2 (duas) horas e desenvolver-se-á nos seguintes horários:
(1) das 9 (nove) às 11 (onze) horas, trabalhadores em regime de horário normal, bem como todos aqueles que se encontrem em laboração neste período.
(2) os trabalhadores em regime de turnos e que laboram fora do horário citado no ponto anterior, paralisarão nas 2 (duas) primeiras horas do seu respectivo período de trabalho.

Esta greve é declarada por esta Associação Sindical, respeitando a vontade de todos os trabalhadores seus representados, como manifestação do seu mais vivo repúdio contra a aplicação da Lei n.º 37/83 de 21/10, que admite o desconto forçado de 28% do subsídio de Natal/13.º mês, e que os trabalhadores entendem constituir inequívoco *ROUBO*.

Visa ainda a declaração da presente greve manifestar o mais vivo repúdio pela aplicação da Lei, conhecida por «Lay-Off» que os trabalhadores entendem destinar-se a concretizar despedimentos arbitrários e sem justa causa em oposição frontal à Constituição da República Portuguesa.

Lisboa, 10/11/83

A DIRECÇÃO
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

Jaime Salomão Alves
José Tavares Machado

FSTIE
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
CGTP-INTERSINDICAL

DIA 17 NOVEMBRO
VAMOS PARALISAR

PARALISAÇÃO DE DUAS HORAS
NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1983

PRÉ-AVISO

Ao Ministro do Trabalho e Secretários Regionais do Trabalho
A todas as entidades patronais dos sectores económicos de produção, transporte e distribuição de energia eléctricas, nas instaladoras eléctricas e na fabricação montagem e reparação de material eléctrico e electrónico.
A todas as entidades interessadas.
Nos termos e para os efeitos do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas vem declarar uma paralisação no próximo dia 17 de Novembro de 1983, por duas horas, durante o período normal de trabalho a concretizar nos pré-avisos de greve dos Sindicatos respectivos.

Os trabalhadores das Indústrias Eléctricas repudiam desta forma:

— o roubo no 13.º mês que o imposto ilegal do Governo Mário Soares/Mota Pinto e a decisão política do Tribunal Constitucional pretende concretizar;
— A Lei dos Despedimentos (lay-off) que fornece meios legais ao patronato para despedir, que a breve prazo poderá aumentar o desemprego e provocará a insegurança no emprego em manifesta contravenção dos preceitos constitucionais.
— A política económica e social do Governo PS/PPD de subserviência ao FMI, que faz alastrar a fome e a miséria entre os mais desfavorecidos, especialmente entre os reformados, pensionistas e aqueles que trabalham por conta de outrém.

NÃO AO ROUBO DO 13.º MÊS!
NÃO À LEI DOS DESPEDIMENTOS!
POR UMA POLÍTICA DEMOCRÁTICA E NACIONAL!
NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

Lisboa, 10 de Novembro de 1983

O Secretariado FSTIE

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol: "caso" nos juniores das Antas?

Haverá problemas com a turma de juniores do FC do Porto que concorre ao nacional da categoria? Segundo a Associação de Futebol do Porto, o jogador Rui Filipe (ex-Sporting) estará mal inscritos pelos **azuis-brancos.**

Ciclismo: cafeína é droga?

O segundo Congresso Internacional de Ciclismo Amador e Profissional organizado pela Federação Italiana, para análise aos aspectos médicos deste desporto, teve início em Arco (Norte da Itália). Este congresso, que reúne médicos de todos os países da Europa e numerosos directores desportivos, durará até domingo. Serão abordados dois assuntos: as preparações específicas para as corridas de um dia e as competições por etapas ao longo dos seus aspectos físicos e psicológicos. Na 1.ª sessão de trabalho, o professor Francesco Furlanello causou sensação ao insistir nos efeitos benéficos da cafeína, substância que figura na lista dos produtos proibidos.

Maradona e os árbitros

O futebolista argentino Diego Maradona (do Barcelona) anunciou à sua chegada a Buenos Aires que o regresso aos relvados acontecerá **muito antes do previsto.** Maradona, que começou por se afirmar **muito contente** com o regresso da Argentina à democracia, foi descansar um mês no seu país. Sobre a lesão que o mantém há três meses afastado dos estádios o futebolista adiantou que anda quase sem problema desde há 15 dias, o que supera as previsões mais optimistas dos médicos.

Maradona, gravemente lesionado num tornozelo pelo bilbaino Goucochea, acrescentou que os árbitros espanhóis **não são os piores do mundo, mas têm muita culpa do que é hoje o futebol espanhol,** em termos de violência.

Brasil: contra futebol violento

O presidente da Comissão Brasileira de Arbitros de Futebol COBRAF), Altemar Dutra de Castilho, revelou que vai propor penas de prisão para os jogadores que cometam agressões no terreno de jogo. A proposta, que será apresentada na confederação Brasileira de Futebol (CBF), tem como objectivo acabar com a violência no futebol nacional, que (segundo alguns dirigentes), é o fiel reflexo da situação que se vive no país. «Não deve confundir-se agressão com situações que se apresentam durante as partidas. Se um jogador partiu a perna a um adversário, pode, ser uma infelicidade e desde logo não é o exemplo de violência que queremos combater» – adiantou.

Altemar Dutra confirmou a participação da COBRAF no Simpósio Internacional de Arbitragem, que se realiza no Rio de Janeiro, durante o mês de Janeiro de 1984, e é organizado pela FIFA.

Lamo Castillo: outro escândalo

O árbitro espanhol Lamo Castillo (de 44 anos) tristemente célebre desde o Mundial/82, foi protagonista de um novo escândalo, em Valência, por ocasião do jogo do campeonato de Espanha entre o Valência e o FC Barcelona (resultado final: 2-4). Aconteceu que Castillo conseguiu que os 40 mil adeptos do Valência se tivessem enfurecido ao **esquecer-se** de assinalar dois «penalties» aparentemente indiscutíveis contra o Barcelona (que ganhava por 2-1). E fez «pior»: a um minuto do final da partida marcou um «penalty» mais que duvidoso a favor do Barça (que ganhava por 3-2).

Foi quase a revolta no Estádio Luís Casanova, almofadas, latas de cerveja, bocados de paõ e laranjas voaram para o relvado. O jogo esteve interrompido durante quatro minutos, até que o jogador Carrasco (tal como o nome indica...) executou e transformou o castigo máximo. Depois, foi prciso a protecção da polícia para o árbitro Castillo chegar aois balneários, dentro dos quais se envolveu com vários jogadores do Valência super-excitados.

A Polícia carregou sobre alguns espectadores que, na saída do estádio, esperavam o homem de negro para tentar **tratar-lhe da saúde** e o mesmo aos jogadores do Barça, que até mereceram a vitória. E, no entanto, a UEFA parece manter toda a confiança neste senhor Castillo, dado que acaba de o designar para árbitro do próximo jogo Jugoslávia-Bulgária, a contar para o europeu das nações.

Pugilista mexicano em coma

O pugilista mexicano Juventino Guevara continua em estado de coma no Hospital Universitário de Puebla (México), e os médicos disseram que só um milagre o poderá salvar. O informativo pugilista deu entrada no hospital a 26 de Outubro, depois de ter sido derrotado por Simon Dominguez, num combate realizado no «Desportivo México» em que estava em jogo o título «galo» do Estado de Puebla. Desde então encontra-se inconsciente e nos últimos dias os cirurgiões tiveram de fazer uma traqueotomia para compensar os transtornos respiratórios que complicaram a sua crítica situação.

Glasgow Rangers: adeus, crenças

O Glasgow Rangers, recentemente eliminado pelo FC Porto na Taça das Taças clube protestante que pratica uma rigorosa segregação religiosa, encontrou finalmente um novo treinador: Jock Wallace. As actuais dificuldades do Rangers (penúltimo do campeonato da Escócia) vão ao ponto de os dirigentes terem decidido abrir a equipa de futebol a jogadores católicos, numa tentativa de recuperar o prestígio antigo. Para já, o novo treinador, (o 3.º de uma série de candidatos) regressa às suas origens, pois tinha treinado a equipa do Rangers há cinco anos, mas vai encontrar uma diferença notável: pode escolher novos jogadores como muito bem entender, mesmo que sejam católicos, o que acontecerá pela 1.ª vez na história do clube, criado em 1873 e passado ao profissionalismo desde 1893.

Os «AA»: pose cuidadosa

As «esperanças»: descontracção

Futebol português a 48 horas do grande exame

Mais um treino dos grupos nacionais que vão confrontar-se com as equipas futebolísticas da União Soviética. E, embora Fernando Cabrita (e colaboradores) ainda não forneçam os «teams» à curiosidade pública, lembremos como alinharam no apronto colectivo que teve lugar no Jamor:

«AA»: Bento (Zé Beto); Pinto, Lima Pereira (Bastos Lopes), Eurico e Inácio (Álvaro); José Luís (Lito), Carlos Manuel (Shéu), Jaime Pacheco e Chalana; Gomes (Nené) e Jordão (Diamantino). As substituições processaram-se aos 57 minutos.

Esperanças: Sérgio (Alfredo, aos 57 m); Virgílio (Madureira, aos 50 m), Leonardo, Oliveira (Virgílio) e Laureta; Dito (Serra, aos 56 m), Quinito e Jaime Magalhães; Semedo, Coelho (Padinha, aos 50 m) e Futre.

O sportinguista Mário Jorge, que estava convocado para a equipa de Esperanças, foi dispensado por sofrer de uma rotura muscular, sendo chamado para a sua vaga o boavisteiro Caetano.

Notas a destacar: o mau estado da relva (muita chuva tornou o piso pastoso), «toques» em Sheu e Futre, Gomes falhou a convrsão de uma grande penalidade (derrube de Sérgio a Chalana), alguns golos (assinados, sucessivamente, por Jordão, Jaime Magalhães, outra vez Jordão, Nené e Semedo). Esta tarde, também no Jamor, nova sessão de treino, pelas 15 horas (AA no campo principal e esperanças no rectângulo n.º 3), enquanto o campo n.º dois fica à disposição dos blocos soviéticos.

Embaixada da URSS

Os nomes dos dezoito futebolistas soviéticos do 1.º «team» que se encontram em Lisboa: Rinat Dassaev (Spartak de Moscovo), Viktor Tchanov (Dinamo de Kiev), Alexandre Tchivadze (Dinamo de Tbilissi), Tenguiz Sulakvelidze (Dinamo de Tbilissi), Serguei Borovski (Dinamo de Minsk), Anatoli Demianenko (Dinamo de Kiev), Serguei Baltacha (Dinamo de Kiev), Khoren Oganessian (Ararat de Erevan), Andrei Bal (Dinamo de Kiev), Leonid Buriak (Dinamo de Kiev), Iuri Gavrilov (Spartak de Moscovo), Fiodor Tcherenkov (Spartak de Moscovo) Vadim Evtuchenko (Dinamo de Kiev), Serguei Rodionov (Spartak de Moscovo), Serguei Andreiev (CSKA de Rostov-Sur-Don), Alexandre Tarkhanov (CSKA de Moscovo), Guennadi Litovchenko (Dniepre) e Oleg Blokhin (Dinamo de Moscovo). A comitiva da URSS, chefiada pelo director do departamento de futebol do Comité de Cultura Física e Desporto (Viacheslav Koloskov) integra ainda, um outro responsável do Departamento (Nikita Simonian) bem como o médico dr. Saveli Mikhailov e o massagista Oleg Sokolov, para além de dois outros treinadores, Serguei Mossiaguin e Iuri Morozov

O seleccionador e treinador das «esperanças» da **URSS,** (Valentin Nikolaiev) trouxe a Portugal os 17 jogadores seguintes: Sivuka, Ketachvili, Dolopolov, Evsaiev, Oefirenko, Litovtchenko, Ponkratiev, Salimov, Iuruli, Baratachvili, Dmitriev, Petrov, Metlizki, Chichkin, Majekich, Sarkissian e Susloparov.

Campeonato Nacional

Jogo antecipado para amanhã, pelas 15 horas: Riopele-Tirsense, contando para a Zona Norte da 2.ª divisão.

«Taça»

Desempates da «Taça de Portugal» marcados para as 15 horas de amanhã: Torriense-Esmoriz, Casa Pia-União de Tomar, Académico de Coimbra-Barreirense, Marrazes-Santacombadense e Esperança de Lagos-Gouveia. Domingo, às 11 horas: Amora-Leixões.

Oriental-Águias

Foi marcado pela Federação Portuguesa de Futebol, para amanhã, pelas 15 h., no campo Eng.º Carlos Sal ema, o jogo do Oriental em atraso com o Sport Benfica e Águias (dos Açores), a contar para o campeonato nacional da 3.ª Divisão, o jogo que se devia realizar no dia 29 de Outubro findo, e que foi adiado por motivo do mau tempo.

Queluz-Palmense

O jogo de futebol a contar para o campeonato regional da 1.ª divisão, entre as equipas do GD de Queluz e o Palmense, realiza-se, por acordo entre ambos, no Campo da Guarda Fiscal, em Queluz, pelas 15 horas, de amanhã.

Reservas lisbetas

Com a vitória (1-0) conseguida no campo do Odivelas, o Torriense assumiu o comando do Campeonato de Reservas da AFL. Noutros encontros da 11.º jornada verificaram-se os seguintes resultados: Olivais e Moscavide-Estrela da Amadora, 2-2, e Sacavenense-Sporting, 2-4. Depois destes jogos, a classificação é a seguinte: Torriense, 23 pontos (9 jogos); Estrela da Amadora, 20 (9); Sporting, 17 (6); Estoril, 16 (8); Odivelas, 15 (6); Belenenses, 13 (6); Sacavenense, 13 (8); Benfica, 10 (7); Olivais e Moscavide, 10 (7).

Federação: castigos

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol aplicou dezenas de castigos.

Manuel Santos Sousa (dirigente do União de Lamas) recebeu o pesado castigo de oito meses de suspensão, enquanto o treinador Henrique Calisto

Continua na pág. 17

Antropologia e história das actividades corporais

No átrio das instalações do ISEFL (na Cruz Quebrada) encontra-se em exposição material diverso, referente a jogos tradicionais portugueses. Exposição que merece ser visitada, poor parte de todos os desportistas que sabem ser as actividade s corporais um fenómeno cultural e por todos os intelkectuais que vêem nelas uma visão nova da teoria e da prática da cultura.

Por outro lado, esta exposição revela a existência, naquela Faculdade da Universidade Técnica de Lisboa, de um Museu de Antropologia e História das Actividades Corporais (de que nem todos os interessados têm conhecimento), de acordo com o que se encontra previsto no Projecto de Lei Órgânica do ISEFL e fruto do trabalho sapiente e diligente do prof. Jorge Crespo e dos dr.es Manuela Hasse e Noronha Feio.

O museu segue linhas metodológicas bem definidas, nos sectores da investigação, da informação, da organização do património cultural e da difusão e promoção. Mais uma iniciativa que manifesta, eloquentemente, que o ISEFL é Universidade: e que a Universidade se revê no ISEFL.

Samuel: onde está a razão?

Mais um complicado imbróglio desaba sobre o futebol português, desta vez envolvendo o Rio Ave, o jogador Samuel e como directamente interessado na solução do caso, o Juventude de Évora.

A história conta-se em poucas palavras: a 20 de Novembro do ano passado, após o controlo antidoping efectuado no jogo Rio Ave-Benfica, a análise ao futebolista Samuel encontrou «substâncias do grupo dos analgésicos narcóticos» e, movido processo disciplinar, a Federação aplicou já a 23 de Março deste ano **(quatro meses decorridos sobre a eventual dopagem de Samuel)** a pena de suspensão por seis meses. Só que o futebolista de Vila do Conde recorreu para o Conselho de Justiça, um dos muitos areópagos federativos que permitem andar de trás para diante com os processos disciplinares: e foi assim que, embora com o castigo confirmado por esse douto gabinete da Praça da Alegria, o jogador passou a bola ao clube e foi o Rio Ave a requerer nulidades no complicado e dormente processo.

O tempo foi correndo e quando já parecia que ninguém mais se lembrava do assunto, imaginando-o sepultado como outros milhares de inquéritos com que se tem ameaçado este País inteiro, eis que (a 19 de Outubro) o insigne Conselho de Justiça resolveu manter o castigo mas também aqui, a passo de ganso, a carta notificadora da resolução federativa embarca para o escritório do advogado de Samuel a 2 deste mês, passando o organismo que (ainda) rege o luso futebol a considerar aberto o período de inactividade punitiva do atleta de Vila do Conde.

Mas, por deficiente informação, por qualquer falha ou motivo mais plausível, o técnico Mourinho escalou Samuel para o jogo da «Taça», com o Juventude, em Évora: e Samuel lá esteve, 90 minutos a defesa-direito. E cá temos outra vez a espada da lei: jogador impedido de alinhar, **não pode mesmo alinhar.** E o Juventude, que perdeu em campo (por 1-0) está prestes a ser repescado, atirando com o Rio Ave (vitorioso no terreno) para a arreacação dos eliminados da «Taça».

Só que os dirigentes do clube de Vila do Conde não se conformam: e apresentam a sua razão, considerando que o castigo a Samuel só principiava a 7 deste mês e o joguinho foi na véspera. Logo, Samuel ainda não estava oficialmente castigado.

Porém, com toda a lógica eborense, o Juventude não se conforma: e vem a terreiro recordar que, ou há moralidade ou comem todos, porque também ele próprio, esse símbolo bonito do futebol da cidade alentejana, já sentiu na carne um problema disciplinar que implicou (em queda livre) a descida para a 3.ª divisão, onde ainda se debate.

No meio disto tudo, com Samuel casigado (ou não) já no domingo passado ou apenas na 2.ª-feira, fica no ar a questão: será que, nesta nossa santa terrinha, a justiça (em qualquer caso) demora um ano e duas semanas a ser aplicada ou, realmente, estamos perante o espelho real e verídico de um Portugal que, como diria o outro, **sucessivamente e sem cessar** vai sacudindo a água do capote, atirando as culpas para quem vier depois, deixando a luz para apagar ao último que abalar da Portela de Sacavém?

NEVES DE SOUSA

DESPORTO

Selecção: todos com todos

Pelo menos durante 50 horas enterrem-se todos os machados de guerra, sufoquem-se protestos ou críticas, amaine-se o temporal que (de todos os lados) tombou sobre os comandantes que são responsáveis pelas duas equipas que vão defrontar a URSS, especialmente quando o bloco principal carece a todo o transe do melhor apoio geral para lograr o único desiderato que pode conduzir até à fase final do campeoato europeu, nò ano próximo, em França: é que apenas uma vitória no duelo que vai desenrolar-se no Estádio da Luz pode interessar ao futebol nacional, tão carecido de êxitos que não se liguem exclusivamentel ao trabalho feito pelos clubes nas grandes campanhas uefeiras.

Fernando Cabrita, porque foi arvorado em porta-estandarte de um conjunto de técnicos e de bem intencionados federativos, foi bstante flagelado, duramente apontado como votando sistematicamente ao ostracismo figuras em plena forma física e atlética, reconhecidas pela opinião pública como imprescindíveis na camihada daquela que teria de ser (unanimemente) **«a selecção de todos nós»**. Agora mesmo baniu das suas cogitações o portista Costa, quando no regreso da Polónia lhe fizera toda a soma de elogios, considerando (até) que não podeira abdicar do seu concurso para o embate com a URSS. Mas, procedendo dentro de um espírito que terá de (democraticamente) contestar-se, mas igualmente respeitar-se, apostou em determinados nomes e com eles vai jogar no palco da águia, certmente com uma mldura humana onde, desde o crítico mais duro ao simpatizante mais incondicional, todos não seremos de mais para incentivar os futebolistas portugueses para a escalada que, como facilmente se entende, apenas traria benefícios gerais: seria um ensejo sensacional de, ao contrário do que sucedeu com o mundial disputado em terras epanholas, uma plêiade de jogadores não desfilar ao lado do corolário de uma grande carreira.

Por isso, ainda que se não retire uma só reticência ao triste panorama em que se debatem todas as estruturas do luso-futebol, sem que fiquem esquecidas as remodelações que são urgentes pra a dignificação de um espectáculo desportivo pago a peso de ouro, é obrigatório estar este fim-de-semana com quem quer que seja que vista a camisola das cinco quina, no Estádio da Luz como (amanhã) no «Alfredo da Silva». É fundamental que as «esperanças» (pelo menos) rubriquem um «show» digno e correcto. E, quanto aos maiorais, que tenham por seu lado a sorte e o engenho, a coragem e a força anímica que, em simbiose, podem colmatar o «handicap» com que esgrimimos no futebol ao mais alto nível.

Neves de Sousa

Futebol

Continuação da pág. 16

(Boavista) é suspenso por um mês e Valdemar Moreira (massagista de Mirandela) é suspenso por dois meses. Na sequência dos distúrbios registados no encontro com o Portimonense a contar para a Taça de Portugal, foi mandado instaurar um processo disciplinar ao Boavista. A última eliminatória da Taça de Portugal motivou também uma longa lista de castigos entre os quais oito jogos de suspensão ao jogador Sampaio (U. Lamas) e Mendonça (Mirandela) Cardoso (U. Lamas) Semedo (Est. Portalegre), Luís Fernandes (Ac. Coimbra), Freitas (Esp. Lagos) e Ramalho (Sanjoanense) foram suspensos por três jogos.

Particulares

Jogos particulares: Belenenses-Estoril (amanhã, pelas 21, no Restelo) e Vizela-FC Porto (domingo).

Juniores

O Benfica venceu o Belenenses (3-0) no jogo em atraso da 6.ª jornada do campeonato de juniores, Série E. Após este jogo a classificação da Série E ficou estabelecida da seguinte forma: 1.º, Sporting, 12 pontos; 2.º, Benfica, 9; 3.º, Belenenses, Olivais e Moscavide e Oriental, 7; 6.º, Campomaiorense e Cova da Piedade, 6; 8.º, Vilafranquense, 3; 9.º, Almada, 2; 10.º, Atlético, 1.

Com vista à participação no campeonato da Europa, a selecção nacional de juniores de futebol treina na terça-feira, no Estádio Nacional, pelas 15 e 30 horas, tendo José Augusto convocado os seguintes futebolistas: Caetano (Boavista); Mito e Júlio Sérgio (FC Porto); Seca (Torralta); Carvalhal (Sporting de Braga); Sérgio, Eugénio, Fernando Mendes, Ferrinho, Litos, Germano, Futre e Luís Pereira (Sporting); Carlos Manuel, Lomba, Cacá e João Manuel (Vitória de Setúbal); e Lopes (Vitória de Guimarães). No dia seguinte (às 16 horas, no campo de treinos do Estádio do Bessa) efectua-se mais um treino da selecção nacional de juvenis, para o qual foram convocados os seguintes futebolistas: Cabral, Bastos, Paulo Nascimento, Marinho e Licínio (Boavista); José Carlos, Manuel Adelino, Festas, Fuzeta, António Carlos, Rui Ribeiro, Chico Nelo e Cruz (FC Porto); Adolfo, Manuel Fangueiro, Paulo Freitas, Filipe Coelho e João Gomes (Leixões); Canario e Sampaio (Sporting de Braga); e Best, Marco Paulo, Luís Leite, Artur Gomes, Sérgio Machado, Luís Novais e José Mora (Vitória de Guimarães).

Stromberg: pé direito engessado, baixa benfiquista por duas semanas

Açores: Taça de Honra

O Santa Clara conquistou a Taça de Honra da ilha de São Miguel ao bater (em Ponta Delgada) o Operário, por 4-1. Pessanha (com três golos) e Marroco (um) marcaram pelo Santa Clara, sendo o golo do Operário obtido por Mário Varão.

Espanha

Um grupo de cinco equipas comanda o campeonato espanhol de futebol da 1.ª Divisão, após a jornada que se disputouontem. Resultados: Real Madrid, 2-Osasuna, 0; Valencia, 2-Barcelona, 4; Real Sociedade, 4-Salamanca, 0; Bétis, 1-Sevilha, 0; Espanhol, 1-Múrcia, 1; Valladolid, 2-Maiorca, 0; Cadiz, 1-Saragoça, 2; Gijon, 2-Atlético de Madrid, 1. Classificação: 1.ºs Barcelona, Malaga, Real Madrid, Saragoça e Atlético de Madrid, 14 pontos; 6.º Bétis, 13; 7.ºs Sevilha, Múrcia, Atlético de Bilbau e Gijon, 12; 11.º Valência, 11; 12.ºs Valladolid e Espanhol, 10; 14.º Real Sociedad, 8; 15.ºs Cadiz, Osasuna e Salamanca, 7; 18.º Maiorca, 4.

Europeu

A Suíça venceu a Bélgica por 3-1, em jogo a contar para o grupo um do campeonato da Europa de futebol, disputado em Berna.

Após este encontro, a classificação do grupo é a seguinte: 1.º Bélgica, 9 pontos; 2.º Suíça, 6; 3.º Escócia, 4; 4.º RDA 3. Para este grupo, falta apenas disputar, no próximo dia 16, o encontro RDA-Escócia. A Bélgica está já virtualmente apurada para a fase final do campeonato.

Placard

Hóquei torriense

Integrado nas comemorações do feriado municipal do concelho de Torres Vedras (numa organização do pelouro de desporto da Câmara Muinicipal de Torres Vedras) vai realizar-se o 4.º Torneio da Cidade de Torres Vedras em Hóquei em Patins, no próximo dia 13, no pavilhão da Associação Física e Desportiva. Equipas convidadas: Física de Torres, Sporting Clube de Torres, Paço de Arcos e Sporting de Tomar.

GAZETA DOS DESPORTOS
COMUNICADO

Relativamente ao teor da notícia publicada no Jornal «Tempo», na sua última edição, sob o título «A Gazeta nas mãos do Diário de Lisboa», o Conselho de Administração da «Gazeta dos Desportos», vem esclarecer o seguinte:

1. É falso que na passada sexta-feira tenha havido Assembleia-Geral da n/empresa, no Hotel Vermar na Póvoa de Varzim.

2. Este facto, impediu, obviamente, que fosse tomada qualquer deliberação, não havendo, por isso, lugar a qualquer impugnação, como pretende fazer crer o «Tempo».

3. É à Assembleia-Geral que compete deliberar sobre a aceitação ou não de trabsferências de capital subscrito pelos sócios, donde não haver poder para denegar qualquer subscrição muito menos as que realmente foram realizadas.

4. É falso que a «Gazeta dos Desportos» tenha vendido o seu equipamento de fotocomposição ao Diário de Lisboa. a n/empresa celebrou um contrato de utilização do equipamento com a Renascença Gráfica por contrapartida de condições excepcionais de feitura da «Gazeta dos Desportos», o que significa tão só um benéfico acto de gestão.

5. Por outro lado, a passagem da distribuição para a Interpress ficou a dever-se à apresentação de condições vantajosas para a Gazeta, por parte desta empresa que, por sua vez, adjudicou a distribuição na zona Norte a «O Comércio do Porto».

6. A Administração da «Gazeta dos Desportos» tem sido pautada pelas técnicas de gestão adequadas, sendo que o lançamento de um jornal, a criação do seu hábito de leitura, constitui um risco em que a «Gazeta» teve de investir e suportar. Contudo, passados dois anos de vida, a «Gazeta» orgulha-se de ser o 2.º jornal não diário de expansão nacional e possui uma situação económica e financeira equilibrada e rentável apesar da situação da conjuntura adversa, de todos consabida.

7. A «Gazeta» nada deve à Grafinova, e por esta razão é que o sr. Nuno Rocha, até ao presente, não concretizou as suas ameaças de procedimento judicial, que a terem lugar o fariam incorrer em litigância de má fé, com as consequências criminais e cíveis atinentes.

8. O Eng.º Gonçalves Pereira, administrador da Renascença Gráfica e da Interpress, detém poderes de gerência na empresa, desde Julho do corrente ano, conforme deliberação do Conselho de Administração, nos termos do pacto social.

9. Finalmente, (e sendo que a actividade de deputado não se resume a discursos) sempre se dirá, porque é público e notório, que o Jornal «Tempo» transcreveu na íntegra algumas das intervenções no Plenário do nosso presidente do Conselho de Administração, como o sr. Nuno Rocha poderá comprovar consultando os seus arquivos, se é que os tem.

Porto, 10 de Novembro de 1983

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
DA SOCIEDADE EDITORA
«GAZETA DOS DESPORTOS, LDA.»

assim vai o TOTOBOLA

A Voz de Palmela, 11x 211 x12 21x1; Gazeta de Felgueiras, 11x 212 x1x x212; O Jornal da Lixa, 111 112 112 1111; Jornal Linhas de Elvas, 111 2x2 11x 1xxx; Voz de Lamego, 1x1 21x 212 1111; Penalti, 111 212 11x 111x; Manchete Desportiva, 11x 212 x12 1xx1; Notícias de Felgueiras, xx1 2x2 112 1x11; Rádio Totobola, 1x2 212 112 1111; Maria da Fonte, 111 2x1 212 111x; Música e não só, 21x 211 222 1211; Ponto de Encontro, 11x 112 112 x112; RDP/Diatónico, x11 112 1x1 x112; RDP/Reportagens Exteriores, 1x1 1x1 x21 11x2; RDP/Secção Desportiva, 11x 212 112 x111; RDP-Manhã-/Manhã, 111 212 x12 1111; RDP/Clube da Manhã, 121 22x 212 2122; RDP/Tempo de Desporto, 111 2x2 x12 x1xx; A Cor do Som, 2x1 2xx x11 x211; Janela aberta, 2x1 21x x1x 12x1; Pontapé de Canto, x2x 222 11x 1211; Correio de Coimbra, 112 212 11x x121; Correio do Vouga, 111 112 111 1111; Defesa de Espinho, 111 212 11x 1221; Jornal a Defesa, 11x 212 2x2 1x11; Diário de Coimbra, x11 21x 111 1x11; Ecos de Cacia, 111 212 111 121x; Eu Sei Tudo, 111 212 x1x xx11; Folha de Domingo, 1x1 212 11x 1211; Diário de Viseu, 11x 212 11x x1xx; Gazeta das Caldas, 112 2x2 112 1111; Jornal da Beira, 111 212 112 1111; Jornal do Fundão, 11x 121 121 x111; Jornal de Santo Tirso, 111 x11 1x2 1211; Notícias de Chaves, 111 212 11x 1211; Notícias de Gouveia, 122 2x2 112 1xxx; Notícias de Guimarães, 111 2x2 112 1121; Notícias de Évora, 111 212 11x xx11; Rádio Altitude, 11x 212 112 x111; Reconquista, 111 212 112 x221; A Voz das Beiras, 11x 1x2 11x 1121; RDP/Centro-Desporto em Análise, 221 2xx 111 12x1; A Voz do Domingo, 111 212 112 1111; Notícias de Viseu, 11x 2x2 11x 1xxx; Antena 1/Rodapé, 111 222 x1x 2121; O Jornal de Amarente, 111 2x2 111 1111; Jornal 1x2, 112 2x2 112 xx12; Alvo Desportivo, 111 x11 11x 1111; Clube do Ar, 111 11x 111 1111; O Comércio de Leixões, 1xx 212 x12 1111; Diário do Porto, 111 x11 111 1111; Estúdio 64, 11x 21x x2x 112x; Jornal de Gaia, 111 212 112 1211; Jornal da Graça, 112 2x2 x12 11x1; Jornal de Notícias, 1xx 212 112 1111; O Primeiro de Janeiro, 111 212 112 1x11; Quadrante Norte, 112 2x1 112 x211; Rádio Alvo, xxx 22x 111 1xx1; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 11x x11 111 1111; Repórter do Dia, 1x2 212 11x 1211; Resenha Desportiva, 1xx 22x x12 2x11; Ritmo e Amizade, 111 111 1x1 1111; A Voz dos Ridículos, 111 212 111 1111; Jornal Voz do Ave, 111 211 11x 1111; Jornal Vento Norte, 1xx 2x2 x1x 1x11; Notícias da Tarde, 1x1 212 11x x111; Alvo, 111 112 x12 x211; Diário de Lisboa, 112 212 x1x x1xx.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O 8.º CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DE 16 DE NOVEMBRO DE 1983

	RESULTADOS	1	X	2		1	X	2 a)
1.	PORTUGAL - U. R. S. S.	60	5	4		10	1	1
2.	R. D. ALEMÃ - ESCÓCIA	51	14	4		9	2	1
3.	GRÉCIA - DINAMARCA	40	20	9		8	3	1
4.	LUXEMBURGO - INGLATERRA	11	4	54		2	1	9
5.	BULGÁRIA - PAÍS GALES	46	17	6		8	3	1
6.	CHIPRE - ROMÉNIA	13	10	46		3	2	7
7.	CHECOSLOVAQUIA - ITÁLIA	47	17	5		8	3	1
8.	R. F. A. - IRLANDA NORTE	61	4	4		10	1	1
9.	TURQUIA - ÁUSTRIA	16	22	31		3	4	5
10.	HOLANDA - ESPANHA	47	18	4		8	3	1
11.	PORTUGAL - RÚSSIA (Esp.)	39	14	16		6	3	3
12.	GRÉCIA - DINAMARCA (Esp.)	48	13	8		8	3	1
13.	BULGÁRIA - PAIS GALES (Esp.)	53	10	6		9	2	1

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 111 212 112 1111

DESPORTO

NOEI CONSULTORES
PARA O DESENVOLVIMENTO SARL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 2 do Artigo 10.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, SARL, a reunir em sessão extraordinária, na sua sede social, em Lisboa, Rua da Rosa, n.º 277 — 1.º andar no dia 20 do próximo mês de Dezembro, pelas 21.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Informações sobre as actividades da empresa.
2.º Pedido de autorização para os administradores contratarem com a empresa.
3.º Ratificação da Comissão de Fixação de Vencimentos.
4.º Organização do Conselho Consultivo e designação dos seus membros.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já, a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, no mesmo local e hora e com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 29 de Dezembro, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, e sede social, em 10 de Novembro de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

José Manuel Archer Galvão Teles

TRIBUNAL DA 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 24 de Novembro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Uniaço-Indústria e Representações Ld.ª com sede na R. Santa Marta, 62-A no processo executivo n.º 5971/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Catorze secretárias de dois blocos c/ tampo de 1,60 m novas no valor de 70 000$00.
Verba n.º 2 — Vinte e oito secretárias de um bloco c/ tampo de 1,20 m no valor presumível de 75 000$00.
Verba n.º 3 — 4 cadeirões c/ rodas e braços reclináveis em estado novo no valor presumível de 10 000$00.
Verba n.º 4 — 36 cadeiras s/ braços novas no valor de 40 000$00.
Verba n.º 5 — Um armário metálico alto de gabinete em estado novo, no valor de 7000$00.
Verba n.º 6 — Uma estante metálica de escritório c/ dois corpos, em estado novo no valor presumível de 8000$00.
Verba n.º 7 — Dois ficheiros metálicos tipo comercial de 4 gavetas, em estado novo, no valor presumível de 3500$00.
Verba n.º 8 — Duas caixas de conta-corrente, metálicas em estado novo, no valor presumível de 3750$00.
Verba n.º 9 — Um duplicador da marca Geha 570 s/ n.º visível, em bom estado no valor presumível de 25 000$00.
Verba n.º 10 — Uma máquina de escrever manual da marca Messa c/ o n.º 276941, em bom estado no valor de 5000$00.
Verba n.º 11 — Uma máquina de escrever da marca Messa manual, em bom estado c/ o n.º 1070100 no valor de 5000$00.
Verba n.º 12 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia n.º 528094 em bom estado no valor de 5000$00.
Verba n.º 13 — Uma máquina de escrever manual da marca Olympia de carreto grande s/ n.º visível em bom estado no valor de 6250$00.
Verba n.º 14 — Uma máquina heliográfica-copiadora da marca Hansa s/ n.º visível em bom estado no valor de 50 000$00.
Verba n.º 15 — Uma máquina heliográfica reveladora da marca Hansa s/ n.º visível em bom estado no valor de 25 000$00.
Verba n.º 16 — Dois maples de napa e veludo em bom estado no valor presumível de 9000$00.
Verba n.º 17 — Uma máquina de contabilidade electrónica da marca Olivetti Audit 513 em bom estado no valor de 87 500$00.
Verba n.º 18 — Uma máquina de contabilidade stock e vendas electrónica marca Olivetti Mercator 5000 em bom estado no valor de 87 500$00.
O direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave do n.º 62-A da R. de Santa Marta, a que se atribui o valor presumível de 1 750 000$00.
Verba n.º 20 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja e cave do n.º 62-B da R. Santa Marta a que é atribuído o valor de 1 750 000$00.
Verba n.º 21 — O direito ao arrendamento e trespasse do 3.º andar do prédio n.º 62 da R. Santa Marta a que é atribuído o valor de 1 000 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 4 de Novembro de 1983.

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 11/11/1983

Portugueses discretos no europeu de esgrima

O português João Marquilhas perdeu por um toque os mínimos em esgrima para os Jogos Olímpicos de Los Angeles. Marquilhas foi derrotado 4-5 pelo inglês Slade, na 2.ª volta da prova de sabre do europeu de esgrima, que está a disputar-se em Lisboa (FIL). Na 1.ª volta, venceu o campeão espanhol Paraíso (por 5-4) e perdeu com o inglês Cohen (1-5), com o alemão-federal Schneider (2-5) e com o polaco Oleck (3-5). Embora classificado em último lugar na «poule», o atirador português foi repescado para a 2.ª «volta» por ter obtido o melhor cociente dos 5.ºs classificados: menos oito toques (11-19). Dedrontou depois o espanhol Romero, que derrotou (por 5-3) mas perdeu com Slade (4-5), com o alemão Scheneider (0-5) e com o polaco Koniusz (2-5). Com um 4.º lugar na «poule» e menos sete toques, Marquilhas não passou à 3.ª volta e viu fugir-lhe os mínimos para Los Angeles. O atirador português ficou em 16.º lugar.

Em 22.º e 23.º lugares classificaram-se (só com derrotas) os portugueses João Ramalhete e Miguel Magalhães. Ramalhete perdeu com o austríaco Brandsttatter (2-5), com o búlgaro Tchomakov (0-5), com o alemão Nolte (2-5) e com o espanhol Garcia (1-5). Toques: 5-20 Magalhães perdeu com o polaco Koniusz (2-5), com o búlgaro Marintchechki (0-5), com o alemão Nolte (0-5) e com o inglês Slade (0-5). Toques: 2-20.

Entretanto o italiano Scalzo tornou-se campeão europeu de sabre, ao derrotar na final o búlgaro Ivanov, por 10-8. Para os 3.º e 4.º lugares, o búlgaro Tchomakov derrotou o italiano Dalla Barba por 12-11.

Automobilismo: 200 milhas no Estoril

O Autódromo do Estoril vai ser cenário, no próximo domingo, de uma competição que procurará fechar com chave de ouro uma época de grande actividade e relançamento da Pista do Estoril. É de grande nível o programa do troféu «Fernanda Pires da Silva», que a Associação de Comissários de Desportos Motorizados do Estoril organiza, mais uma vez desta feita com o patrocínio exclusivo da «Lois». Juntamente com as duas últimas corridas dos troféus «MG Metro» e «Toyota», terá o público que se deslocar ao Autódromo a oportunidade de assistir a uma prova pouco comum entre nós; as «200 Milhas», aberta a veículos de todos os agrupamentos, desde os N1 (Grupo N até 1300 cc.) até aos B2 (Grupo B, Grupo 2/1981 e Grupo 4/1981 acima de 1300 cc.), passando pelos N2 (Grupo N acima de 1300 cc.), A1 (Grupo A até 1300 cc.), A2 (Grupo A acima de 1300 cc.) e B2 (Grupo B, Grupo 2/1981 e Grupo 4/1981 até 1300 cc.). Corrida que vai por à prova a capacidade de resistência das mecânicas, as «200 Milhas» vão proporcionar (certamente) um belo fim de festa, com as suas 110 voltas ao circuito de 2915 metros (cerca de duas horas e quinze minutos de acção), com reabastecimentos e trocas de pilotos. O número de equipas inscritas (formadas obrigatoriamente por dois elementos) é de molde a deixar antever boa competição e entre os pilotos estão quase todos os nomes sonantes de momento. Realce para o brasileiro Chico Serra (homem habituado às lides da Fórmula 1), um forte candidato ao triunfo final, que valerá, além da contrapartida monetária, um valiosíssimo troféu. Refira-se, a propósito, que o valor dos prémios a distribuir, além dos troféus, atinge os 310 mil escudos.

Antes, porém, o espectáculo em nada desmerece estas «200 Milhas», porque o Autódromo vai assitir à disputa do 1.º lugar absoluto dos troféus «MG Metro» e «Toyota», que esta temporada tanto valorizaram o calendário desportivo automóvel português. O equilíbrio em todas as etapas foi uma constante e a prova está no facto de só na última prova de cada troféu ser apurado o vencedor (e os candidatos são vários), o que por si só mereceria uma deslocação ao Estoril. À semelhança do que aconteceu em anteriores jornadas automobilísticas, os treinos para tomadas de tempos e elaboração das grelhas de partida decorrem na própria manhã de domingo.

Programa da jornada: Troféu Toyota — Treinos livres: 08.30-/09; Treinos cronometrados: 10.40/11.10; Corrida: 14 horas. Troféu MG Metro — Treinos livres: 09.15/09.45; Treinos cronometrados: 11.20/11.50; Corrida: 14.45. «200 Milhas» — Treinos livres: 10/10.30; Treinos cronometrados: 12/12.30; Corrida: 15.30.

Golfe na Quinta do Lago

Integrado no II Troféu da Quinta do Lago, está a decorrer o campeonato de amadores, patrocinado pelo Victory Village Club. Este torneio, que se disputa pela modalidade stroke play, realiza-se pela 3.ª vez em Portugal, tendo sido vencedor o eng.º Rodrigo Bívar em 1974 e 1982. No campeonato que se realizou no ano passado, já se verificou a participação de clubes estrangeiros. Este ano estão em prova representantes do Coombe Hill Golf Club (de Inglaterra) do Royal Golf Club de Belgique (da Bélgica) e do Clube de Golf Grand Ducal (Luxemburgo). Para o próximo ano, estão também já inscritos clubes da Alemanha, França e Suíça.

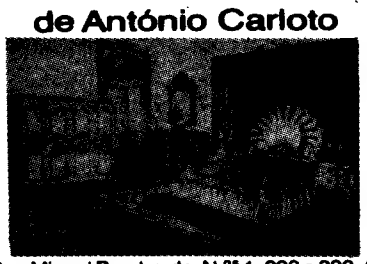
No II Troféu Quinta do Lago, actuam 90 jogadores estrangeiros e nacionais, entre os quais representantes de quatro clubes portugueses da modalidade (Oporto Golf Club, Clube de Golfe de Miramar, Lisbon Sports Club e Club de Golfe do Estoril) especialmente convidados pelo Victory Village Club, que passa a patrocinar o campeonato de amadores da Quinta do Lago. É um clube privado, num condomínio fechado: o seu campo de golfe está cotado entre os 10 melhores da Europa e os 50 melhores do mundo.

O Victory Village Club (além do golfe) proporciona aos seus sócios todo um conjunto de facilidades desportivas: ténis, voleibol, squash, esqui aquático, hipismo, e jogging, windsurf, pesca, pesca submarina e natação, assistidos por professores e profissionais especializados.

O campeonato da Quinta do Lago prossegue até domingo, com o Pro-Am e o torneio dos profissionais.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1; 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel. 2072448
BARREIRO

«J. MARTINS & MOREIRA, LIMITADA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO — Lic. Luís Lopes Pereira

CERTIFICO para efeitos de publicação — que, por escritura lavrada em 24 de Outubro corrente de fls. 52 v.º a fls. 54 do livro de notas para escrituras diversas n.º H-6 deste Cartório, MARIANITA MOREIRA MARQUES MARTINS DA SILVA e JOAQUIM MARTINS DA SILVA, deixaram de fazer parte da sociedade em epígrafe, com sede nesta cidade, mas autorizaram que a sociedade continuasse com a actual firma.
ESTÁ CONFORME.
Lisboa, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e oitenta e três.

A AJUDANTE

D.L. — 11/11/1983

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ODEMIRA
Notário: — Lic. Fernando Galvão Martins Leitão

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «escrituras diversas», n.º 117-A, de fls. 57 v.º a fls. 62, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Fortunato Brissos Loução, solteiro, maior, natural da freguesia de Colos, concelho de Odemira, residente na vila de Colos; — Dilar de Jesus Loução e marido Manuel Gamito Luís Simões, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ela, da freguesia de Colos, ele, da freguesia de São Luís, ambas deste concelho, e residentes na Aldeia e freguesia de São Luís; — e António Brissos Loução e mulher Maria Joaquina de Brito, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais, ele, da freguesia de Colos, ela, da freguesia do Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém, residentes em Colos, concelho de Odemira, declaram que o pai e sogro dos justificantes José António Loução, no ano de 1947, edificou um prédio urbano constituído por casas térreas com um compartimento para celeiro, dependências e quintal, com as áreas, respectivamente de 90 m2, 60 m2, e 100 m2, ou seja com um total de 250 m2, prédio situado no «MOINHO DA LAGOA», freguesia de Colos, concelho de Odemira, a confrontar do Norte com a Estrada Nacional, Nascente com terreno da Junta de Freguesia, Sul com Caminho Público e Poente com terreno de Joaquim da Cruz Sousa, inscrito na matriz sob o artigo urbano n.º 746, da freguesia de Colos; prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Odemira, sob o número 7140, a folhas 73 do livro B-21; porém quando do registo na Conservatória, desse prédio em 1958, o pai e sogro deles justificantes, deu ao prédio por erro uma área incorrecta e inferior à realidade, ou seja com menos 30 m2, do que o prédio na realidade tinha, que eram 250 m2. — Com efeito desde 1947, e até à presente data, primeiro o pai dos justificantes e depois estes como seus sucessores têm possuído o prédio, pacificamente sem oposição de qualquer pessoa e consecutivamente relativamente à sua área total. — Tal posse consolidou assim no património dos justificadores, por usucapião, a área total do prédio, designadamente a não constante do registo.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.
Cartório Notarial de Odemira, 9 de Novembro de 1983.

O Escriturário Superior
Ângelo Augusto Ferreira de Sousa Prado

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelop 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, no dia 22 de Novembro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados à Companhia Portuguesa de Congelação SARL com sede na R. Quinta da Almargem, 5 no processo executivo n.º 1529/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º 1 — Quinze secretárias metálicas da marca SEEL no valor de 60 000$00.
VERBA N.º 2 — Quinze cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 30 000$00
VERBA N.º 3 — Três maples em napa preta no valor de 7500$00.
VERBA N.º 4 — Duas mesas em madeira para reuniões no valor de 10 000$00.
VERBA N.º 5 — Nove cadeiras em napa preta com pés metálicos no valor de 12 000$00.
VERBA N.º 6 — Uma mesa rectangular em madeira com tampo de fórmica no valor de 5000$00.
VERBA N.º 7 — Uma mesa de centro com tampo fórmica no valor de 2000$00.
VERBA N.º 8 — Quatro secretárias metálicas para máquinas de escrever da marca SEEL no valor de 7500$00.
VERBA N.º 9 — Quatro cadeiras metálicas giratórias da marca SEEL no valor de 5000$00.
VERBA N.º 10 — Dois compressores da marca LEBRUN mod. 2V 20 com os n.os 58-DO-163 e 64 DO 426 de 1164 frigorias por hora no valor de 6 000 000$00.
VERBA N.º 11 — Dois compressores automáticos da marca Grasso KA x 85 com os n.os 71045396 e 71045396 no valor de 6 000 000$00.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 9 de Novembro de 1983

O Juíz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 11/11/83 — 1.ª Publicação

No Casino Estoril

Artesanato de todo o país e gastronomia transmontana

Inaugura-se hoje, às 18 horas, nas galerias do Casino Estoril o III Salão Nacional de Artesanato com a participação de cerca de uma centena de artesãos de todo o País, que estarão presentes a mostrar e vender os seus produtos e a manufacturá-los na presença do público, desde as rendas, às colchas, aos artefactos de cobre, de madeira e ferro, olaria popular e cerâmica, cestaria, bonecos de barro, mobiliário e outro artesanato,

Mais uma vez foi dada preferência ao artesanato tradicional e no corrente ano foram convidados a expor os centros de artesanato, cooperativas e associações, por forma a garantir a presença do maior número possível de artesãos.

Gastronomia de Trás-os-Montes

De 12 a 20 de Novembro, decorrerá no Salão Restaurante uma Semana Gastronómica de Trás-os-Montes, organizada pela VINORDE e subordinada ao tema festas, feiras e romarias da região transmontana. Isto é, serão confeccionados por cozinheiros vindos expressamente de Trás-os-Montes o bacalhau, que é prato obrigatório da feira de S. Pedro de Vila Real, as trutas fritas da feira das Cantarinhas de Bragança, o cabrito no forno da Festa da Senhora dos Remédios de Lamego, a posta da feira dos gorazes de Mogadouro, as alheiras com grelos da festa da Senhora do Amparo de Mirandela, os milhos com costela de porco da festa de St.º Ambrósio de Macedo de Cavaleiros, a marrã da feira de St.º André de Mesão Frio, a vitela à moda de Chaves, que é prato obrigatório na feira dos Santos e a feijoada à transmontana que é prato de toda a região, mas será reservado para o dia dedicado à festa de S. Bartolomeu de Vimioso.

Gala com Roberto Leal

Será realizada no dia 17 uma gala com o cantor brasileiro Roberto Leal, nascido em Vale da Porca, Macedo de Cavaleiros, que emigrou em criança para o Brasil e hoje é um dos mais populares artistas daquele país, com centenas de milhares de discos vendidos e cujas músicas já são amplamente divulgadas em Portugal.

Primeiro centenário do Instituto de Investigação Científica e Tropical

O Instituto de Investigação Científica Tropical coopera actualmente com cerca de 40 países das regiões tropicais – sublinhou ontem o respectivo presidente, Cruz e Silva.

O Instituto assinou nos últimos anos convénios de cooperação com numerosas instituições científicas e técnicas estrangeiras, designadamente do Brasil, México, Colômbia, Cabo Verde, Angola e Moçambique – recordou Cruz e Silva, na sessão solene do primeiros centenário daquela instituição.

O Instituto dá colaboração técnia e científica a diversos organismos nacionais, além de apoiar os governos regionais dos Açores e da Madeira em levantamentos cartográficos e na elaboração de cartas de solos.

Dispõe de cerca de 25 centros de investigação diferentes, que cobrem as ciências da Terra, da engenharia geográfica, biológicas, agrárias, históricas, económicas, sociológicas, etnológicas e museológicas.

O quadro do seu pessoal abrange meio milhar de pessoas, entre as quais cerca de 130 da carreira de investigação.

Até hoje, publicou quase 950 volumes, distribuídos por 12 colecções distintas e outras não seriadas, e editou cerca de 1600 cartas de diversas especialiades.

Na sessão solene, o director do centro de cartografia antiga, Luís de Albuquerque, proferiu uma conferência sobre um século de actividade das diversas entidades que culminaram no actual Instituto.

O confrencista versou em especial o período em que surgiu a Comissão de Cartografia precursora do Instituto e historiou o desenvolvimento da cartografia portuguesa ao longo dos séculos, desde o XV.

À sessão presidiu o chefe de Estado, Ramalho Eanes, estando presentes o Cardeal-Patriaca de Lisboa, D. António Ribeiro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama (em representação do Primeiro-Ministro), o ministro da Cultura, Coimbra Martins, e os secretários de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva e do Ensino Superior, Britaldo Rodrigues.

Umberto Eco em Lisboa

A convite do director do Instituto Italiano de Cultura, em Portugal, prof. Paolo Angeleri, e de acordo com a Editora Difel, em 10 de Janeiro de 1984 Umberto Eco estará em Lisboa.

DEntro em breve aparecerá a edição portuguesa, a cargo da Difel, do seu romance «O Nome da Rosa» de que em Itália foram vendidos mais de um milhão de exemplares e nos Estados Unidos quatro milhões.

Umberto Eco encontrar-se-á com escritores portugueses numa recepção oferecida pela Associação Portuguesa de Escritores.

No Instituto Italiano de Cultura terá lugar um encontro com a Imprensa.

António Pais em «Canto do Cisne» de Anton Tchekhov

Grupo de Teatro "Praça Pública"

Aos oito anos de vida: Tchekhov e novo 'infantil'

O Grupo de Teatro «Praça Pública», sediado na Amadora, tem neste momento em cena um espectáculo denominado «Antologia Teatral», que é constituído por quatro peças em 1 acto de Anton Tchekhov («Malefícios do Tabaco», «Um Pedido de Casamento», «Trágico à Força» e «Canto do Cisne»).

Em estreita colaboração com as juntas de freguesia do Concelho da Amadora, o «Praça Pública», na sequência de uma série de espectáculos iniciada nas freguesias de Venteira e Reboleira, vai estar amanhã na Buraca, para apresentar, às 21.30, na sala do «Real Clube» local, mais uma representação da «Antologia Teatral», de Tchekhov.

A seguir – e de acordo com a sua programação – este grupo teatral da Amadora irá apresentar-se na freguesia da Damaia.

No dia 26 do corrente mês, num espectáculo com que o «Praça Pública» encerra a parte das suas actuações dedicadas à freguesia da Buraca, a «Antologia Teatral», de Anton Tchekhov, pode ser vista na sede da junta de freguesia, numa sessão que será simultaneamente comemorativa dos oito anos de existência do Grupo de Teatro «Praça Pública».

«Antologia Teatral», de Anton Tchekhov tem encenação de Fernando Lobo e interpretação de António Pais, Fernando Lobo, Baião Santos, João Luís e Fátima Lobo.

Todos estes espectáculos são efectuados mercê da colaboração empreendida entre o grupo e as juntas de freguesia do Concelho da Amadora.

As crianças não são esquecidas

Prosseguindo uma tarefa a que o «Praça Pública» tem dedicado o melhor do seu esforço e do seu carinho ao longo de toda a existência, está a ser preparado o próximo espectáculo infantil, que se espera venha a ser estreado no próximo dia 20.

Trata-se de um texto de José Jorge Letria, «Valentim Valentão no Planeta do Arco Iris» – um espectáculo de montagem simples e de linguagem onde se contempla o imaginário infantil, com a vantagem de poder ser apresentado nos mais diversos locais e espaços.

A propósito deste espectáculo infantil: o Grupo de Teatro «Praça Pública» encontra-se à disposição de toda a espécie de organizações (empresas, comissões de trabalhadores, colectividades etc.) que estejam interessadas na sua colaboração para festas de Natal ou outras em que caibam os seus espectáculos, designadamente o referido «Valentim Valentão no Planeta Arco Iris». Os contactos poderão ser feitos para a Rua Cândido dos Reis, lote A - 5.º -Dt.º - Amadora ou através do telefone 947751 (às terças, quintas e sextas-feiras entre as 22 e as 23 horas e 30).

S. MARTINHO
ESTÁ COM O
O
BOT'ABAIXO

ÁGUA-PÉ • CASTANHAS • ÁGUA-PÉ • CANTORIAS • ÁGUA PÉ • CASTANHAS

HÁ PRATOS DE CRISE

R. Vicente Borga, 122 – telef. 674557
(coração da Madragoa)

Moradia ou andar
Compra-se ou aluga-se em Lisboa
Resposta a este jornal ao n.º 3111

crítica de teatro **Carlos Porto**

FITEI/ano IV

Diário de um espectador (1)

(Sesta-feira, 4.11) –

Chegada ao Porto e reencontro com os sinais públicos duma festa da cidade que, neste sexto ano, o FITEI continua a ser. Visito o respectivo secretariado, onde encontro a azáfama do costume, desta vez agravada pela falta de colaboração do Fundo do Desemprego, que participava no festival pagando a jovens desempregados para nele cumprirem determinadas tarefas. É mais um problema para a organização que recorreu ao voluntariado de alguns jovens disponíveis com os inconvenientes óbvios. Depara com a Estrela Novais, o António Reis, o José Cayolla, que procuram atender os milhentos problemas que uma iniciativa como esta implica e com evidentes prejuízos para as suas actividades criadoras. O velho problema... Não vejo o Júlio Cardoso, que anda por outros lados com outras tarefas. A Lourdes, do secretariado, desdobra-se, incansável, para tapar os inevitáveis furos. Presente também a actriz brasileira, residente em Paris, Maria Barretc Leite, que vai apresentar, em versão remodelada, os seus «Dálogos comigo», a que já me re eri.

(Sábado, 5.11) – Primeiro dia do Festival Internacional de Teatro de Expressaõ Ibérica, mais conhecido por FITEI. É no Auditório Nacional Carlos Alberto (pomposo só no nome) que se realiza a sessão inaugural. Antes disso, pelas ruas adjacentes, os artistas espanhóis do Cambaleo de teatro e o Grupo Gaiense dos Mareantes do Douro procuram animar os transeuntes e chamar-lhes a atenção para a realização do Festival, com os seus gigantones, a sua música, os seus zés pereiras, o seu ruído festivo. Não posso deixar de observar com espanto os jovens que andam calmamente pelas ruas apoiados em altíssimas andas num impressionante desafio ao equilíbrio.

Reencontro com velhos amigos que não vejo desde o V Festival, o Deniz-Jacinto, o Luís Veiga Leitão, o Alves Costa, o António Taborda, o Eduardo Santos, este grande animador nortenho do teatro de amadores e consumidor implacável do teatro que se faz em Portugal. Não falta a um espectáculo lisboeta, apesar dos 350 quilómetros que o separam da capital. É ele quem me conta uma saborosa história que não resisto a reproduzir. A associação em que está integrado, o grupo de amadores que ele dirige há muitos anos em Freamunde, sua terra, tem em construção uma nova sede que inclui um teatro de bolso. Há coisa de um ano o secretário de Estado da Cultura, dr. Gomes Pinho, aceitou o convite para ir ver as respectivas obras. O secretário de Estado achou a iniciativa excelente e prometeu um subsídio. Quando regressou a Lisboa, despachou um subsídio de ... 20 contos! Se pensarmos que as obras estão orçados em 4 ou 5 mil contos, compreenderemos a atitude dos seus responsáveis ao recusarem o subsídio que nem sequer dava para pagar o selo fiscal referente à factura da obra. Mesmo assim, nem sequer a recusa foi fácil de conseguir! Entretanto, a obra está quase pronta e vai ser inaugurada até final deste ano. Sem o apoio do Ministério da Cultura.

Ainda antes da sessão, António Reis revela-me uma coincidência curiosa: a Seiva Trupe realiza precisamente esta noite a 400.ª sessão de «Um cálice de Porto» cujo êxito se mantém e amplia pois a sala contém agora mais lugares e apesar disso as sessõe, na sua maioria, continuam a esgotar. Este êxito, único no teatro independente e na cidade, merece um estudo de carácter sociológico a que infelizmente ainda ninguém se abalançou.

Finalmente, Estrela Novais e um jovem do Ballet do Recife chamam ao palco os representantes da entidade organizadora, deputados municipais, depgados portuenses à A.R. Nota-se a ausência do representante do presidente da C.M.P. e da delegação portuense da SEC. Diz-se, aliás que o vereador do pelouro cultura, em quatro anos, não viu um único espectáculo de teatro. Comentários?

A jovem brasileira lê a mensagem do FITEI, este ano da autoria de Luzia Maria Martins, que escreve: «Perdoem-me o lugar – comum, mas estamos aqui reunidos, neste importante Festival de Teatro de Expressão Ibérica – que honra o Porto e o país – porque amamos o Teatro. (....) O Teatro que deseja assumir a responsabilidade do seu lugar como elemento importante de uma sociedade em transformação voltada para a tal qualidade de vida a que todos aspiramos para nós mesmos e para os outros, nunca poderá ser silenciado mesmo quando asfixiado por condições que o martirizam e que põem em risco, não a sua existência a longo prazo, mas a possibilidade imediata de uma actividade criadora, dinâmica e actuante. Não nos enganemos: as crises do Teatro são, exclusivamente, o reflexo das crises políticas, sociais e económicas de um país; não são um fenómeno cíclico, progressivo e sintomático da suposta decadência do Teatro. Terminemos com oportunas palavras de Federico Garcia Lorca: «Um povo que não ama e não fomenta o seu Teatro, se não está morto, está a morrer». Ao secundarmos este conceito radical de Lorca, pertendemos apenas dizer que a magnífica obra do FITEI corresponde a uma clara resposta de todos os que participam neste corajoso Festival – profissionais de Teatro e público. E essa resposta é: «Nós estamos vivos!»

Depois é a vez do presidente do Festival, Júlio Cardoso, que chama a atenção a aspectos importantes desta iniciativa. ... Não tem sido fácil, nem isento de dificuldades e de incompreensões, o caminho percorrido ao longo destes seis anos de actividade e de sacrifício, pois que certos departamentos ainda não tomaram consciência do significado do nosso trabalho e da nossa acção, quando pertendemos fazer da cidade do Porto um verdadeiro e digno centro europeu de cultura, com o prestígio de que gozam algumas manifestações de certas capitais do nosso continente ... A verdade é que o FITEI continua a ver por satisfazer a sua aspiração dos primeiros dias, ou seja, a institucionalização, a nível do país e da cidade, da sua actividade, vendo registados, nos organismos do Estado, através do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal, os apoios que lhe devem ser atribuídos, de modo a poder programar com a devida antecedência os seus festivais, mas sem ter que sofrer, como sempre, as angústias da incerteza até ao último minuto. O FITEI foi considerado por um secretário de Estado da Cultura o melhor investimento do Estado em manifestações culturais realizadas no país, afirmação pública que foi acompanhada de promessas solenes de que de futuro seria atribuído ao Festival um subsídio trienal, dando-lhe assim a possibilidade de planificar o seu trabalho com a indispensável tranquilidade e segurança. A promessa não se cumpriu, infelizmente, e pode considerar-se um milagre o facto de ainda ser possível manter uma réstea de esperança para prosseguir, em tais condições, um esforço que vem desgastando as melhores boas vontades. (...)

O FITEI sente-se orgulhoso por ter contribuído para o progresso e prestígio do teatro nacional, atraindo a confiança do público português para uma arte da qual se manifestava desconfiado e arredio ao apresentar-lhe todos os anos teatro da melhor qualidade, nacional e estrangeiro, mas sendo ainda os grupos portugueses aqueles que maior interesse lhe despertam, como se tem verificado ao longo destes últimos cinco anos, facto que deveria merecer dos nossos organismos oficiais uma particular e cuidada atenção, pelo que tem de significativo. E é, também, como sempre, renovando as nossas mais profundas esperanças no teatro português que terminamos esta intervenção agradecendo a presença de todos e de quantos têm contribuído para esta Festa do Teatro que hoje se inicia, festa de convívio, de amizade e de cultura entre todos os povos de expressão ibérica, a quem ambicionamos um futuro de progresso e de paz, repudiando todos os atentados que vêm sendo feitos a sua independência e à sua liberdade».

Depois da alocução de Júlio Cardoso exibiram-se no palco do Carlos Alberto o mimo argentino Nicolas Jair e o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra. Do primeiro, que participa no Festival, pouco há a dizer tão-pouco interessante nos pareceu a amostra do seu trabalho; pelo contrário, o grupo coimbrão foi uma surpresa que fez levantar a assistência do teatro. Através da reconstituição minimamente encenada, e que nos pareceu muito séria, não só do folclore do nosso povo (de Trás-os-Montes ao Algarve) mas também dos seus costumes, dos seus hábitos, da sua situação social (como o desemprego e a revolta consequente), este grupo revelou uma enorme capacidade em transformar esse material num espectáculo teatral rigorosos e forte. Entre as propostas feitas, o grupo citou uma manifestação popular de carácter individual que vi já lá vão muitos anos na RTP, num programa de Jorge Listopad de pesquisa etnográfica. Tratava-se de uma mulher cujo trabalho consistia em fazer girar uma roda colocada verticalmente para tirar àgua de um poço. Eram os pés da mulher que faziam girar a roda e ela cantava ao mesmo tempo uma melopeia insuportavelmente triste. Nunca mais esqueci essas imagens e esse canto e, se ainda existem, são certamente o que resta de mais pungente no arquivo da televisão. O facto do grupo se ter apercebido da riqueza humana, social e cultural deste momento da vida do nosso povo basta para provar a seriedade do seu trabalho.

Assim começamos o FITEI-/ANO VI. Os espectáculos virão a seguir .

«Capoeira» pelo Ballet Popular do Recife

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Santiago do Cacém, País de Abril

– **O que tu tens é cansaço** – dizia-me o Custódio Maldonado, com aqueles seus olhos a luzir de uma invencível pureza – **Vives muito isolado. Tens de sair de quando em quando, ver mundo, ver Portugal, ver Abril a sério. Olha, por que não dás um salto a Santiago do Cacém?**

Aí desata ele a cantar loas à terra de Manuel da Fonseca. A actividade de aprofundamento cultural, um clima social de tipo novo, as estreitas relações entre a autarquia e a população. E que mais isto e mais aquilo, que valia a pena ir a Santiago do Cacém nem que fosse apenas para conhecer o Sérgio.

É isso. Fadiga. A bandeira portuguesa agita-se, frenética, no televisor, como uma águia aprisionada. Quase meia-noite. No entanto, a programação era suposto acabar pouco depois das onze horas. Televisão que não cumpre, de um Governo que não cumpre claro...

Sento-me. Tenho a impressão de que vou dormir, sonhar talvez. Sonhar que estou em Santiago do Cacém, e passo passo suas casas antigas, pelas suas pessoas novas; pelos seus campos de hoje, pelas suas pedras que mergulham raízes na profunda memória do tempo...

Seguro as pálpebras com força. Levanto-me, preparo um café. Um duche, depois. Tomo o lugar no banco da galé, seguro no remo...

Só que para dizer o quê? Da Agatha Christie e destas histórias miúdas, não se fala. Vê-se a fita, durante aquela hora a gente entretêm-se a tentar descobrir quem é o assassino, mais uma vez a gente dana-se com a Agatha porque os detectives sabiam certas coisas e nós não, o que é contra a ética do autor policial. Depois, mais nada. Se não uma secreta amargura de termos morto, tão sem jeito, uma hora de nossa vida. Com essa sensação de que os verdadeiros criminosos – fomos nós...

Seria talvez ocasião de abandonar a praça, tomar por outro caminho. Muitos terão feito isso. Felizmente, não são críticos de televisão...

Havia ainda o **panorama,** nova rubrica de informação, assim qualquer coisa como o que devia ser **a grande reportagem,** ou ela queria ser, ou disseram que ela seria. Não digo que os baratas feyos, os albarrans, as fernandas garcias, foram atirados pela borda fora e substituídos pelo Fernando Balsinha (curioso: não há sombra de pronúncia açoriana!) e pelo Pedro Luís de Castro e pelo Seruca Salgado. Não digo e não terá sido. Calma. Isto dá pra todos...

A emissão dedicava-se à cimeira luso-espanhola de Lisboa. Não acrescentou nada ao que já se sabia, foi uma longa repetição de palavras, situações, argumentos e emoções expressos já noutras alturas. Podia ter calado o pio ao televisor e fazia a crítica da mesma forma. Só que, se o fizesse, perderia um momento alto da História da TV em Portugal: o discurso do lagostim proferido por Pedro Luís de Castro. Ei-lo, pensativo e solene, diante de uma caixa de lagostins, a declamar filosoficamente sobre as vicissitudes do jaquinzinho lagosteiro, da sua condição de bicho sedentário e da complexidade da sua maturidade sexual. Espera aí. A quem é que eu já ouvi aquela dissertação? Não foi ao Hamllet?...

As entrevistas de Felipe Gonzalez e de Mário Soares, aliás como se esperava, não trouxeram sensações novas. Para além dos problemas do lagostim e da balança de pagamentos, eu peço apenas ao Felipe que não tome o Balsinha e o Seruca Salgado como paradigmas dos entrevistadores nacionais. Numa ou noutra ocasião, o chefe do Governo espanhol teve certamente de conter-se para não ser gorsseiro perante as inconveniências dos entrevistadores.

Entrevistas assim são convencionais quase sempre. Havia, quando muito, a expectativa pela entrevista do dr. Mário Soares à TV espanhola. Não, é evidente, pelo conteúdo, mas por causada fama que já tem, pelo mundo fora, o «castelhano» falado pelo dr. Soares. Mas até aí houve decepção: ele falou português para a TV espanhola! Suponho que fez isso para que os espanhóis o entendam melhor.

É verdade: a entrevista de Soares passou em que canal da TVE? Foi legendada ou traduzida em voz «off»? Gostava de saber...

Não gostava nada. Ké lá saber disso. Estou é a pensar, a sério, em emigrar para Santiago do Cacém, decisão que se fortaleceu com a reportagem de ontem da autoria de António Luís Rafael. Lá estavam os sinais de uma forte vivência cultural, lá estava o esforço para vencer a herança de muitos anos de repressão e de paragem, lá estavam os novos caminhos abertos para o futuro. Lá estava também Sérgio Martins, presidente da Câmara. Um presidente em mangas de camisa, olhos nos olhos, atirado ao trabalho.

Não quero ir para Pasárgada. Quero ir para Santiago, país de Abril. Vou pensar nisso a sério. Quero lá estar. Nem que seja um dia. Para sentir que estou vivo.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE NO BAIRRO ALTO BEM EQUIPADO E DECORADO S/ENCARGOS

— RENDA 1 100$00

DÁ PARA OUTRO RAMO

TEL. 32 59 24

LUSOMUNDO

A música. O calor. A energia.

Flashdance

What a feeling

PARAMOUNT PICTURES apresenta Uma Produção POLYGRAM PICTURES
UM FILME DE ADRIANE LYNE "FLASHDANCE" com JENNIFER BEALS
e MICHAEL NOURI Supervisão Musical de PHIL RAMONE
Produtores Executivos PETER GUBER e JOHN PETERS Argumento de TOM HEDLEY e JOE ESZTERHAS
História de TOM HEDLEY Produção de DON SIMPSON e JERRY BRUCKHEIMER
Realização de ADRIAN LYNE A PARAMOUNT PICTURE

DOLBY STEREO

HOJE – ESTREIA ÀS 21.30

MUNDIAL BERNA ALFA 1

PARA MAIORES DE 13 ANOS

BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS POLYGRAM

USL/CGTP-IN

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA/CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES

PRÉ-AVISO

Ao Ministério do Trabalho
A todos os órgãos e serviços da Administração Pública
A todas as Associações Patronais e Entidades Empregadoras, de qualquer natureza ou sector de actividade do Distrito de Lisboa:

1. Nos termos do art.º 58.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente no seu art.º 12.º, n.º 1, torna-se público para o âmbito estatutário das organizações signatárias da área do Distrito de Lisboa a adesão à paralisação integrada na Jornada Nacional de Protesto «contra o roubo do 13.º mês», das 0 às 24 horas do dia 17.11.83, sendo que a paralisação poderá ser exercida por um período máximo de duas horas em cada sector, actividade, empresa, nos limites referidos, decretada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional e com os objectivos definidos na reunião do seu Conselho Nacional.
2. Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.
3. Nas empresas dos sectores que se destinarem à satisfação de necessidades sociais impreteríveis, serão assegurados pelos trabalhadores, segundo organização das respectivas associações sindicais e sob direcção dos piquetes de greve, os serviços mínimos indispensáveis.
4. Os trabalhadores, segundo organização das respectivas associações sindicais e sob direcção dos piquetes de greve, assegurarão os serviços necessários à segurança e manutenção do equipamento e instalações.
5. Nos termos legais, as entidades patronais não podem impedir a prestação daqueles serviços e tornam-se responsáveis pela sua falta se não criarem para o efeito as necessárias condições, designadamente meios de transporte.
6. A constituição dos piquetes de greve fica a cargo das respectivas associações sindicais.
7. A representação dos trabalhadores em greve é delegada, aos diversos níveis, nos Sindicatos e suas formas de representação descentralizada, nas Comissões Intersindicais ou Sindicatos, Delegados Sindicais e piquetes de greve.

Lisboa, 10 de Novembro de 1983.

Pel'A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA,
Horácio T. Marcelino
Manuel Martins Rosado
Pel'O SINDICATO DOS CONSTRUTORES CIVIS,
H. T. Marcelino
Pel'O SINDICATO DOS HIDRATOS DE CARBONO,
H. T. Marcelino
Pel'O SINDICATO DO SERVIÇO DOMÉSTICO,
H. T. Marcelino
Pel'O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT's
(ilegível)

Hoje

No programa Aplauso, da RTP-1, poderemos ver e ouvir, esta noite, Diana Ross (na foto)

12.00 Meio-Dia – com desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.02 Sumário
18.10 Janela Mágica
19.00 Telereglões
19.30 Diálogo – bailado.
20.00 Telejornal – noticiário, em simultâneo com a RTP-2.
20.35 Telenovela – «Pai Herói».
21.25 Viva a Cultura ao Vivo – convidado principal: arquitecto Nuno Portas.
22.20 Aplauso – Diana Ross. Diana Ross, Miss Ross, como é tratada na América, canta, dança.
23.15 Últimas Notícias

RTP

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da série «A Leste do Paraíso»

19.32 Desenhos Animados
20.00 Telejornal
20.30 Conheça Melhor – Museu Egípcio (2.ª parte).
21.00 The Prince's Trust Rock Gala – espectáculo executado perante o príncipe Carlos, de Inglaterra.
22.00 «A Leste do Paraíso» – intérpretes: Timothy Bottoms, Bruce Boxleitner, Jane Seymour, Anne Baxter e Lloyd Bridges. Realização, Harvey Hart.
22.50 Telenovela – «Gabriela».
23.20 Último Jornal

Amanhã

1100: Janela Mágica; **12.00:** Luz Verde;**13.00:** Sumário; **13.10:** Maria, Maria, Maria; **14.30:** «Sete Noivas para Sete Irmãos, **15.30:**Estamos Nessa; **16.30:** Aventura é Aventura; **18.00:** Fim-de-Semana; **19.45:**Mash; **20.00:** Telejornal; **20.30:** O Tal Canal; **22.05:**Falcon Crest; **22.45:** Avenida Paulista».

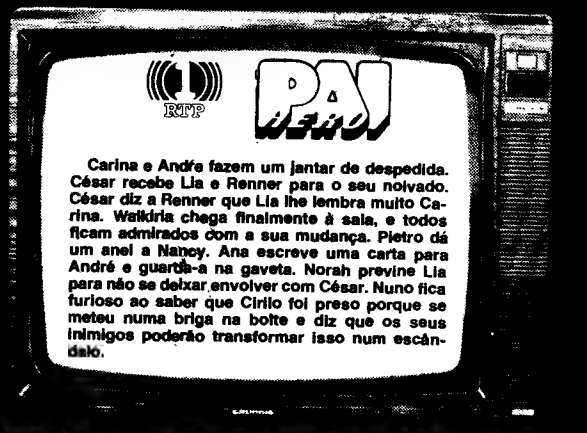
15.00 Trofeu **21.30** Sábado Vivo – música, entrevistas e aventura

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Diana Ross (22.20)

«A Leste do Paraíso» (22.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Mais de 150 filmes

Três dezenas de países no CINANIMA 83

Centena e meia de filmes em representação de 25 países tal é o número actual das participações no CINANIMA 83 – 7.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, a ter lugar naquela cidade da Costa Verde, de 15 a 20 deste mês.

O festival, que este ano terá 21 sessões de projecção (oficiais), tem mais um dia que as anteriores edições e apresenta algumas inovações, uma das quais a sessão final de projecção dos filmes premiados e respectiva entrega de galardões. Sete das sessões constituirão a Secção Competitiva, duas a Secção Não-Competitiva e as restantes serão dedicadas a Retrospectivas, respectivamente do Cinema de Animação Independete Norte-Americano, da Hungria, bem como dos realizadores Jaques Colombat (francês) e Gerard Frydman (belga).

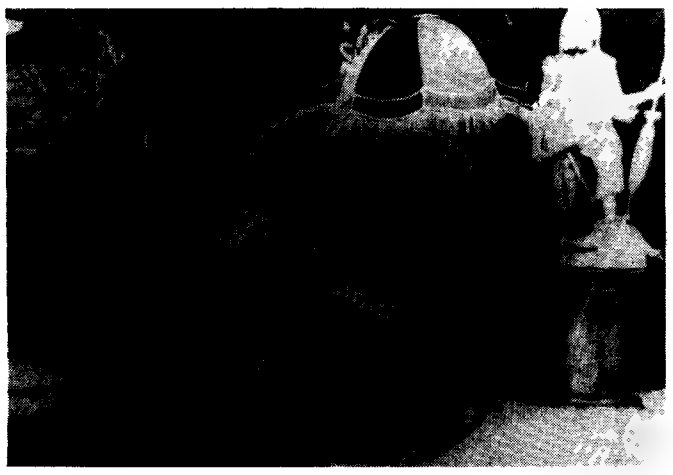
Inglaterra: a maior participação

A Inglaterra, com 16 filmes, é o país que até ao momento mais inscrições regista, logo seguida do Canadá e dos Estados Unidos, com 14 filmes cada. A Polónia e a Checoslováquia (outro dos grandes da animação) contam com 12 filmes respectivamente.

Os restantes países participantes e o número de filmes respectivos são: França e Hungria (9), Brasil, Jugoslávia, Suécia, Itália, Irão (5), URSS, Bélgica, Roménia e Portugal (4), Suíça (3), Cuba, Índia, Espanha, Dinamarca, Holanda e ONU (2), Austrália e Israel, com um filme cada.

Português concorre... por França!

Efectivamente cinco dos nove filmes em representação da França são de autoria de um português: chama-se ele José Manuel Xavier e todos os filmes se destinam à categoria «Publicidade». No CINANIMA os filmes são inscritos em determinadas categorias, quer seja pela sua duração, quer pela sua temática. Desta lista de países, é de salientar com agrado a participação de Portugal, com quatro filmes. São eles: «A minha querida casa», da dupla Artur Correia e Ricardo Neto, com oito minutos; «Komflitus», do jovem Carlos Cruz, três minutos; e ainda dois filmes de Carlos Barradas, o autor do genérico do concurso televisivo «Vamos Caçar Mentiras» – «Luisinho», um filme de 12 minutos inspirado na figura de Ludwig van Beethoven, e «Não é proibido pisar a relva», com a duração de 14 minutos.



«Robinson Crusoé, o marinheiro de York», curta metragem checoslovaca

Longas-metragens: uma secção que promete

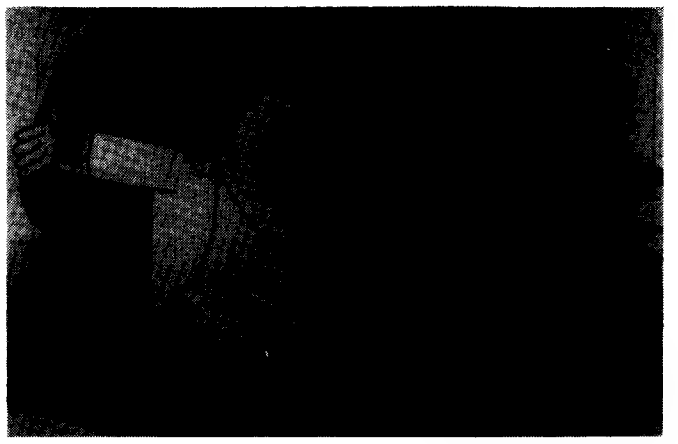
Esta secção do CINANIMA trouxe no ano transacto a Espinho aquele que terá sido o filme mais bem recebido de todo o certame: a longa metragem do francês René Laloux, «Os Mestres do Tempo». A importância e o impacto deste filme viriam a ser comprovados poucos dias após o festival, quando o filme estreava em Paris, simultaneamente em sete salas.

Este ano as longas metragens presentes em Espinho voltam a prometer. Para além do filme cubano «Elpídio Valdez contra Canon y Dolar» (1 h 20 m), de Juan Padrón, aguarda-se com especial expectativa «A vida e as incríveis aventuras de Robinson Crusoé, o marinheiro de York», do checoslovaco Satnislav Látal. O filme, de uma hora, adapta, numa versão bem humorada, o livro de Daniel Defoe, recorrendo à clássica técnica das mariionnettas. Produzido nos famosos e ultra bem equipados estúdios de Jiri Trnka, esta longa metragem atinge momentos de concepção plástica invulgar.

Retrospectivas: da Hungria, dos EUA, da Bélgica e da França!

Quatro retrospectivas serão apresentadas no decorrer deste CINANIMA 83. O Cinema de Animação na Hungria, desde 1960 até hoje, terá merecido destaque em duas sessões do festival, onde serão mostrados os melhores exemplos de um cinema de animação simultaneamente profundo e bem-humorado, tecnicamente diversificado e de leitura acessível.

Será a oportunidade para ver filmes como «1812», de Sandor Reisenbüchler, uma síntese da música de Tchaikovsky, dos trabalhos de Tolstoi, das cores da arte paisagista de Tourguéiev e das visões de Dostoievsky, ou «A Luta», obre já premiada em Espinho, e da autoria de um membro do Júri deste ano, Marcell Jankovics. «O Almoço», de Csaba Varga, «Moto Perpétuo», de Béla Vadja, e «A Mosca», de Ferenc Rófusz (Óscar da Animação 1981), serão outros dos filmes a integrar esta importante retrospectiva.



«Elípio Valdez contra dólares e canhões» (Cuba)

De salientar ainda a projecção, no último dia do festival (19 de Novembro), da longa metragem «O filho da égua branca», também de Marcell Jankovics. O cinema de animação de produção independente dos Estados Unidos será outro grande destaque deste programa retrospectivo. Três sessões, três temas diferentes: «Os novos realadores», «As mulheres no cinema de animação dos EUA» e «Experimentações e Inovações».

Dois realizadores merecerão também o destaque,. Jacques Colombat, francês, apresentará os seus filmes, com saliência para a co-realização com René Laloux, de seu nome «A montanha que dá a luz».

Gerald Fridman, belga, trará a Espinho filmes como «Agulana» (1.º prémio do Júri do Festival de Cannes, 1976) e «Scarabus», premiado entre outros festivais em Annecy, Melbourne e Nova Iorque.

Alves Costa: Um prémio, uma homenagem

Da sua actividade cineclubista da sua crítica cinematográfica, da sua colaboração com Manoel de Oliveira, resultou a sua personalidade como homem de cinema. Chama-se Henrique Alves Costa, foi membro do 1.º Júri do primeiro CINANIMA (em 1977), e foi desde o seu início, um dos que mais lutou pela existência e continuação do único festival de cinema de animação que se realiza em Portugal, o CINANIMA. Este ano a organização do certame irá, de certa forma, homenageá-lo. E serão os homens da Imprensa creditados junto do festival que irão escolher, a título simbólico, o melhor filme do CINANIMA 83,. A esse filme, o que os jornalistas considerarem, irá ser atribuído o Prémio Hnrique Alves Costa.

Alves Costa que mais uma vez irá estar em Espinho, ele que uma vez mais também fará parte do Júri de Selecção do festival.

Dialina Rijo Leitão

Pais, Avó, Irmãos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muita extremosa filha, neta, irmã e tia, e que o seu funeral se efectua da Igreja dos Jerónimos, amanhã dia 12 às 10 h 30, para o cemitério de Algueirão — Mem Martins, antecedido de Missa de corpo presente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	103$75	109$75
ALEMANHA FED (marco)	47$05	48$15
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$147	2$347
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	101$45	103$45
(notas de 5 a 1000)	101$95	103$95
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$777	$897
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	125$45	127$95
(notas de 5 a 1000)	125$95	127$95
FINLÂNDIA (marka)	21$90	22$50
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$00	43$00
INGLATERRA (libra)	186$85	190$85
IRLANDA (libra)	147$10	151$10
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$506	$541
NORUEGA (coroa)	16$85	17$35
SUÉCIA (coroa)	15$90	16$50
SUÍÇA (franco)	57$95	59$05
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.00**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música de câmara; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; 17.30: O violoncelista Pierre Fournier; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: «Scheherazade», op. 35, de Rimsky Korsakov; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.40**: Sonata n.º 13, de Beethoven; **22.00**: Concerto sinfónico; **23.45**: Música de João Sebastião Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **18.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁRIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

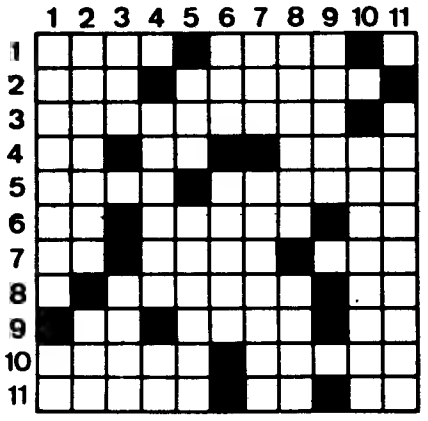
Tirapem [illegible] mês anterior [illegible]

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 882

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Pronome relativo.
2 Vasilha de vinho. Transpiraram.
3 Armação em que as videiras se apoiam. (pl).
4 Espera deferimento. Género de palmeiras do Brasil. Mil cento e dois em romano.
5 Versos em louvor dos santos. Avivara (o lume).
6 Caminhar. Cesto comprido de vimes para pesca. (pl). Reis.
7 Em a. Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. Cabelos brancos.
8 Estabelecimento de caridade (pl). Preposição.
9 Érbio (s.q.). Cidade da Galileia. Prefixo de negação.
10 Mulher israelita que no tempo dos Juízes habitava Belém. Pedaço de lenha queimada.
11 Relativo aos ossos. Artigo definido. Reis.



VERTICAIS:

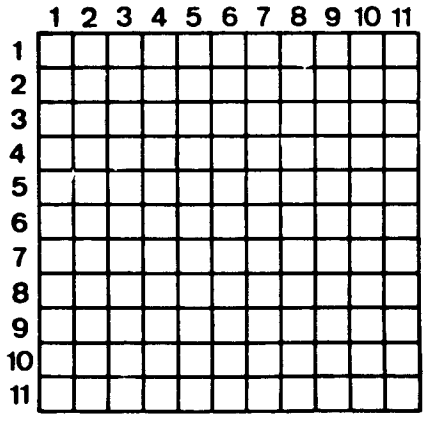
1 Freguesia do concelho de Alandroal. Em o.
2 Freguesia do concelho de Oeiras. Deusa da Aurora.
3 Conceder. Pernadas de sobreiro.
4 Perigos. Pronome pessoal.
5 Pronome possessivo. Profissão.
6 Letra grega. Cidade de Espanha.
7 Título honorífico na Índia. (inv.). Cidade do Canadá.
8 Fios metálicos. Vais para fora.
9 Fragmento.
10 Difundir.
11 Vendessemos sem dinheiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9734

HORIZONTAIS:

1 Termina. Rio de Portugal.
2 Ruído. Nome de astro. Duna na Suécia.
3 Estimam. Lugar onde se alojam cães.
4 Épocas. Aves semelhantes às pombas.
5 Estéreis. Centiare.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Coriscos. Prefixo de negação.
7 Alcunha. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
8 Cuida de. Empregue.
9 Batráquio. Rádio (s.q.).
10 Doutora. Sumo pontífice. Alumínio (s.q.).
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo, pelo aumento das cavidades e dos espaços medulares.



VERTICAIS:

1 Pega. Calculado.
2 Toma como alimento. Maior. Reis.
3 Estimara. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
4 Pequena marra de ferro.
5 Carta de jogar. Fecha as asas para descer mais depressa. Rio de Itália.
6 Ondas curtas. Distrito da ex-Índia portuguesa. Cidade de França.
7 Luz intensa. Rio de Itália.
8 Pronome possessivo. Clima.
9 Carril da linha férrea. Possuir.
10 Antiga região da Ásia Menor, ocupada pelos Gauleses em 278 aC. Duna na Suécia.
11 Artigo definido. Uma das Espórades. Vê.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 881

HORIZONTAIS:

1 Qui. DÁ. SE.
2 Moraram.
3 Elos. Lesara.
4 Rasto. Er.
5 Em. Impelem.
6 Sacai. Balar.
7 Sa. Evito.
8 Ser. Rosas.
9 Mascou. Ará
10 Asi. Nios Ás.
11 Sias. Usam.

VERTICAIS:

1 QUERES. Amas.
2 Lamas. Asi.
3 Imos. Cassia.
4 Óstia. EC.
5 Dr. Omicron.
6 Mal. Ui!
7 RECEBER. Cu.
8 Sãs. Lavo. SC.
9 Ema. Elisa.
10 Rematamos.
11 Erar. Rosas.

Provérbio: DÁ SE QUERES RECEBER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9733

HORIZONTAIS:

1 De. Dama.
2 Dormirias.
3 Moira. Orna.
4 Arnal. Amais.
5 Sai At.
6 Ciariam. Ar.
7 Ero. ER.
8 Uni. Salvo.
9 Er. Datas. Im.
10 Romãs. Ura.
11 Aros Coaras.

VERTICAIS:

1 Damasco. Era.
2 Orais. Ror.
3 Dinia Mo.
4 Dora. Rendas.
5 Aral. Irias.
6 Mm. Cão.
7 Aí. Saio
8 Roma. Pás.
9 Pirata. Ur.
10 ANI. Revira.
11 Asas. Cromas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
VINGANÇA IMPLACÁVEL
Às 14, 16.30 e 19
FILHOS DE NINGUÉM

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

Contém cenas eventualmente chocantes

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 – M. 6 a.
FLASHDANCE
Às 14, 16.30 e 19
VAI TRABALHAR MALANDRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
Às 14, 16.30 e 19
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OH, AMIGOS MEUS (PARTE II)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A GOLPADA
Às 24
VIOLÊNCIA SELVAGEM

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
A BATALHA DE MIDWAY

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DA RAZÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
4.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
10 PARA A MEIA NOITE
Às 11.45
A FÚRIA INDOMÁVEL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 anos
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
67.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTRA TUDO E TODOS
Às 24
10 PARA A MEIA-NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
LAS VEGAS, CIDADE IMPLACÁVEL
Às 24
O BRAÇO VIOLENTO DE KUNG FU

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
7.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16 30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A MESTRA

Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
Int. m. 13 anos
UM MAU FILHO
Às 23.30
ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23.00
M. 18 anos
QUERELLE
Às 23.30
O AMIGO AMERICANO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
M. 12 anos
A NOITE DE S. LOURENÇO
Às 24
INTERIORS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15
N. a. m. 13 anos
OH! AMIGOS MEUS... (Parte II)
Às 24
OS RAPAZES DO GRUPO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A FILHA DA SELVA

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
2.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
14.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
11.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m. 13 anos
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
Domingo às 11.15 – Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTÉRIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
OH, AMIGOS MEUS

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
TERROR NO HOSPITAL
Às 23 45
ROLLING STONES

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «O Gendarme e as Gendarmetas», às 21.15 (6 anos)
ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Juventude Sem Freio», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Do Fundo do Coração», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo Fraco Joga Forte», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «The Blackwatch», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Alien Volta a Atacar», às 21.30 (18 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ROYAL – «O Inspector Martelada no Nilo», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Órfã», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Corrida de Loucos», às 21.30 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Senhor do Ferro», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Primeira Noite», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Hoje, Ontem Tudo Sexo», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Braço de Ferro», às 21.30 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Bad Boys», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Aeroplano II», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Mac Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007, Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Motos Infernais», às 21.15 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «O Rebanho Suru», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «A Luz da Paixão», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «Vingança Forçada», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Ataque do Dragão», às 21.30 (16 anos)
RAIONE – «Comédia Sexual numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Os Calores da Mulher», às 21.30 (18 anos)
SAO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Alvo Águia», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Promessas Vãs», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Alvorada Zulu», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.45 (12
PEDRO CEM – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239), **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS -PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

POÇO DOS NEGROS: Modelar, L. Dr. Antoniò Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta Correia, célula G, lote 35, Urb. Alfornelos (T. 996540); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 21.45 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – La Zaranda – «Los Tingalos de Mariscastanha» (13 anos)
CASA DO INFANTE – TEC – «Onde Vaz Luís?», às 22.00 (13 anos)
POVO PORTUENSE – CITAC – «Noite de Guerra no Museu do Prado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro 18 (T. 2750254). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Portugal** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100); **SETÚBAL – Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12-Permanente; **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueira, 169. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (telef. 24 616). çAté às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.º, 40-B (telef. 690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (telef. 247 7). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Bráas** – R. Costa Pinto, 184 (telef. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (telef. 2430090). Até às 22 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (telef. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 23 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (telef. 682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (telef. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (telef. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA – Dias & Brito – Av Marquês Pombal, 45-A (telef. 934589). Permanente//**Carmele** – R. Elias Garcia, Lote 28 (tele. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (telef. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (telef. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE – Mendonça** – Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (telef. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (telef. 2910112). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (telef. 215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (telef. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (telef. 9290088).

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-ãA (telef. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (telef. 2519151). Permanente; **LOURES – Saraiva** – Av. da República, 86 (telef. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. Adré de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.08 3,5 m 0.05 1,8 m
19.45 3,1 m 12.51 1,8 m
Dia 12
8.11 3,3 m 1.04 2,0 m
21.00 3,0 m 14.09 2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	17º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	16º
ÉVORA	13º
BEJA	14º
FARO	19º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	19º

Mota Pinto une os militares contra o Governo

ABRANTES, 11 — Durou cerca de oito horas a reunião que ontem trouxe a esta pequena cidade da raia ribatejana os principais generais do Exército (Garcia dos Santos, Salazar Braga, Ramires de Oliveira, Firmino Miguel, Loureiro dos Santos, Garrett Silva e Castro, Sanches da Gama, Belchior Vieira e Pereira Pinto) incluindo os comandantes das regiões e zonas militares.

«Situação e administração» do Exército foi a agenda anunciada para os jornais. Formalmente, tratava-se ainda de um habitual encontro, de dois em dois meses, de toda a hierarquia de comando e do Estado-Maior do principal ramo militar. A anterior ocorreu em 15 de Setembro, no Regimento de Cavalaria de Braga e, logo aí, foi aprazada a reunião de Abrantes.

Evocação

Em Braga não houve jornalistas. Em Abrantes estiveram em força. A explicação é simples. O Governo, pela via grosseira e inábil do vice-primeiro-ministro e titular da Defesa, Mota Pinto, cometeu nos últimos dias mais dois graves deslizes, de consequências político-militares imprevisíveis.

Valerá a pena lembrar que tudo começou há um ano, com a aprovação de uma Lei de Defesa que o corpo militar rejeitava, considerando-a mesmo ofensiva. Depois foram as tentativas sucessivas de despedir o CEME, Garcia dos Santos, e que culminou na proposta da exoneração, anunciada, incrivelmente, na véspera do «Dia do Exército». Disse então Eanes **nem uma empregada doméstica eu despediria assim...** Foi em Julho passado. Resultado: Garcia dos Santos esteve na FIL, na visita à exposição comemorativa do «Dia do Exército» acompanhado da generalidade dos oficiais-generais. Mário Soares foi no dia seguinte. E teve a companhia do próprio Garcia dos Santos... e pouco mais.

Pressionado por sectores políticos de extrema-direita, o Governo distraiu-se do significado da afirmação de Eanes e da solidariedade dos oficiais-generais ao CEME. E continuou na curva deslizante. Como referiu já o «DL», Mota Pinto, no seu regresso do Canadá, da reunião da NATO (onde terá assumido comportamento humilhante para as Forças Armadas portuguesas), convocou os chefes militares para a sua chegada ao aeroporto. «Militar cumpre ordens» — velha sigla — foi respeitada. Os CEM's foram lá. Engoliram o «sapo».

Um ou dois dias depois, dá-se a já célebre reunião do Conselho Superior de Defesa. E, perante o espanto dos militares presentes no CSD (Mota Pinto fora informado previamente da proposta de Garcia dos Santos para a Região Militar Norte), os membros do Governo rejeitam a nomeação do general Aurélio Trindade, director da Arma de infantaria, militar de prestígio nas FA's.

Aurélio Trindade é considerado um dos militares com as melhores características para o desempenho das funções para que foi indicado. Isso é o que conta — disse, na reunião, o insuspeito general Lemos Ferreira, agastado com o que classificou de «guerra entre políticos e militares». Descontente com a verba orçamental destinada à Força Aérea, ferido relativamente a Soares (que o teme na corrida para Belém), Lemos Ferreira não foi pois, ao contrário do que se escreveu, via «Expresso», um voto favorável ao Governo.

Mais: apesar de saber pela voz directa de Garcia dos Santos, em pleno CSD, que os generais do Exército iriam ser informados do que ali se passara, com risco, natural, de veiculação para o exterior, o Governo insinuará em comunicado público que o CEME foi o responsável pelas notícias surgidas na Imprensa.

«Eu nunca digo nada do que se passa nessas reuniões. São reuniões de carácter classificado. Mas atendendo à situação em causa, preveni o Governo de que iria informar os generais da minha cadeia de comando. Foi o que fiz quando saí da reunião.

Telefonei a cada um deles explicando o que se passou. O Governo sabia disto, nada foi feito nas suas costas. Por isso fiquei muito surpreendido com o comunicado» – disse-nos o próprio Garcia dos Santos no final da reunião de ontem, rodeado por vários dos oficiais-generais presentes em Abrantes.

Subsídio congelado

Mas não fica por aqui a extrema incompetência e inabilidade de Mota Pinto (e Soares) no relacionamento com os militares. Um dos pontos longamente debatidos no encontro de ontem, nesta pequena cidade de 11 mil habitantes (sem espaços de convívio, sem centro cultural, sem teatro, dois filmes semanais, ruas tristes, sombrias e estreitas, pequeno comércio, muitas tabernas, poucos cafés e duas bôites...) é motivo também de forte tensão no Exército. Desde 1973 os militares auferem um «subsídio de deslocação», em casa de transferência ou mudança de unidade, no valor de dois mil e quinhentos escudos. Nos tempos que correm, esse valor é considerado, no mínimo, ridículo. Quando se transfere, o militar ou leva a família ou, caso contrário, terá de visitá-la regularmente. Ora esse quantitativo não dá, naturalmente, para nada. Significa isto que quando um oficial ou sargento recebe guia de transferência, pensa duas vezes e, cada vez com mais frequência, passa à reserva e vai prourar outro emprego.

Pois, uma proposta do CEME prevendo a actualização desse subsídio continua retida no ministério da Defesa, por ordem de Mota Pinto. Garcia dos Santos admitiu-nos ontem que este ponto foi discutido. Diplomaticamente atribuiu essa demora «a dificuldades meramente burocráticas». **«Eu pelo menos penso assim» » acrescentou, para frisar que, «em comparação com** exército de outros países os militares portugueses estão muito mal pagos...»

Antes, durante a tarde, enquanto prosseguia a reunião, um capitão com curso de Estado-Maior foi-me dizendo que há dez anos um capitão português tinha, em média, um vencimento superior a seu homólogo espanhol. Hoje o capitão espanhol aufere cerca de 110 mil escudos, enquanto que o português não atinge os 40 mil. «Claro que estamos em regime de austeridade, e compreendemos certas dificuldades, mas há limites...» – sublinhou, a propósito do referido subsídio que tem levado à fuga de importantesquadros militares das Forças Armadas que optam pela reserva e por outro trabalho na vida civil.

Para o mesmo capitão, a situação criada pelo Governo na cadeia de comando do Exército é completamente inaceitável. **«Também temos o nosso código deontológico... «acentuou, para referir ainda que a Assembleia da República tem, de uma vez por todas, de definir se quer ou não para o País a existência de Foças Armadas.**

E esta questão prende-se, aparentemente com outro dos temas da reuniao de ontem. Um estudo sobre os «Valores humanos dentro do Exército», elaborado por um grupo de investigadores na área da Psicologia Aplicada, foi também debatido em pormenor. Por outro lado, já foram dados pareceres ao ministro da Defesa sobre as leis do serviços militar obrigatório e objecção de consciência, no âmbito do estudo da reestruturação do Exército.

No plano de reequipamento, prosseguem contactos com Bona e Washington, no âmbito dos programas da NATO. Tal como a Armada, também o Exército quer dispor de meios aéreos. Recorde-se que a Força Aérea, reivindicando-se de o ramo militar do futuro, tem pretendido melhores «fatias» orçamentais e de maiores facilidades no reequiapamento. Este ano porêm, o Exército vincou na distribuição de verbas do OGE a sua posição de principal Arma.

Resumindo: por entre o bacalhau assado, castanhas e a boa água pé da região – almoço que intervalou a longa reunião dos generais – o Exército parece coeso e unido nas questões fundamentais. Como vincou Garcia dos Santos **«o comando ou se exerce ou se exerce». Como ainda permanece nas suas funções (e talvez seja prematuro dizer que será apenas até ajaneiro...)), o CEME vai continuar, naturalmente, a exercê-las.**

A corda está tensa. Há governantes distraídos, incompetentes e grosseiros. Os militares não se sentem responsáveis por todo este «granel»... Quanto ao resto, o futuro o dirá. E, se calhar, com surpresas«

EA

A homenagem ao editor Eduardo Salgueiro

O editor Eduardo Salgueiro, grande impulsionador da renovação da actividade editorial portuguesa, fundador e director da prestigiosa Editorial Inquérito, foi ontem homenageado no decorrer de um jantar que se ralizou num restaurante de Lisboa. Algumas dezenas de amigos, admiradores e autores editados por Eduardo Salgueiro, testemunharam-lhe vivo apreço, gratidão e admiração. Manifestaram, por escrito, a sua simpatia para com o homenageado: Aquilino Ribeiro Machado, João Gaspar Simões, Luís Francisco Rebello, Már o Neves, Joel Serrão, José Ribeiro dos Santos, Vasco da Gama Fernandes, José Carlos de Vasconcelos, Antunes da Silva, António Valdemar, Hugo Rocha, os editores João Sá da Costa e Sousa Pinto. Telefonou-lhe Natália Correia.

Dos presentes, usaram da palavra para saudar Eduardo Salgueiro Francisco Lyon de Castro, Henrique Barros, Fernando Piteira Santos, Fernando Namora, Fernando Abranches Ferrão, o livreiro Armando Martins. No final, Eduardo Salgueiro, em breves palavras, agradeceu a homenagem que era prestada – e à qual se associara como editado, amigo, admirador e Primeiro-Ministro, o dr. Mário Soares, que se fez representar –, evocando a sua vida, a dificultada actividade editorial sob o fascismo, o conforto moral que dá ver que a «Inquérito» continua como editora ao serviço da Cultura.

A «Renovação Democrática» em «Política de A a Z»

Ontem, na pág. 3, a nossa rubrica «Política de A a Z» saiu com subtítulos, mas sem o título genérico: «Recordando o Movimento de **Renovação Democrática**». As vinhetas utilizadas na separação dos textos foram reproduzidas do livro «A Organização da Democracia — Manifesto Político» e são da autoria dos artistas Carlos Carneiro e Ventura Porfírio.

"Tollan" arrastado mais para o meio

A «Sealift» prepara-se para encetar, na próxima segunda-feira, uma nova tentativa de viragem do «Tollan», segundo confirmou esta manhã o «DL» junto da Capitania do Porto de Lisboa.

De acordo com o porta-voz daquele departamento, o cargueiro deverá começar a ser ainda hoje arrastado cerca de vinte metros mais para o largo, onde as águas mais profundas facilitarão as operações. Será que desta vez o «Tollan» vai ceder aos esforços dos «operacionais» da Alemanha Federal, que assim deixariam em «maus lençóis» os pergaminhos profissionais do armador italiano Alberto Felicci?...

Novo comandante naval do continente tomou posse esta manhã no Alfeite

Em cerimónia de grande importância no âmbito das Forças Armadas Portuguesas realizou-se esta manhã, no Alfeite, o acto de posse do vice-almirante Cardoso Tavares no cargo de comandante Naval do Continente. Presidiu o chefe do Estado-Maior da Armada, amirante Sousas Leitão que chgara ao fim da manhã dos Estados Unidos da América, onde se deslocara para tomar parte no 7.º International Seapower Symposium (ISS), a convite do seu homólogo norte-americano.

A cerimónia teve lugar na praça fronteira ao Palácio do Alfeite, sede do Comando Naval do Continente e contou, para além de altas patentes da Armada, e de outros ramos de FA's, com a presença dos comandantes das unidades subordinadas.

Nos meios militares salienta-se o significado e a importância desta cerimónia que teve grande solenidade, com guarda de honra, bandas e salvas, efectuadas por uma fragata fundeada na bacia do Alfeite.

Um dos motivos que transmitem importância e significado a este acto de posse é que, para além do Comando Naval do Continente ser o mais importante comando da Armada, o seu titular é, por inerência o comandante-chefe da Área Ibero-Atlântica.

Numa alocução pronunciada no decorrer da cerimónia, o CEMA, almirante Sousa Leitão, referiu-se à figura que sai, o vice-almiranteElias da Costa, que considerou ter sido o homem certo no lugar certo, sublinhado que, pelas suas características, o vice-almirante Elias da Costa ajudou a concretizar a mudança do comando-chefe da Área Ibero-Atlântica de um oficial estrangeiro para um oficial português.

Em relação ao novo comandante Naval do Continente considera que, por ter sido um oficial que desempenhou cargos importantes na Marinha (vem do EMGFA onde era adjunto de Melo Egídio para o Planeamento e Finanças) é uma garantia de confiança.

Sousa Leitão dirigiu-se depois, à Marinha em geral, através dos oficiais presentes, para lembrar que os recursos financeiros são poucos e que eles, como últimos elos da cadeia em que o navio é o produto final de todo o trabalho que se desenvolve na Armada e a sua razão de ser, vão colher os resultados dessas carências que se fazem sentir em vários sectores, pelo que pediu esforços para superar essas dificuldades, dado que as missões continuam a ser as mesmas. Para isso invocou o «espírito de corpo» da Marinha.

O vice-almirante Cardoso Tavares novo comandante Naval do Continente

Por sua vez o vice-almirante Cardoso Tavares garantiu que dará continuidade ao comando e salientou que a actual conjuntura obriga a redobrar o entusiasmo e o esforço no sentido de superar as carências. Lembrou também que tem de haver um maior cuidado ainda na manutenção e condução do material, porque cada vez há mais exigências à Marinha, no mar, e não há esperanças de novos meios a cutor prazo. Em síntese, o novo comandante Naval do Continente, disse que era preciso fazer o melhor com aquilo que temos.

Cardoso Tavares nasceu em Tomar a 7 de Julho de 1926. Frequentou o Liceu e a Universidade em Angola e ingressou na Armada em 1946 tendo frequentado a Escola Naval. Ao longo da sua carreira tem vindo a desempenhar importantes cargos e missões.

Acidentes marítimos preocupam seguradoras

Acidentes marítimos como aqueles que envolveram o «Amoco Cadiz» (maré negra nas costas da Bretanha), «El Calderón», ao largo da África do Sul, e o próprio «Tollan» («monumento» há três anos «agarrado» ao Tejo), estão a ser debatidos num colóquio em Lisboa, versando concretamente sobre avarias e seguros marítimos.

Promovido pelo Centro Cultural dos oficiais e engenheiros maquinistas da Marinha Mercante e a Companhia Bonança, este colóquio, que hoje encerra no Roma, pretende chamar a atenção da população e dos gestores para «a gravidade da situação que alastra em todo o mundo, neste domínio, e que afectou já a actividade marítima nacional».

BRASIL

Viagem especial do
FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5/Dez./83
Preços excepcionais desde 64.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para emigrantes, casais, famílias, jovens e idosos.
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
desde 1946
abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
BRAGA - Av. Central, 171 - Telef. 71623
COIMBRA - Rua de Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6
FUNCHAL - Rua de Gorgulho, 1 - Telef. 31077/8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

Suplemento
11 de Novembro
1983

«Ooquesomtem»

Rui Júnior à procura de identidade

DENEUVE bela, muito bela, loira e fria em «O Segredo do Amor»

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

O segredo do amor

André Téchiné, para o espectador de cinema em Portugal, quem é? Os mais atentos terão visto e certamente sido interpelados por **Barocco,** estreado em 1980 e rapidamente retirado de cartaz (**Barocco** chamava-se, em português, **Escândalo de primeira página,** um título com o proverbial bom gosto dos distribuidores nacionais). Outros, ainda mais enfronhados no cinema, lembram-se de **Souvenirs d'en France,** exibido no Quarteto, salvo erro numa das «Quinzenas dos Realizadores» aí ocorrida, uma lembrança forte de um cinema nostálgico, de romanesco e angústia.

Quis o destino que agora chegue **Hotel des Ameriques** (rebaptizado para **O segredo do amor:** decididamente Téchiné tem azar com os títulos portugueses). Filme muito belo, algo enigmático, onde o mais notável não está no argumento central mas nas filigranas (no sussurrado pendor homossexual do protagonista, por exemplo) e, sobretudo, na **mise-en-scène** (nos movimentos de câmara, nos cerrados grandes planos dos protagonistas, na atenção ao **décor** como espaço uterino em que germina o amor ou o desentendimento).

À frente do elenco, a sempre bela, muito bela, loira e fria Catherine Deneuve, uma espécie de desejo em angústia, inconsumável e inconsumível, além de Deware, um grande actor da neurose, que a neurose matou cedo.

Cinema **HOLLYWOOD – SALA 2 (14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.)**
(para maiores de 12 anos)

Catherine Deneuve e Patrick Dewaere protagonistas da desencontrada paixão de «O Segredo do Amor»

DIFAMAÇÃO

Ingrid Bergman e Cary Grant naquele que muita gente considera o melhor filme de Hitchcock e que, toda a gente, considera, pelo menos, genial.

Cinema CINEBLOCO (14.30 16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

QUATRO AMIGOS

Jodi Thelen é a inesquecível Georgia deste filme onde Arthur Penn manda às malvas a segurança e decide contar sem rede, algumas histórias de algumas pessoas desses já longínquos anos 60.

Cinemas **APOLO 70** (14, 16.30, 19, 21.30 e 24h) e **SATÉLITE** (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

VAI TRABALHAR MALANDRO

Jerry Lewis é sempre motivo de aplauso. Mas repor Jerry Lewis, em Novembre, quer dizer que estamôs à mingua de filmes novos?

Cinema CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Difamação	★ ★ ★ ★
Quatro Amigos	★ ★ ★
O Segredo do Amor	★ ★ ★
Vai Trabalhar Malandro	★ ★ ★
O Regresso de Jedi	★ ★ ★
A Noite de S. Lourenço	★ ★ ★
Querelle	★ ★
A Golpada	★ ★
A Escolha de Sofia	★ ★
Oficial e Cavalheiro	★ ★

A «CHAVE»

★ ★ ★ ★ - Excepcional
★ ★ ★ - Bom
★ ★ - Interessante
★ - Desinteressante
● - A Evitar

Nikon A CÂMARA DO PROFISSIONAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SIFOTO RUA DOS DOURADORES, 21-S/L ESQ. - TEL. 878730-87767
RUA DOS DOURADORES, 10 - TEL. 878667

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE

Que as sessões tardias têm apaniguados, eis algo de que não se duvida. Bastaria consultar as salas que as programam para ver que, em índices de ocupação, são melhores que muitas matinées. Acontece, porém, que raramente os filmes exibidos nessas sessões valem a pena; acontece que a maioria dos exibidores põe, à meia-noite, não importa o quê.

Claro que há excepções. Sem ser infalível (coisa que nem o papa é, por muito que insistam) a programação das meias-noites do City Cine e do Quarteto é, em geral, bastante interessante. Daí que, semana a semana, sejam essas duas salas a alimentar quase constantemente esta pequena nota. Não é que não haja mais filmes a passar. Só que não queremos promover a mediocridade ainda por cima cara.

Antes de passar a enumerar os filmes que lhe aconselhamos para as suas sessões especiais da meia-noite, este fim-de-semana, lembremos aquelas salas que têm filmes visíveis em exibição normal, com o qual fazem, habitualmente, uma sessão tardia: o Apolo 70 (com Quatro amigos de Arthur Penn, às 24 h), o Hollywood - sala 2 (com **O segredo do amor** de André Téchiné, às 23.45 h), o Alfa 3 (com **Oficial e cavalheiro** de Taylor Hackford, às 0.15 h), o Londres (com a ópera **La Traviata** de Zeffirelli, só aos sábados, às 24 h), o Ávila e o 7.ª Arte (com o mais recente 007, **Octopussy**, às 23.45 h).

Quando a Revolução perverte as criancinhas, num filme provocante e agressivo: «Um Filme Doce» de Makavejev (visível hoje, às 23.45 h. no City Cine)

SEXTA-FEIRA

Hoje a tendência forte vai para o Quarteto onde três filmes merecem visita, às 23.45 h: **O amigo americano** de Wim Wenders, **Intimidade** de Woody Allen e **Alien - o 8.º passageiro** de Ridley Scott.

Mas há alternativas. A primeira está no City Cine (às 23.45 h), é um dos filmes mais provocantes dos últimos anos à mitologia do marxismo: chama-se **Um filme doce**, realizado por Dusan Makavejev e quer você adore ou deteste, não o deixa indiferente com certeza.

No Satélite (24 h) há **As grades do inferno** de Stuart Rosenberg e no Xénon (23.45 h) pode entrar no sábado com o som de **The Rolling Stones** de Hal Ashby.

SÁBADO

Voltamos ao Quarteto? É. Dois filmes (às 0.45 h) assim o determinam: **Voando sobre um ninho de cucos** de Milos Forman e **Niagara** de Henry Hathaway com Marilyn Monroe.

O Monte Carlo (às 24 h) tem **O regresso do mal** de John Carpenter, enquanto no Satélite e no Xénon permanecem os filmes já ontem citados: **As grades do inferno** (24 h) e **The Rolling Stones**, respectivamente.

DOMINGO

Portanto, o Quarteto, onde (às 23.30 h) há esse fabuloso **A marquesa d'O** de Eric Rohmer. Mas, ainda nas salas da R. Flores do Lima, tem outras hipóteses: o misógenio, reaccionário, violento e indiscutivelmente bem feito **Cães de palha** de Sam Peckinpah e **The Rolling Stones** de Ashby, muito exibido este fim-de-semana.

No City Cine (23.45 h) há um filme de acção curioso, **Yakuza**, um argumento de Paul Schrader realizado por Pollack, com Robert Mitchum no protagonista. No Zodíaco (24 h) tem uma comédia de travo amargo, **O último dever** de Hal Ashby.

J.L.R.

JOHN FORD na Cinemateca

«Chamo-me John Ford e faço **westerns**» — a afirmação de Ford a Bogdanovich, que tanto tem sido citada na imprensa nos últimos dias (pudera, vem escrita na folhinha informativa da Cinemateca aos jornais...) e que um quinzenário cultural até serviu de título (mas em inglês, como convém...) revela-se, esta semana, inexacta, na programação do ciclo da Cinemateca Portuguesa.

Com efeito, se John Ford é conhecido, sobretudo, pelos **westerns**, a sua filmografia não se reduz, nem de perto nem de longe, às míticas fustórias de **cow-boys** e índios e à esplendorosa grandiosidade de Monument Valley. Alguns dos seus melhores filmes (**As vinhas da ira**, **O vale era verde**...) não eram passados no velho Oeste e ainda bem, só mostram que John Ford tinha um talento mais largo que a largueza das pradarias. E se os **westerns** fazem dele um dos pilares da única saga do imaginário histórico americano, a restante filmografia mostra bem que nenhum género pode limitar o génio e, se falamos de Ford, é de génio que se trata.

Dizia eu que, esta semana, a retrospectiva John Ford na Cinemateca prova inexacta a exclusividade do **western** como género abordado por aquele realizador. Com efeito, se excepcuarmos dois filmes a exibir, em repetição, amanhã, nenhum dos outros nos traz a ambiência do Oeste.

Hoje, às 16.30 h., exibe-se **Hangman's watch**, um filme mudo de 1928, que tem como curiosidade ser a primeira vez que John Waine (que viria a ser o «herói» n.º 1 de Ford) entra num filme deste realizador, ainda como mero figurante. À noite (21.30 h.) passa **The black watch**, de 1929, onde John Waine e Ward Bond (outro dos actores-fetiche de Ford) surgem como jogadores da futebol, papéis de figuração. À noite (21.30 h.) repetem-se os dois mais notáveis **westerns** do período mudo de Ford, **The iron horse** (de 1924) e **Three bad men** (de 1926).

Dia 14 está dedicado a Dudley Nichols.

Dudley Nichols foi um dos mais decisivos argumentistas de carreira de Ford. Dele são, por exemplo, os argumentos de **O denunciante** e de **Cavalgada heróica**, duas obras-primas do cinema. A colaboração entre Nichols e Ford começou em 1930 e os dois filmes que passam no dia 14 (**Men without women**, uma história do naufrágio de um submarino, rodado em 1930 e **Seas beneath**, um filme de guerra, de 1931) pertencem à primeira fase de uma ligação que dana os seus melhores frutos na segunda metade da década.

No dia 15, à tarde (18.30 h.), veremos **Air mail**, um argumento de Frank Wead (cuja biografia Ford viria a rodar muito mais tarde, em 1957, em **A águia voa ao sol**), realizado em 1932. À noite (21.30 h.) passa **Up the river**, de 1930, um dos primeiros filmes de Humphrey Bogart (mas o protagonista e Spencer Tracy).

Dia 16, às 18.30 h., voltamos um pouco atrás, ao tempo do mudo, para uma comédia de 1923, **Cameo Kirby**, com John Gilbert, que tem a particularidade de ser o primeiro trabalho que o realizador assinou com o pseudónimo sob que se celebrizou, John Ford. Às 21.30 h. haverá um filme de gangsters, **Born Reckless**, de 1930, um outro argumento de Dudley Nichols e um drama, parece que menor, Flesh, de 1932.

Dia 17, às 21.30 h., um melodrama, **Pilgrimage**, de 1933.

Encontro com o cinema português

Prossegue a «homenagem» a Teresa Gomes. Assim, no dia 17, às 18 h., teremos **O pai tirano**, a conhecida comédia (e, quiçá, o melhor dos filmes) de António Lopes Ribeiro.

J.L.R.

John Waine. Esta semana podemos ver o começo da carreira daquele que seria o «herói» n.º 1 de John Ford

O REGRESSO DE JEDI

O terceiro filmeda série «STAR WARS» confirma George Lucas como o grande fabricante de aventuras destes anos e reforça a ideia de que o seu cinema é um espaço para admirar mas onde está vedada a penetração do espectador.

Cinemas CITY CINE (14.30, 16.45, 19 e 21.30h), CONDES (14. 16.30, 19 e 21.30h) e QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) (para todos)

A NOITE DE S. LOURENÇO

Os irmãos Taviani e um filme perturbante de sinceridade. Um objectivo, nenhuma certeza: bucar as raízes que nos orientem neste tempo babélico para a esquerda.

Cinema QUARTETO-SALA 3 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h) (para maiores de 12 anos)

QUERELLE

O derradeiro filme de Rainer Werner Fassbinder é uma aposta formal espantosa (um espaço cenográfico e cromático enclausurante) para uma temtica onde a radicalidade se afigura limitativa.

Cinema QUARTETO-SALA 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.15h) (para maiores de 16 anos)

A GOLPADA

Repor em Novembro um filme bastante visto é estratégia de distribuição/exibição que se não entende de maneira nenhuma.

Cinema CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

Meryl Streep é o grande motivo de aplauso a este filme. Só é pena seja também o único.

Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15h) (para maiores de 12 anos)

OFICIAL E CAVALHEIRO

Entre a repelência ideológica ao militarismo que o filme veicula e a constatação da eficácia do melodrama balança o meu olhar sobre **OFICIAL E CAVALHEIRO**

CINEMAS ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 0.15h), NIMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATRO TEATROTEATRO TEATRO

Samuel Beckett no Teatro Nacional D. Maria II

Samuel Beckett é talvez o escritor mais rico e mais original do nosso tempo. As suas peças são símbolos, no sentido exacto do termo. Um falso símbolo é vago e frouxo, um símbolo verdadeiro é duro e claro, «Simbólico» quer dizer para muita gente qualquer coisa de terrivelmente obscuro: pelo contrário, um verdadeiro símbolo é específico, é uma verdade que nunca poderia ter uma forma diferente. Dois homens à espera sob uma árvore raquítica; um homem falando para um gravador; dois homens isolados numa torre; uma mulher enterrada no solo até à cintura; um pai e uma mãe dentro de caixotes do lixo; três cabeças emergindo de três potes: são invenções puras, imagens novas, claramente definidas – e estão no palco como se fossem objectos. São máquinas de teatro. Os espectadores sorriem, mas as imagens mantêm-se: resistem a todas as objecções. De nada serviria que nos explicassem o que elas querem dizer; contudo cada uma delas estabelece connosco uma relação incontestável.

O símbolo, uma vez aceite, suscita em nós possibilidades infinitas de admiração e encantamento. As peças obscuras de Beckett são peças luminosas em que o objecto criado, por mais aterrador, revela o desejo obstinado de dar testemunho da verdade. Beckett não diz «não» com agrado; fabrica o seu implacável «não» a partir da sua aspiração ao «sim». O seu desespero é o negativo a partir do qual se podem traçar os contornos do positivo.

Há duas maneiras de tratar a condição humana; pode fazer-se apelo à inspiração que revela todos os elementos positivos da vida, ou pode tentar-se dar da vida uma visão realista, e então o artista presta o seu depoimento acerca do que viu. A primeira maneira depende da revelação – não pode ser criada à medida dos nossos desejos.

A segunda depende da honestidade – não deve ser alterada à medida dos nossos desejos(...)

Paradoxalmente, é o seu desejo de optimismo que impede muitos escritores de reencontrarem a esperança. Quando criticamos o pessimismo de Beckett, é porque somos nós próprios personagens de Beckett, presos na armadilha de uma cena de Beckett. Se aceitarmos exactamente tudo o que Beckett nos diz, subitamente tudo se transforma... Ao fim e ao cabo, existe em cada país um outro público – o público de Beckett. Aquele que não ergue barreiras intelectuais, que não tenta a todo o custo analisar a mensagem.

Esse é o público que ri e que chora e que finalmente participa numa celebração com Beckett. Esse é o público que sai das suas peças negras estimulado e enriquecido, de coração leve, cheio de uma estranha e absurda alegria.

Poesia, dignidade, beleza, magia: de repente, estas palvras suspeitas têm de novo a ver com o teatro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 366754

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas) original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chander, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abbondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (sextas e sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

Só até dia 13.

AUTO DE SANTO ANTÓNIO de Afonso Alvares, e **AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA,** de autor desconhecido. Encenação de Castro Guedes, assistência de Fernanda Lapa, cenários de Fernando Filipe, figurinos de Moura Pinheiro, música de José Prata e interpretação de António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmento, Lourdes Norberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsati, Nuno Franco, Carlos Costa, Amélia Matta, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

Sala Experimental

Só até dia 20.

«EU NÃO» de Samuel Beckett. Encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Graça Lobo.

«A COMÉDIA» de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Eunice muñoz Jacinto Ramos e Graça Lobo.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Iberico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xose Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

Carlos Pimenta, Paula Mara e Lúcia Merla: «Auto de St.° António»

«Marlowe»

Ana Santos e Arlete de Sousa

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Musical Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luiz Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

(De terça a sexta às 20.30 e 23.30, sábados, domingos e fe-

ria
hor
C
orig
Ce
nha
Err
ção
que
rian
Coe

Tea

Pra

N
sen
GA
sáb
Jorg
Dalt

Representações especiais

COIMBRA

Companhia «OS BONIFRATES»

«O ANIVERSÁRIO DA COLECTIVIDADE» de Sean O'Casey (Diariamente às 21.30, excepto segundas).

Encenação de Fernando Mora Ramos, dramaturgia de Zé Carlos e Fernando Mora Ramos, realização plástica de Zé Carlos Faria e Carlos Madeira, interpretação de Vitor Santos, Gil Salgueiro Nave, Lélia Guerreiro, Isabel M. Luciano e José Santos Silva.

SANTARÉM

Centro Cultural Regional Scalabitano

Rua Dr. Joaquim Luis Marquins, 16 – Tel. 27164

O ESCURIAL DE Michel de Gheiderode (Diariamente às 21.30, Domingos às 17 horas), encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro e interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal.

SETÚBAL

Teatro de Bolso
Companhia de Teatro Animação de Setúbal
MOLÉSTIAS DE CASAMENTO de Camilo Castelo Branco (Sextas, sábados e domingos às 21.30)

Bar O Duche

Largo da Liberdade, 33-D – Costa da Caparica
Tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO – Espectáculo de Travesti – com Lydia Barlof, Suzy, Sweet, Cindy Scrach, Doll Pheenix, Mimi La Chance e José Dias

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3
Monte Estoril – Tel. 2680965

DA-ME CHUTOS NO ESTORIL – Espectáculo de Travesti – (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias

Gil Nave, Victor Santos, Isabel Luciano, Lélia Guerreiro

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

e de Sousa: «Auto da India»

riados às 16.00, 20.30 e 23.30 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queiroz, Henrique Santana, Natalina José, Mariana Mota, Carlos Cunha, João Coelho e Diana, entre outros.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luiz Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.

«FITEI» — Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica a decorrer na cidade do Porto

Programa de 14 a 20 do corrente

Centro Cultural de Évora: BONECOS DE SANTO ALEIXO, dia 14 na Coop. Povo Portuense, Teatro Estudio de Bilbao-Espanha: BASANDERE LOS POLOLOS DELA AMAMA, dias 14 e 15 nos Jardins do Museu Soares dos Reis, Tapa-Produções Artísticas-Brasil: VIUVA, PORÉM HONESTA de Nelson Rodrigues, dias 14, 15 e 16, no Auditório Carlos Alberto, Teatro Estudio de Bilbao-Espanha: HUTS, dias 16 e 17 na Coop. Povo Portuense, El Galpon-Uruguai: PEDRO Y EL CAPITAN de Mario Benedetti, dias 14, 15 e 16 no TUP, Teatro Trac – Venezuela: EL ARQUITECTO Y EL IMPERADOR DE ASIRIA de Arrabal, dias 15 e 16 nos Modestos, Teatro Corsário-Espanha: A LA CAZA DEL SMARK de Lewis Carrol, dias 17 e 18 no Auditório Carlos Alberto, La Farandula Producciones – Paraguay: TRÊS CUENTOS MORENOS de Nestor Romero Valdovinos, dias 18 e 19 na Coop. Povo Portuense, Grupo Texco-Colômbia: ASI OCURRIO CUANDO LOS BLANCOS NO FUERON MALOS, Criação colectiva, dias 17, 18 e 19 no TUP, Comuna-Portugal: A CASTRO de António Ferreira, dias 19 e 20 na Igreja de São Francisco, Teatro Experiental do Porto: QUASE UM CONTO de Antonio Buero Vallejo, dias 19 e 20 no TEP, O Realejo: NO ALTO MAR de Slawomir Mirozek, dias 19 e 20 no Realejo. Denok-Espanha: EL TALISMAN, dias 19 e 20 no Auditório Carlos Alberto, Sociedade Dramática Camões: O CRIME DA ALDEIA VELHA de Bernardo Santareno, dia 20 na Coop. Povo Portuense.

Espectáculos de café-teatro

Café Concerto — Alto) — tel. 366387

Rua do Norte, 24 (ao Bairro — **CONCERTO EM LUA MAIOR**, com Fernando Gomes Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

«Annie»

MÚSICA

Concerto Coral Sinfónico na Gulbenkian

O concerto que se realizará na Fundação Calouste Gulbenkina na tarde de hoje é o que sem dúvida despertará mais interesse nos melómanos lisboetas pela presença no programa de obras corais-sinfónicas, sempre tão apreciadas, interpretadas por alguns dos melhores cantores nacionais do momento.

Elsa Saque (soprano) não necessita apresentações pois é frequente a sua aparição nos palcos de ópera como figura principal. As suas actuações foram sempre louvadas pelo público e pela crítica e, na temporada passada do Teatro Nacional de São Carlos, distinguiu-se muito justmente nos personagens de Susanna (Le Nozze di Figaro), Lauretta **(Gianni Schicchi),** Antonia **(Les Contes d'Hoffmann).** Este ano abriu a nova temorada com um concerto dedicado a Wagner no qual cantou os wesendoncklieder com a orquestra do Teatro de São Carlos dirigida pelo maestro John Neschling.

Carlos Guilherme é um tenor que tem vindo a despertar interesse no nosso panorama lírico, tendo, já cantado no nosso principal teatro de ópera alguns personagens tão importantes como o Pamino em **A Flauta Mágica** de Mozart e Conde Almaviva em **IL Brbiere di Siviglia.** Este tenor beneficiou ainda de uma popularidde alargada ao gravar alguns discos da chamada «música ligeira» com os quais atingiu vários sectores da população.

No mesmo dia, no Teatro de São Crlos, realizar-se-á um concerto sinfónico com a orquestra residente, dirigida pelo maestro brasileiro John Neschling.

A anunciada vinda a Lisboa da pianista Yvonne Lefébure que, neste concerto, interpretaria o «Concerto em Sol» de Ravel, não se poude realizar devido a doença. Em sua substituição apresentar-se-á o pianista Theodor Letvin do qual não possuímos informação até à data. Este intérprete tocará o «Concerto n.º 1 para piano e orquestra» de Brahms.

Do programa destacamos ainda a inclusão da peça «Passacaglia» de Webern, um dos compositores mais fundamentais do nosso século que, juntamente com Arnold Schoenberg e Alban-Berg, formou a chamada «Segunda Escola de Viena», grupo que fez avançar a ideia e a composição de música no século XX.

SEXTA-FEIRA, 11

18h30 – Fundação Calouste Gulbenkian – Grande Auditório
Coro e Orquestra Gulbenkian; Elsa Saque (soprano); **Margarita Zimmermann** (contralto); **Carlos Guilherme** (tenor); **José Oliveira Lopes** (baixo) e **Claudio Scimone** (maestro). Obras de Vivaldi, Mozart e Brahms.

21h30 – Teatro Nacional de São Carlos
Orquestra Sinfónica do Teatro de São Carlos; Theodor Letvin (piano); direcção maestro **John Neschling.** Obras de Webern, Ravel e Brahms.

DOMINGO, 13

16h30 – Teatro Municipal de S. Luiz
«Vida e OBra de Brahms» – maestro **José Atalaya.** Pianista **Nella Maissa.**

Manuel Jorge Correia

Boas duas maneiras de ouvir a música popular portuguesa

OÓQUESOMTEM?

DISTO & DAQUILO

duas edições

Sassetti

Dimensao 6

Pelas colectividades no fim-de-semana

Uma novidade temos esta semana a revelar aos nossos leitores mais dados às alternativas alimentares: começam hoje à noite os **Jantares de Sexta à noite,** promovidos pelo **Núcleo de Difusão Macrobiótica** nas instalações da cooperativa Unimave, na Avenida Barbosa do Bocage, 88-r/c esq.

Sem estar fechada a carnívoros e demais «espécies humanas», a iniciativa surge como uma sugestiva proposta para vegetarianos e macrobióticos, amantes do arroz integral, algas e tofu.

Se não sabe de que se alimentam quantos rejeitam o «alimento institucional», apareça pelas sete e meia da noite. Neste primeiro jantar, Francisco Varatojo falará dos «Princípios alimentares humanos». Mas acautele-se: faça a sua reserva com antecedência, para não ter que carpir as mágoas em frente de um desconsolador bife com batatas fritas...

Em matéria de alternativas, prossegue o ciclo de cinema organizado pelo **Cineclube Caldense,** com o título **Mostra Internacional de Cinema do Ambiente,** que se iniciou no passado dia 3 de Novembro.

Caldas da Rainha: ciclo de cinema chega ao fim

A sessão de hoje inicia-se às 21.30 horas e propõe uma série de filmes dedicados à temática da «Protecção à Vida Selvagem». Amanhã, a sessão é dedicada ao público mais infantil, iniciando-se às 15.30 horas. Mas à noite, estarão em foco as «Opções Energéticas». No domingo, finalmente, a encerrar a mostra, uma tarde infantil, também às 15.30 e uma sessão à noite sobre militarismo e desarmamento: «Belicismo, um estado natural?». As sessões decorrem nos pavilhões do Parque.

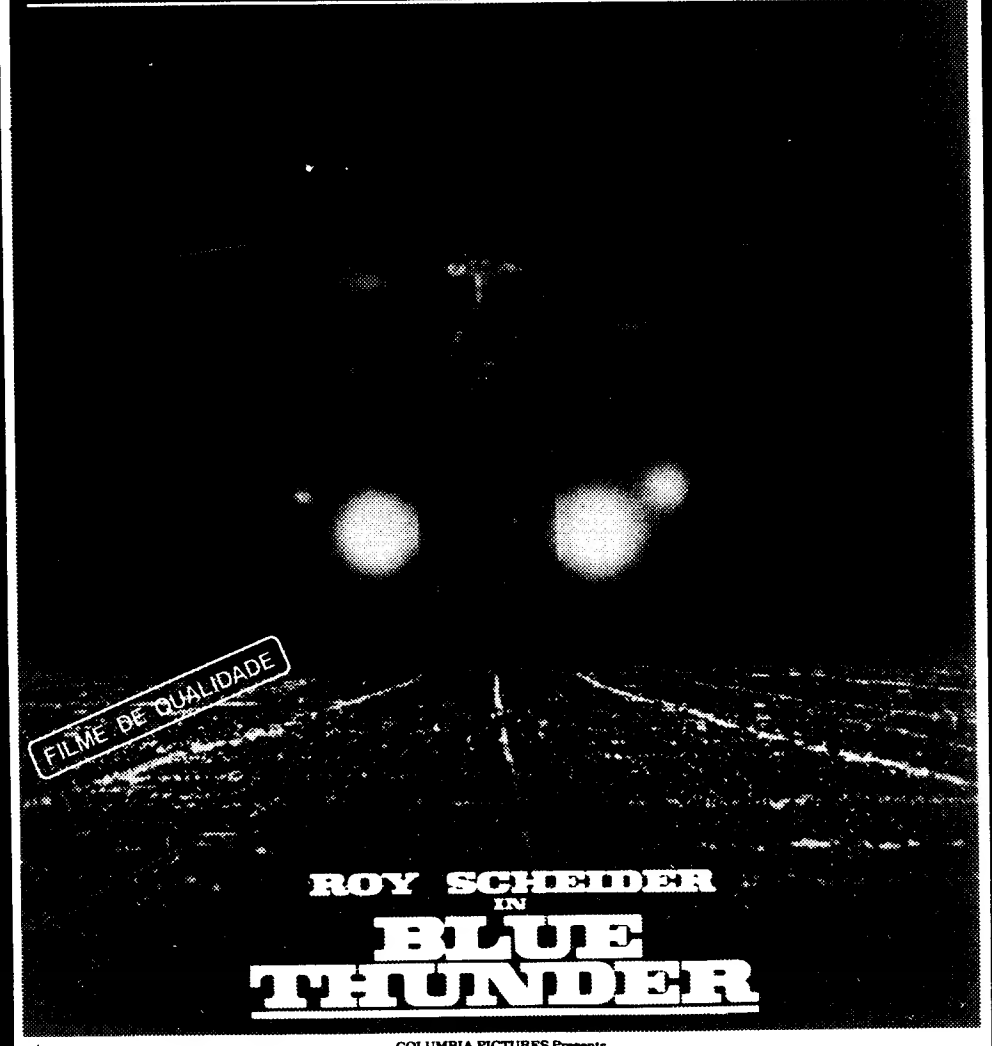
Mais para norte, chega-nos de Lamego a notícia de que uma exposição fotográfica de **Inscrições Romanas de Lamego** está patente até ao fim de Dezembro na sala de exposições temporárias do **Museu da Cidade.** São mais de três dezenas de quadros que dão testemunho da presença romana na região. Não deixe para os últimos dias, como é tradicional entre portugueses.

Quem não poderá perder tempo, são quantos participam amanhã no passeio que o **Centro Nacional de Cultura** vai realizar à cidade e à região de **Torres Vedras,** numa organização da Cooperativa de Comunicação e Cultura daquela cidade, com o apoio da câmara local. A partida é às oito e meia da manhã, num autêntico desafio aos dorminhocos. Do programa consta uma visita ao centro histórico da cidade, e um percurso pelo litoral (Santa Cruz, Vimeiro e Porto Novo), encerrando com um fabuloso (prometido) magusto ao fim da tarde a comemorar com um dia de atraso o São Martinho.

ELE ESTÁ AÍ...

Uma arma tão mortifera que pode transformar
a sua vizinhança num inferno de destruição.
-Só um homem pode impedir a...

OPERAÇÃO THOR



COLUMBIA PICTURES Presents
A RASTAR-GORDON CARROLL Production A JOHN BADHAM Film
ROY SCHEIDER "BLUE THUNDER"
WARREN OATES · CANDY CLARK · DANIEL STERN
and MALCOLM McDOWELL
Music by ARTHUR B. RUBINSTEIN Edited by FRANK MORRISS Director of Photography JOHN A. ALONZO, A.S.C.
Executive Producers PHIL FELDMAN and ANDREW FOGELSON Written by DAN O'BANNON & DON JAKOBY
Produced by GORDON CARROLL Directed by JOHN BADHAM
PANAVISION· TECHNICOLOR· Prints by DELUXE·

DOLBY STEREO

IMPÉRIO

HOJE ESTREIA
À 1.ª MATINÉE

POLITEAMA

MAIORES DE 12 ANOS

Banda desenhada

Yakari, Canardo e Comès «prendas» para todos

Três magníficas histórias, contemplando o público juvenil e os adultos amantes de «comics», foram recentemente editadas pela Casterman.

De Derib (desenho) e Jobin (texto), está à venda o nono volume das aventuras de Yakari («Les Prisonniers de l'Île»), em torno da vida quotidiana de duas crianças de uma tribo de índios americanos.

Inútil se torna sublinhar o interesse desta série, que os leitores portugueses têm – felizmente – ao seu alcance em edição da Verbo.

Enquanto se aguarda o seu lançamento em língua portuguesa, poderão o mais impacientes travar conhecimento com as mais recentes peripécias de Yakari e seus cúmplices de aventuras, que uma tempestade isolou numa espécie de ilha. Estes relacionam-se com animais igualmente isolados pelas águas, tecendo a harmoniosa teia de uma solidariedade que não é por demais realçar.

Para adultos, saiu o quarto volume das aventuras do detective Canardo, da autoria de Benoît Sokal. «La Mort Douce», pungente e amarga narrativa em torno de personagens «desintegrados», encontra Canardo afogando as suas mágoas em álcool, depois do fim trágico de Alexandra, filha de Raspoutine. A morte paira no ar, quando surge a cantora Lili e Bronx, o «louco» da aldeia que se transfigura ao som da canção «Lili Marleen»... O resto da história, poderá o leitor conhecê-la lendo o álbum, que se encontra disponível em algumas livrarias da capital.

Na colecção dos «Romans (À Suivre)», Didier Comès propõe-nos «La Belette». Ao ritmo lento ou violento da Natureza, ele envolve-nos nos ritos mais secretos dos campos, fazendo reviver nesta nova banda desenhada a magia já experimentada em «Silence».

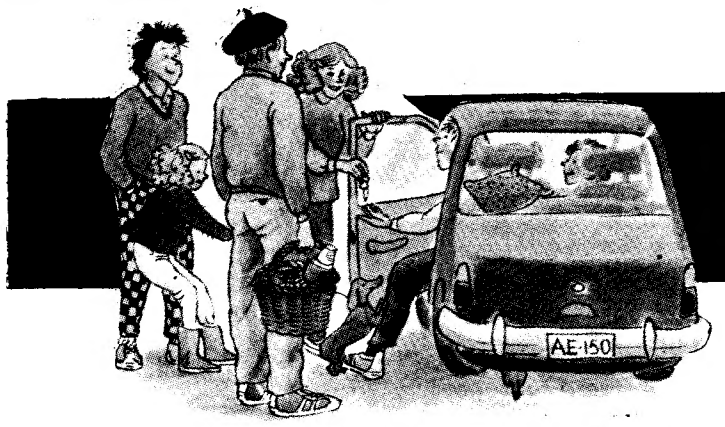
E não será necessário muito para que o leitor, através da leitura, se deixe enfeitiçar de novo pelo «arsenal poético do teatro trágico» que Comès desenvolve em cada criação. Porque, como afirmava Serge Raffy ao analisar a obra de Comès, ele «é um feiticeiro»:

«Mas os seus poderes não têm nada de maléfico. Estão por inteiro mergulhados numa poção de tinta da china, negra como a noite».

Uma criação sublime, de leitura imprescindível.

Une enquête de l'inspecteur Canardo

SOKAL



POR TERRAS DO MEU PAÍS

Castelo de Palmela: um olhar panorâmico

Por Palmela e arredores no «corredor» para o Alentejo

As portas do Sul de Portugal foram já franqueadas pelo nosso leitor algumas semanas atrás, quando pela margem esquerda do Tejo atravessámos e «lemos» no povoamento de Almada, Seixal ou Cacilhas.

Mas não está o percurso completo. Falta, pelo menos, a menção ao «corredor» que da capital ao Alentejo leva, através da extensa charneca de Pegões...

Eis-nos, pois, na zona das exuberantes vinhas do moscatel, onde se evidencia o castelo de Palmela com a sua fabulosa varanda panorâmica sobre a península de Setúbal, anunciando já um pouco da característica paisagem alentejana.

Habitada desde tempos pré-históricos, a região detém ainda no seu seio esse testemunho: as famosas grutas da Quinta do Anjo e o castro de Chibanes. Outros povos ainda por aqui se estabeleceram, como sucedeu com os árabes, fascinados pela privilegiada situação geográfica dos sítios. E não havia razão para menos: colinas a garantir excelente defesa, campos férteis e a proximidade de dois grandes rios navegáveis – Tejo e Sado.

O «ex-libris» da região pode bem ser assumido pelo prestígio vitivinícola da área, cujas antigas e extensas charnecas seriam habilmente desbravadas por lavradores, que em sua substituição plantaram vinhas. A fama dos seus vinhos chega deste modo longe, e deve-se à gama de castas que se exploram na área.

Por tudo isto, se justifica, evidente, um mais demorado e atento olhar por parte do viajante.

Palmela, como dissemos, está no âmago desta incursão por terras «pré-alentejanas». A chegada à localidade é assinalada pelo irresistível apelo do seu castelo, erguido em local estratégico de onde se pode controlar uma vasta região que abrange o estuário do rio Tejo, a vasta planície que se estende para leste e o vale dos Barris, até ao rio Sado e ao mar. Mas antes de atingir a elevação, depara o leitor com um largo onde foi implantado um belo chafariz joanino com as armas da vila e duas belas carrancas no remate da água.

Ligada à história dos caminhos-de-ferro, a localidade de Pinhal Novo

No estuário do Sado, um sapal: às portas do Alentejo

Na subida para o castelo, através da vila, deparam-se-nos as igrejas de S. João e S. Pedro, o pelourinho e o edifício dos Paços do Concelho.

No castelo, sugerimos-lhe que se abstraia da habitual concentração de turistas atraídos – como você, leitor... – pela vista que se pode desfrutar. Em contrapartida, pode visitar, além das muralhas, a igreja de Santiago (finais do século XV) com interessantes azulejos do século XVII.

Se os seus interesses culturais contemplam a Arqueologia, não poderá perder a oportunidade de visitar a freguesia de Quinta do Anjo, onde se situa a necrópole pré-histórica a que acima nos referimos, descoberta no lugar de Aldeia de Cima, e mais conhecida por Covas da Moura. A idade do núcleo está calculada em cinco mil anos.

Muito mais recente, está a localidade do Pinhal Novo, situada no seu percurso de regresso possível à capital; desenvolveu-se com os colonos oriundos da zona de Aveiro, que se instalaram nas redondezas pra a abertura da linha férrea, na segunda metade do século passado. Ficaram, para se dedicar à agricultura.

Televisão

SÁBADO

RTP-1

11.02 – «Janela Mágica». *"Conan, o Rapaz do Futuro" e "Floresta Portuguesa", num espaço para os mais pequenos.*

12.00 – «Luz Verde». *Um programa dedicado à juventude que inclui duas rubricas: "Gente Nova" e "Musicarte".*

13.00 – «Sumário». *As primeiras notícias do dia.*

13.10 – «Maria, Maria, Maria». *Um programa especialmente dedicado à mulher com apresentação de Margarida Andrade.*

14.30 – «Sete Noivas para Sete Irmãos» — 17.º episódio. *Hannali e mais quatro pessoas são apanhadas por um temporal de neve e frio quando o avião tem um acidente nas montanhas.*
Adam, Brian e Crane vão tentar salvá-los, agindo contra o conselho das autoridades ...

15.30 – «Estamos Nessa». *Hoje o filme «25 anos de Rock».*

16.30 – «Aventura é Aventura: "Batmen of África".
Intérpretes: *Clyde Beatty, Manuel King, Elaine Shephard, Lucien Prival.*
Realizador: *B. Reeves Eason, Joseph.*

18.00 – «Fim-de-Semana». *Um magazine de informação, dirigido por Mário Zambujal e Carlos Pinto Coelho.*
Na realização, a usar o zoom dez vezes por minuto, José Nuno Martins.

20.00 – «MASH» *Uma série que foi sucesso nos States mas que é tão tonta que até arrepia.*

20.30 – «Telejornal».

21.00 – «O Tal Canal». *O melhor programa da RTP. Ria-se da televisão, na televisão, com o talento de Herman José.*

22.00 – «Falcon Crest». *Depois do «Dallas», um primo. Valha-nos Deus!*

23.00 — «Avenida Paulista». *A selva de alta finança, ou os brasileiros a aprenderem a lição do «Dallas», de «Falcon Crest», de «Dinasty», etc. BRRR!*

RTP-2

15.02 – «Troféu». *Desporto toda a tarde.*

21.00 – «Sábado Vivo». *Uma emissão vinda do Porto que inclui o mais sorumbático concurso da História da RTP: «Ouro ou mina».*

DOMINGO

RTP-1

09.32 – «70 × 7». *Actualidades religiosas.*

10.00 – «Eucaristia Dominical».

11.00 – «Janela Mágica». *"O Jardim de Celestino" e "D. Quixote de La Mancha — Aventura dos Moinos".*

12.00 — «Verão Azul» — 18.º episódio. *O velho pescador adoece mas recusa ir para um hospital e alguns dias mais tarde retoma a pintura de seu barco.*

13.00 – «Sumário».

13.10 – «TV Rural». *Um programa do engenheiro Sousa Veloso.*

13.35 – «Segredos do Mar» — 14.º episódio. *Foi ao largo da costa de Antikythera que, no ano de 86 a.C., se afundou um barco romano com um carregamento de objectos de arte de origem grega.*

14.30 – «A Festa Continua». *Hoje são convidados a Orquestra de Câmara de Lisboa, o grupo Disto e Daquilo, o tenor M. Rodrigo, o conjunto Sétima Legião e o grupo de música folclórica cigana Zíngaros Húngaros. Júlio Isidro comanda a festa. A realizar, Margarida Gil.*

18.00 – «Galáctica». *Já que chegaram à Terra, estaremos prestes do fim? O público espera que não.*

19.00 – «A Música no Tempo». *A melhor série cultural da nova programação.*

20.00 – «A Semana que Vem». *Os programas até domingo apresentados por Fátima Medina e Eládio Clímaco.*

20.30 – «Telejornal».

21.00 – «Notas Soltas». *Um programa musical*

21.30 – «Nancy Astor». *A única nova série de ficção visível.*

22.30 – «Domingo Desportivo».

RTP/2

19.02 – «História da Marinha» — 4.º episódio. *Claude Villers fala-nos do nascimento da COMPAGNIE GENERALE TRANSATLANTIQUE, com o "Washington" e o "France" 1860, com os seus menus pantagruélicos...*
Realização: Daniel Costelle.

20.00 – «Sweeney» — 22.º episódio. *Margot e Alan Ember recebem um telefonema a meio da noite e ouvem o filho gritar. Alan é um ex-informador e o desaparecimento do seu filho faz com que Regan e Carter receiem o pior.*

21.00 – «Teatro Para Sempre». *"As Três Irmãs" – (II parte).*
Intérpretes: Janet Dale, Emily Richard, Suzanne Bertish, Timothy Spall, Susan Tracy.
Realização: Trevor Nunn.
Peça de Anton Tchekov escrita em 1900,

Restaurante
A VÁRZEA
ESPECIALIDADES:
Açorda no Barro — Arroz Andaluz — Borrego ao Vinho Verde — Entrecosto no Churrasco — Costeletas de Novilho — Frango ao Alho no Churrasco e Coelho no Churrasquinho.
ENCERRADO ÀS 4.as FEIRAS
SERVIÇOS LANCHES P/ CASAMENTOS E BAPTIZADOS
ESTRADA DAS VÁRZEAS, 16-16 A e B — QUEIJAS
(AO ESTÁDIO NACIONAL)
TELEFONE 2180248

Rui Júnior e o «Oóquesomtém»

Disco de percussão e gaita de foles

Chama-se Rui Júnior, tem 27 anos e lidera o grupo de percussão «Oóquesomtem?». Lançou recentemente o seu primeiro disco. Um trabalho que fazia falta na história da música portuguesa. Traduz aquilo que sente pela força dos bombos, como «o bater do punho sobre a mesa».

«Oóquesomtem? Ora de ó, ora de u» é a adivinha nortenha que deu nome ao grupo de percussão liderado por Rui Júnior, que lançou recentemente o seu primeiro disco. Um nome sonante para um grupo que vai dar que falar.

Rui Júnior é percussionista profissional desde 1978. Participou nas gravações de «Cavaquinho» e «Braguesa», tendo-se tornado acompanhante habitual nos espectáculos de Júlio Pereira e de Fausto, com quem gravou «Por Este Rui Acima». Mais tarde colaborou no álbum «Como Se Fora Seu Filho» de José Afonso e «Coincidências» de Sérgio Godinho.

O músico, considerado um dos mais competentes instrumentistas de percussão, no nosso país, andou por terras da Europa e África, desde os 18 anos, «à procura de identidade». «A ideia de formar um grupo de percussão nasceu quando estava na Bélgica, onde estudei com o percussionista marroquino Mustapha. Ao mesmo tempo que trabalhava em restaurantes fui recolhendo temas para gravar num futuro relativo».

De regresso a Portugal, havia que passar da teoria à prática. «A princípio foi difícil poder concretizar os temas que já tinha recolhido. Formar um grupo de percussão existe sempre na cabeça de cada percussionista. A pouco e pouco fui reunindo os elementos necessários».

Para concretizar este projecto pessoal de Rui Júnior surgiram os oito músicos que fazem parte do grupo. O José Martins e o José Salgueiro, dos Trovante; o João Nuno Represas (ex-elemento dos Trovante), o Rui Vaz, antigo membro do Grupo de Acção Cultural «Vozes na Luta», o Tó Sequeira, o Carlos Loureiro e o Fernando Molina.

Traduzir as minhas raízes

Fazer música em Portugal para portugueses é o lema de Rui Júnior. «Não tenho a preocupação de tocar música tradicional portuguesa. Fui buscar as raízes musicais portuguesas, isto é, as minhas próprias raízes. Tento traduzir aquilo que sinto e que é muito português. O que me interessa é trabalhar para um povo que fala a mesma língua, que tem uma mesma sensibilidade».

O músico é profundamente marcado pelos valores culturais da nossa terra, por esse «olhar para Portugal», que nos últimos anos tem caracterizado a nossa música». Quando andava lá fora à procura de identidade, senti que um gajo que não vive no seu país não tem um estatuto social idêntico às outras pessoas. Por exemplo, às vezes aptecia-me berrar, mas ao berrar ninguém me entendia. Aqui berro e toda a gente me entende».

O disco engloba três temas de Mustapha, com arranjos do próprio Rui. «Mesmo estas músicas têm influências minhas, por isso portuguesas. Sou muito latino». Esta forma de sentir e estar reflecte-se no plano musical. «Não sinto tanto um violino ou um banjo como um bombo. Isto vem já da infância. Quando andava nos escuteiros tocava caixa popular, que era o instrumento que mais me influenciava a nível de emoções. A força dos bombos. O bater do punho na mesa. Estou também ligado a uma determinada sensibilidade musical e social de um povo. Nós somos de emoções fortes.

MPP: um termo limitativo

Este disco é «a minha própria fotografia». O apanhado de ritmo e melodias que o músico sente, com influências musicais distintas. «O álbum não está restrito à música portuguesa. Estou receptivo a todo o tipo de linguagem artística e o meu gosto divide-se por todos os estilos musicais. Toco jazz com o «Quinteto X» e Música Popular Portuguesa com o Fausto. Não estou limitado a uma só visão das coisas».

As influências musicais dos sítios onde esteve estão patentes na sua música. «A sensibilidade do disco é dirigida em vários aspectos. Tão depressa gosto da grande agressividade do bombo, como da paz do berimbau. Quando digo que os temas foram inspirados em determinada música tradicional portuguesa, ou numa certa zona, não fui eu que orientei o meu interesse para essa área, mas sim, utilizei os sons que nela mais se identificam comigo».

Quando se depara perante uma definição de Música Popular Portuguesa, Rui Júnior recusa-se» a dar definições sobre isto ou aquilo. Peço-a aos entendidos. Penso que isso é um termo limitativo. Não se deve definir estilos musicais em parâmetros tão apertados. A palavra MPP está ligada a um tipo de músicos urbanos que procuram as raízes musicais do seu país».

Para Rui Júnior, este grupo de bombos e caixas populares, berimbaus e xilofone, adufes e tantos outros instrumentos de percussão «fazia falta na história da música portuguesa». Esta é uma nova experiência na nossa música, que só poderá ser definida como «música de percussão e gaita de foles. Sou um músico e uma pessoa sem rótulos. Já tenho aqueles que me foram impostos: o nome e o bilhete de identidade. Uma pessoa não deve ter uma visão restritiva do que o rodeia».

Edite Martins de Carvalho

Rui Júnior e o «Oóquesomtém»

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Lopes, Fernando

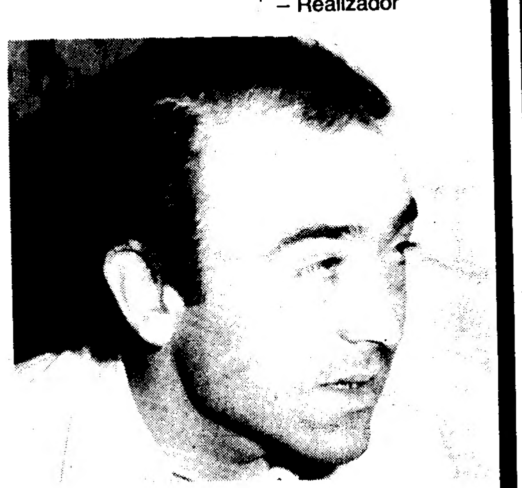
– Realizador

Em 1965 estagia em Hollywood, por três meses, com uma bolsa Fullbright. Depois da experiência do jornal de actualidades semanal **Cine-Almanaque** produzido por Cunha Telles (com dez números emitidos e onde colaboraram grande parte dos cineastas da geração de 60), funda a Média Filmes (com Fernando Matos Silva, Alberto Seixas Santos, Alfredo Tropa e Manuel Costa e Silva) onde havia de produzir a sua segunda longa metragem, **Uma abelha na chuva,** rodada entre 1968 e 1969 mas cuja montagem e acabamentos finais se haviam de prolongar até 1971.

Entretanto, em 1970, são aprovados os estatutos do Centro Português de Cinema: Fernando Lopes é o seu primeiro presidente da direcção.

Volta a trabalhar para a televisão, mas numa produção externa, «Curto-circuito» ao lado de Artur Agostinho.

Em 1973/74 Fernando Lopes é director da revista «Cinéfilo». Em 1978/79 é Director de Programas da RTP/2, tendo efectuado uma notável experiência na organização de um canal alternativo, experiência liquidada com a vitória eleitoral da direita (AD) em 1979. Desde então dirige o departamento de co-produções internacionais da RTP.



Fernando Lopes

FILMOGRAFIA: The bowler hat CM, **Interlude** CM e **The lonely ones** CM (1960 – filmes realizados em Londres, no âmbito do curso na London School...); **As pedras e o tempo** CM (1960); **Cidade das sete colinas,** série TV (1961); **O voo da amizade** CM (1962); **As palavras e os fios** CM (1962); **Belarmino** (1964); **Rota do progresso** (1964); **Cruzeiro do Sul** CM (1966); **Vermelho, amarelo e verde** CM (1966); Hoje estreia CM (1967); **Uma abelha na chuva** (1968/69); **A aventura calculada** (1971); **Era uma vez... amanhã** CM (1971); **Nacionalidade: português** CM (1972); **O encoberto** CM (1974); **Cantigamente n.º 1,** episódio da série TV **Cantigamente** (1975); **Habitat** CM (1976); **Nós por cá todos bem** (1976/77); **Sons e cores de Portugal** CM (1977); **Lisboa** MM (1979) co-realização Augusto Cabrita; **Crónica dos bons malandros** (1981/83).

Notas: 1) No cinema o nome de Fernando Lopes aparece ainda ligado a outros filmes. Assim assina a «sequência» de **Sever do Vouga – Uma experiência** CM de Paulo Rocha (1971), integra o colectivo que ergue **As armas e o povo** (1974), faz a montagem dos filmes de Manuel Costa e Silva **A grande roda** CM (1969), **Festa, trabalho e pão em Grijó de Parada** MM (1973), **Madanela** CM (1977).

2) Os trabalhos de F. Lopes na RTP entre 1961 e 1963 não foram enumerados (salvo a série **Cidade das sete colinas)** quer porque é um período de difícil documentação quer porque o próprio realizador os considera irrelevantes.

Fernando Lopes é, certamente, não só um dos realizadores centrais da geração do «cinema novo» português, como uma das suas personalidades mais influentes no caminho dessa geração: a direcção do CPC durante três anos (exactamente na sua fase de arranque), a revista «Cinéfilo» (por certo a melhor publicação cinematográfica portuguesa dos últimos vinte anos) e a experiência da RTP/2 (que permitiu a produção de não poucos trabalhos para televisão) são alguns dos momentos em que essa influência excedeu a dos filmes que realizou.

É ainda nele que se funda boa parte da dinâmica que, no Verão de 1975 (que culminou no Encontro das Caldas da Rainha), provocou a não estatização do cinema português, acção que iria marcar toda a estrutura da produção dos últimos nove anos.

Como realizador, pode dizer-se que foi Fernando Lopes que primeiro deu o sinal que um novo cinema ia chegar, corria o ano de 1961 e estreava-se **As pedras e o tempo.**

Com **Belarmino** *ele é o nosso cineasta do cinema-verdade, o nosso cronista de Lisboa e dos seus pequenos caídos: o filme é sem dúvida, o melhor da primeira vaga das produções Cunha Telles (visto hoje é curioso como não envelheceu).*

É ainda Lopes quem melhor espelha o documentarismo do «cinema novo» com os seus acertos, as suas transigências publicitárias, a vontade de usar a encomenda para a ultrapassar. Nem sempre o conseguiu, às vezes não se nota que tenha tentado com força bastante: mas **Nacionalidade: português** *é um dos melhores exemplos que conheço de um filme patrocinado e que excede intervenientemente o seu patrocínio.*

Depois, com **Uma abelha na chuva,** *Lopes revela-se como o cineasta da manipulação, da perversão de montar contra a rodagem, lançando uma modernidade no cinema português que, nem por não ter tido continuação, se deve olvidar.* **Uma abelha na chuva** *é um filme com a atmosfera sufocante dos anos 60, um filme farto, um filme que só deseja que tudo rebente.*

Deve dizer-se, porém, que a mestria formal que aí se espelhava a empalideceu. Hoje continua a ser um belo filme mas há algo que não passou a barreira dos anos.

Nós por cá todos bem, *fusão do cinema-directo e da manipulação, é um ajuste de contas, com o passado pessoal do realizador e com o presente em que o filme se fez. Com certeza a menos acertada das longasmetragens de Lopes há nela uma coragem, uma emoção e uma distância (lembremos que a protagonista é a sua própria mãe) que nunca deixaram de me questionar.*

À espera de **Crónica dos bons malandros,** *com que Lopes vai decerto encontrar a corrente de um cinema popular aberta por* **Kilas, o mau da fita** *de Fonseca e Costa (e Lopes esteve na produção desse filme), mantenhamos esta ficha escancaradamente inconclusiva.*